

José Olinto Corrêa Dutra

**CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DE  
NÍVEL SUPERIOR E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS  
USUÁRIOS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS UM ESTUDO DE  
CASO NA UNOESC – SÃO MIGUEL DO OESTE**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientador: Paulo César da Cunha Maya, Doutor

Florianópolis, dezembro de 2000.

**CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DE NÍVEL SUPERIOR E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS USUÁRIOS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS - UM ESTUDO DE CASO NA UNOESC – SÃO MIGUEL DO OESTE**

José Olinto Corrêa Dutra

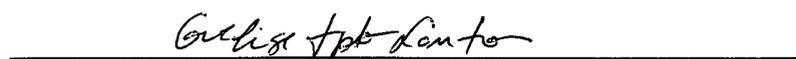
Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Administração (área de concentração em Políticas e Gestão Institucional) e aprovada, na sua forma final, pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

  
Prof. Nelson Colossi, Dr.  
Coordenador do Curso

Apresentada à Comissão Examinadora integrada pelos professores:

  
Paulo César da Cunha Maya, Dr. (orientador)

  
Rudimar Antunes da Rocha, Dr. (membro)

  
Evelise Nunes do Espírito Santo, Dra. (membro)

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: POLÍTICAS E GESTÃO INSTITUCIONAL  
TURMA ESPECIAL UNIVERSIDADE UNOESC-UNC-UNIPLAC

**CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DE  
NÍVEL SUPERIOR E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS  
USUÁRIOS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS - UM ESTUDO DE  
CASO NA UNOESC – SÃO MIGUEL DO OESTE**

JOSÉ OLINTO CORRÊA DUTRA  
Mestrando

FLORIANÓPOLIS

2000

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	iv
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	v
<b>RESUMO</b> .....	vi
<b>ABSTRACT</b> .....	vii
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
1.1 Problema e Tema de Pesquisa .....	11
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICA</b> .....	13
2.1 Nascimento da Contabilidade e o seu desenvolvimento histórico .....	13
2.2 Visão Geral da Profissão Contábil: História, Evolução, Características, Importância ...	17
2.2.1 Práticas Contábeis Brasileiras .....	25
2.3 O mercado: brasileiro, catarinense e as empresas de serviços contábeis .....	27
2.4 O Perfil do novo contador e sua importância profissional .....	29
2.5 Tendências Educacionais, funções da Universidade, o estudante e o curso .....	37
2.6 Funções do profissional contábil .....	39
2.7 A pesquisa e a metodologia adequadas às Ciências Contábeis .....	42
2.8 Exigências Acadêmicas .....	46
2.9 Valores profissionais: .....	47
2.10 Interdisciplinaridade e ensino da contabilidade, novos desafios (a contabilidade e a formação intelectual humana) .....	48
2.11 Ecologia e o enfoque social, teoria da economicidade .....	52
2.12 A internacionalização da profissão contábil .....	56
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	58
3.1 Perguntas de Pesquisa .....	58

3.2 Caracterização da Pesquisa.....	58
3.3 População e Amostra .....	59
3.4 Definição constitutiva e operacional de termos e variáveis .....	60
3.5 Dados.....	61
3.5.1 Tipos de dados.....	61
3.5.2 Coleta e análise de dados .....	62
3.6 Limitação do estudo.....	62
<b>4. O ENSINO DE CONTABILIDADE DE NÍVEL SUPERIOR EM SÃO MIGUEL DO OESTE.....</b>	<b>63</b>
4.1 O Curso de Ciências Contábeis da UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste – SC .	64
4.1.1 Qualificação docente.....	64
4.1.2 Objetivos do Curso de Ciências Contábeis .....	66
4.1.3 Perfil do profissional idealizado pelo Curso de Ciências Contábeis .....	66
4.2 Situação Atual e Importância para a região.....	67
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>68</b>
5.1 Caracterização dos egressos do Curso de Ciências Contábeis .....	68
5.2 Caracterização dos Dirigentes de Empresas da Região de São Miguel do Oeste .....	89
<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>105</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>109</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Sexo dos egressos.....	69
Gráfico 02 – Faixa etária dos egressos .....	70
Gráfico 03 – Estado Civil dos egressos.....	71
Gráfico 04 – Origem geográfica dos egressos .....	72
Gráfico 05 – Residência atual dos egressos .....	72
Gráfico 06 – Situação profissional .....	73
Gráfico 07 – Função que o egresso exerce .....	74
Gráfico 08 – Forma de ingresso na organização .....	75
Gráfico 09 – Opção pelo mesmo curso .....	76
Gráfico 10 – Natureza da organização em que trabalha.....	77
Gráfico 11 – Organizações Públicas .....	77
Gráfico 12 – Organizações familiares .....	78
Gráfico 13 – Localização das Organizações .....	79
Gráfico 14 – Número de empregados.....	80
Gráfico 15 – Participação no Patrimônio da empresa.....	81
Gráfico 16 – Vínculo parentesco com alguém da empresa.....	82
Gráfico 17 - Características de formação dos egressos .....	86
Gráfico 18 – Utilização de modelos e técnicas oferecidos pelo curso .....	87
Gráfico 19 – Hábitos de mídia .....	88
Gráfico 20 – Sexo dos dirigentes .....	90
Gráfico 21 – Faixa etária dos dirigentes .....	91
Gráfico 22 – Estado Civil dos dirigentes .....	92
Gráfico 23 – Cidade de origem dos dirigentes .....	92
Gráfico 24 – Cidade atual dos dirigentes .....	93
Gráfico 25 – Natureza da Organização .....	94
Gráfico 26 – Empresa familiar .....	95
Gráfico 27 – Localização da Organização .....	95
Gráfico 28 – Número de empregados .....	96
Gráfico 29 – Função que exerce.....	97
Gráfico 30 – Participação no Patrimônio da empresa .....	98
Gráfico 31 – Vínculo parentesco com alguém da empresa.....	99
Gráfico 32 – Atuação Principal .....	99
Gráfico 33 – Formação básica .....	100
Gráfico 34 –Tipo de profissional .....	102

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Sexo dos egressos .....	69
Tabela 02 – Faixa etária dos egressos .....	70
Tabela 03 – Estado Civil dos egressos .....	71
Tabela 04 – Origem geográfica dos egressos .....	71
Tabela 05 – Cidade de residência atual .....	72
Tabela 06 – Situação profissional .....	73
Tabela 07 – Função que o egresso exerce .....	74
Tabela 08 – Forma de ingresso na organização .....	74
Tabela 09 – Remuneração pessoal .....	75
Tabela 10 – Opção pelo mesmo curso .....	75
Tabela 11 – Natureza da organização em que trabalha .....	76
Tabela 12 – Organizações Públicas .....	77
Tabela 13 – Natureza da organização .....	78
Tabela 14 – Localização das Organizações .....	79
Tabela 15 – Número de empregados .....	80
Tabela 16 – Ano de fundação .....	80
Tabela 17 – Participação no Patrimônio da empresa .....	81
Tabela 18 – Vínculo parentesco com alguém da empresa.....	82
Tabela 19 – Expectativa do egresso quanto a formação especializada .....	83
Tabela 20 – Área de especialização que o egresso daria prioridade hoje .....	84
Tabela 21 – Conhecimentos indispensáveis ao contador .....	84
Tabela 22 – Grau de intensidade dos conhecimentos para bom desempenho .....	85
Tabela 23 – Características dos egressos .....	86
Tabela 24 – Utilização de Modelos e técnicas de conhecimentos .....	87
Tabela 25 – Hábitos de mídia .....	87
Tabela 26 – Sexo dos dirigentes .....	90
Tabela 27 – Faixa etária dos dirigentes .....	91
Tabela 28 – Estado Civil dos dirigentes .....	91
Tabela 29 – Cidade de origem dos dirigentes .....	92
Tabela 30 – Cidade atual dos dirigentes .....	93
Tabela 31 – Natureza da Organização .....	94
Tabela 32 – Empresa familiar .....	94
Tabela 33 – Localização da Organização .....	95
Tabela 34 – Número de empregados .....	96
Tabela 35 – Função que exerce .....	97
Tabela 36 – Participação no Patrimônio da empresa .....	97
Tabela 37 – Vínculo parentesco com alguém da empresa.....	98
Tabela 38 – Atuação Principal .....	99
Tabela 39 – Formação básica .....	100
Tabela 40 – Expectativa do dirigente quanto a formação .....	100
Tabela 41 – Estudos de prioridade para os dirigentes .....	101
Tabela 42 – Função Organizacional .....	102
Tabela 43 – Tipo de profissional .....	102
Tabela 44 – Grau de conhecimentos necessários.....	104
Tabela 45 – Análise comparativa.....	107

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar se existe consonância entre o ensino em nível de graduação, proporcionado pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus de São Miguel do Oeste, quanto as expectativas dos Egressos deste curso e dos Dirigentes de empresas da região de São Miguel do Oeste – SC. Como objetivos específicos, procurou-se: Investigar os egressos do curso de Contábeis, quanto a aplicação prática dos ensinamentos recebidos na Universidade e junto aos usuários a utilidade dos ensinamentos recebidos na Universidade para atender às necessidades das mesmas. O presente estudo é do tipo levantamento, e o método utilizado foi o estudo de caso. A população da pesquisa constitui-se de egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste – SC, formados no ano de 1999, e de dirigentes de empresas associados da Associação Comercial e Industrial de São Miguel Oeste (ACISMO). A amostragem dos egressos e dos dirigentes de empresas foram obtidas através de sorteio, pelo processo aleatório simples. Os dados primários foram coletados por meio de questionários entregues pessoalmente a todos os pesquisados. Os dados secundários foram obtidos pela análise documental. Esses dados foram analisados através de tabulações simples utilizando relações percentuais. Quanto aos resultados, tanto os egressos como os dirigentes evidenciam a necessidade do ensino de Contabilidade priorizar a praticidade na condução do curso, relacionamento Universidade-empresa: avaliação e acompanhamento do estágio; ênfase nas disciplinas técnicas. Quanto à especialização, apontam que os mesmos devem ter várias especializações entre as principais em Contabilidade Gerencial e Organizações e negócios. Ambos destacam ainda: formação voltada para as pequenas e micro-empresas: escritório modelo e criação de uma empresa Júnior com programas de consultoria. Face aos resultados, conclui-se que, embora haja alguns pontos divergentes, se verifica que existe compatibilidade entre o ensino proporcionado pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de São Miguel do Oeste – SC e as expectativas dos egressos e dirigentes de empresas da região de São Miguel do Oeste – SC.

## ABSTRACT

This research's objective was to verify if there is consonance between the teaching in terms of graduation proportions by accounting sciences course from the west of Santa Catarina University – UNOESC São Miguel do Oeste Campus as regards the egresses of this course expectation and the business community from, São Miguel do Oeste region. The specific objectives, was tried to do; the research into accounting sciences egresses, in the practice application of the teaching received at the university and with the users the usefulness of the teaching received at the university to attend their needs. This study is a survey type, and the method used was case study the ones researched were accounting sciences egresses from Santa Catarina west university, São Miguel do Oeste Campus-SC, graduated in 1999, and the business community associated with, Commercial and Industrial Association of São Miguel do Oeste ACISMO. The egress sampling and enterprises managers by obtained raffle, by simple random process. The primary data were collected through questionnaires handed over personally to the researched ones. The secondary data were obtained by documentary analyses. These data were analysed through simple tabulations using percentage relations. As regards to the results, both the egresses and the managers prove that: the accounting teaching necessity of taking priority to the practicability on the course conduction, university enterprise relationship, stage evolution and following up, emphasis on technical discipline, as regards specialization, show that both must have several specializations among the principal on management accounting and organizations on business. Both show in addition: training concerned with the small and micro enterprises, model offices and the creation of a Junior enterprise with consultancy programs. In view of results, it came to a conclusion that, although there are some divergent points, it verifies that there is significant compatibility between the teaching provided by Santa Catarina west university – São Miguel do Oeste Campus-SC and the egresses and the enterprises managers expectations from São Miguel do Oeste region, SC.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao observar a realidade do Curso de Ciências Contábeis, percebe-se tipicamente uma situação de expectativa em relação a profissão, onde cabe a Universidade buscar conhecê-las, para que possa adequar as expectativas ao Curso e este às exigências que o novo mercado de trabalho exige.

Com a chegada do novo milênio, chegam juntos o estreitamento de oportunidades e uma crescente exigência do mercado por profissionais cada vez mais distanciado do antigo contador “guarda-livros”.

Hoje os escritórios de contabilidade, as empresas, estão atentos à formação dos estudantes de contabilidade. O bacharel em Ciências Contábeis da atualidade precisa possuir excelente capacidade técnica, conhecimentos culturais e sociais, domínio humanístico, para atender as expectativas e exigências do mercado de trabalho.

O conhecimento dos aspectos relevantes do perfil do contador é algo de grande importância para os acadêmicos, podendo assim beneficiar-se no que se refere as questões relativas a origem, evolução, características da contabilidade, primando pelo perfil do novo Contador. Evidencia-se aqui a contribuição para o conhecimento e desenvolvimento profissional dos nossos acadêmicos.

À contabilidade atribuem-se as funções de organizar um sistema de controle adequado as atividades da empresa, registrar todos os fatos que ocorrem representados em valores monetários. Já ao profissional da contabilidade são atribuídas responsabilidades contábeis de forma geral dentro das entidades, contabilidade financeira, gerencial e auditoria.

Sendo necessária a conscientização da profissão contábil, pois num exame superficial, pode-se não dar à contabilidade a devida importância, mas na verdade ocorre o contrário. Como cita Palhares (1990, p. 20): “ela é considerada o eixo da empresa, uma vez

que reúne todos os dados que permitem avaliar a sua situação econômica, financeira e conseqüentemente, tomar decisões”.

O contador é um profissional altamente confiável, sendo solicitado para aconselhamentos em ampla gama de assuntos. Portanto devem estar preparados para o desafio do futuro.

Muitos fatores internos e externos à contabilidade determinam seu sucesso, é o caso das Universidades, das autoridades constituídas, e até mesmo aos usuários dos serviços contábeis, que possuem um papel fundamental na qualidade técnica e segura de atuação para dirigentes.

Como objetivo principal, a contabilidade deve ter o de gerar informações que possibilitem aos seus diversos usuários a satisfação das necessidades informacionais.

O desenvolvimento da técnica e da teoria, nesta área proporcionarão num futuro próximo condições adequadas de atendimento a demanda existente, sendo a mesma de vital importância para a tomada de decisões.

Para Hendriksen, (1967, p.108) “um dos primeiros passos no desenvolvimento da teoria da contabilidade é a determinação dos seus objetivos. Todavia, os objetivos da contabilidade sofreram mutações nos seus diversos estágios do desenvolvimento”.

Os acontecimentos derivados da relação entre homem e riqueza são fenômenos patrimoniais. O objeto de estudos de uma Ciência específica como a contabilidade, é orientar o homem para a utilização eficaz da riqueza, é a tarefa do contador, associada à do administrador. Essa é a natureza essencial do fato patrimonial. O estudo que a contabilidade realiza para conhecer a origem e a razão fundamental das transformações da riqueza, deve apoiar-se em critérios analíticos e competentes para produzir modelos de comportamento e de prosperidade.

Iudícibus (1987,p.325) coloca que:

“Os objetivos da contabilidade podem ser feitos na base de duas abordagens distintas: ou consideramos que o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários, um conjunto básico de informações que presumivelmente deveria atender a todos os usuários; ou a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferentes para cada tipo de usuário.”(p. 325)

Citando Hendriksen (1967, p.120): “O objetivo da contabilidade é fornecer um conjunto de relatórios financeiros para usuários indeterminados.

Isto todavia, não só exige repensar os critérios informativos, mas especialmente, considerar como tais sistemas se enquadram dentro das exigências doutrinárias científicas.

Sendo a Universidade uma Instituição necessária por ter como missão apontar os caminhos do desenvolvimento dentro das oportunidades históricas (Demo, p.1991). Assim, resgatar o papel da Universidade, evitando o risco de” banalizar-se a ponto de ser sua própria caricatura”. É tarefa urgente e passa, necessariamente, pela reconciliação com a sociedade que lhe dá sustentação e para a qual deve estar voltado o seu compromisso.

Toda Instituição que tenha como matéria-prima o conhecimento, em qualquer país, em qualquer circunstância, deve ter o compromisso do retorno social.

Para Juliatto (1946), as Universidades existem para servir à sociedade... é do melhor bom senso que elas prestem contas de seu desempenho à sociedade que as mantém. A seriedade do seu desempenho precisa ficar evidenciada.

Nesta perspectiva, a avaliação do ensino de contabilidade constitui-se em uma tarefa primordial, para que possamos identificar possíveis falhas quanto ao mesmo no contexto em que está inserido.

A avaliação do ensino torna possível a alguém descrever ou sumarizar padrões de desenvolvimento num determinado tempo. Quando refletimos o processo de avaliação, imediatamente conceituamo-lo como um meio de trabalho, como um meio de pensamento, como uma norma de constante auto-interrogatório. Envolve a determinação de meios de reunir evidências, a fim de verificar se as mudanças previstas ocorrem realmente.

Quanto a realidade do ensino superior brasileiro, alguns questionamentos podem ser feitos.

Será que as instituições de ensino superior brasileiras têm uma compreensão clara de por que avaliações são necessárias e para que se desenvolve esse tipo de atividade? Têm essas instituições objetivos definidos para as atividades de avaliação? Que mecanismos existem, capazes de assegurar que os resultados da avaliação sejam incorporados à vida das Instituições? Pelo conhecimento que se tem hoje a respeito desse assunto, nenhuma das respostas poderá ser esperada como inteiramente satisfatória. Existe um crescimento no volume de críticas e desconfianças quanto a eficiência com que opera o sistema de ensino superior.

Esta realidade é um desafio para as Universidades no sentido de avaliarem o ensino de contabilidade na perspectiva dos egressos do curso e dos usuários dos serviços contábeis, com o intuito de melhor contribuir nas mudanças no campo social, econômico, cultural e tecnológico.

### **1.1 Problema e Tema de Pesquisa**

Como no ano de 1999 a UNOESC – Campus de São Miguel do Oeste – SC, formou a primeira turma de Bacharéis em Ciências Contábeis, faz-se necessário avaliar a qualidade dos profissionais que estará disponibilizando para o mercado.

Com a globalização da economia, a organização mundial tem planos de globalizar a profissão contábil a curto prazo. Significa que contadores brasileiros teriam acesso em países onde empresas brasileiras têm negócios e vice-versa, com isso novos mercados profissionais se abrirão.

A partir do exposto, foi possível formular o seguinte problema de pesquisa:

“O Curso de Ciências Contábeis da UNOESC, oferecido no Campus de São Miguel do Oeste – SC, está capacitando profissionais de modo consistente com as demandas das empresas usuárias de serviços contábeis?”

Deste problema emergiu o tema da dissertação: Capacitação de profissionais de contabilidade de nível superior e satisfação das necessidades dos usuários de informações contábeis: um estudo de caso na UNOESC, São Miguel do Oeste – SC.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICA**

✎ Ao profissional da área de contabilidade são atribuídas responsabilidades sobre a contabilidade geral das entidades, contabilidade financeira, gerencial e auditoria. Sendo necessário conscientizar a Profissão Contábil, as autoridades constituídas, as universidades e os próprios usuários dos serviços contábeis, da necessidade de nos empenhar na melhoria cultural e na formação de nossos profissionais.

Existe os que consideram existir uma carência de integração entre o meio empresarial e a comunidade acadêmica e que essa dissociação tem reflexos na qualidade do ensino.

✎ Para Khazraí (1983), o conhecimento surge quando todas as vozes do pensamento científico interagem nas tendências tumultuosas da afetividade, na sala de aula, no momento do estudo, no laboratório, e oferece aos nossos olhos novas perspectivas infinitas de reflexão, e faz voarem os espíritos no firmamento interminável da cognição e da emoção. É nesse ponto que a ciência e o afeto interagem para dar origem ao que chamam de conhecimento.

Buscando estabelecer uma base teórico-empírica, para fundamentar o presente estudo, revisou-se a literatura quanto ao ensino de contabilidade no Brasil, à profissão de contadores, opinião de egressos do curso e de dirigentes de empresas sobre a formação de contadores.

### **2.1 Nascimento da Contabilidade e o seu desenvolvimento histórico**

Geralmente quando se fala da história da contabilidade, a idéia é que se está falando de um passado remoto. Essa forma de pensar, não espelha a realidade, pois grande

parte dos erros cometidos na atualidade decorrem da falta de conhecimento histórico, de debilidade cultural.

Como ciência a contabilidade vem sendo utilizada desde os primórdios com o objetivo de mensurar riquezas e utilidades que as pessoas possuíam; desenvolveu-se no sentido de cada vez mais instrumentalizar seus usuários a planejarem, controlarem, e decidirem sobre o uso dos bens econômicos.

Primeiramente a contabilidade contava e registrava os bens, quantidades físicas, passando depois a utilizar bases monetárias, após vários estágios, hoje é vista como prática de mensuração e análise econômica, tendo por muitos como ciência.

Desmembrou-se em diversas áreas especializadas: Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Auditoria, tendo outros segmentos: Comercial, Industrial, Pública, Agrícola, Transportes entre tantas outras.

Precisar com certeza o início é muito difícil, alguns autores colocam que é tão antiga quanto a origem do “homo sapiens”. Iudícibus (1987, p.28)

“alguns historiadores afirmam que existem sinais de contas há, aproximadamente 4.000 a . c, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca, ao contar seus rebanhos ou anforras de bebidas, já praticava rudimentarmente a contabilidade.”

Registros contábeis com milhares de anos têm sido encontrados em todo o mundo. Escavações arqueológicas realizadas em 1915, onde foi descoberto ZANON PAPYRY , onde eram registradas, atividades agrícolas e operações comerciais de Apollonius, 30 anos datados no séc.III a.C.

Este evidencia um sistema contábil utilizado na Grécia e adaptado para utilização dos romanos nas administrações públicas e privadas. Neste, Zanon separa as propriedades de armazenamento de grãos, projetos de limpeza de terras, construção do sistema de irrigação, entre outros. Apresentava resumos periódicos – mensal, trimestral e anual – além de evidenciar conferências ( forma antiga de auditoria).

A história da contabilidade está estritamente ligada à história do comércio. Sabemos que o homem primitivo retirava da natureza apenas aquilo que precisava. Com as

relações comerciais evoluindo e tornando-se mais complexas, surgiram formas novas de controle e registro; por isso a contabilidade caracteriza-se por ser uma ciência precisa que lida com fatos.

Na República Romana (2.000 a.C) surgem registros governamentais mais elaborados discriminando lucros, despesas e relações de propriedades.

A partir do renascimento, passa a ocorrer o acúmulo de capital e a demanda crescente para novos produtos. Esse capital tem que ser aplicado, criando novos negócios e empregos.

Atribuiu-se a Lucca Paccioli, um frade franciscano nascido na Itália, a criação da contabilidade, mais especificamente do método das partidas dobradas.

Em 1494, Paccioli publicou um tratado de matemática, denominado SUMMA DE ARITMÉTICA com 36 capítulos sobre contabilidade.

Lucca Paccioli não requisitou direitos já que os documentos da época mostram que eram usados anos antes por comerciantes de Veneza. Coube enfim a ele organizar um sistema completo de contabilidade, que ainda hoje é usado no mundo inteiro.

A partir de 1930, pode-se evidenciar três fases distintas:

**Fase I – De 1930 até 1959:**

- Relatórios Financeiros descritos como “Laissez Faire”
- Política para deixar as corporações livres para escolher seus próprios métodos de contabilidade.
- Requer separação dos métodos empregados e consistência em suas operações de ano para ano.

**Fase II – De 1959 até 1973:**

- Profissão Contábil encarada como “Política de arena “ com ênfase nas decisões de julgamentos, regras específicas;

- Accounting Principles Board (OAPB) define os princípios contábeis geralmente aceitos, limitando áreas de diferenças e inconsistências na prática.

**Fase III** - Após 1973 criação do Financial Accounting Standart Board –(FASB) assumindo prerrogativas de órgão legislativo, impondo normas restritivas.

Existe ainda o “caduceu”, que é um dos atributos do deus Mercúrio ( HERMES), protetor do comércio. É o emblema da paz e da prosperidade. Foi adotado como símbolo da profissão de contabilidade e é representado por um bastão (poder) duas serpentes (sabedoria), asas (diligência) e elmo (pensamentos elevados).

Em grego KERYKEION. É o bastão de arauto do deus Hermes e representa duas serpentes copulando, enroladas em um eixo com um par de asas no alto.

Homero menciona o caduceu como um tipo de vara mágica com a qual Hermes podia abrir e fechar os olhos dos mortais, relacionando esse fato com a morte ou vida em outro mundo.

Um mito superior conta que Hermes avistou duas cobras brigando e jogou entre elas uma vara, na qual as serpentes ficaram presas desde então. As asas no topo foram adicionadas na arte grega e romana. Na “Eneida” de Virgílio, lê-se que o caduceu foi entregue a Hermes em troca da lira.

Existe bastante confusão em relação ao uso do caduceu como símbolo da medicina, mas na verdade o símbolo da medicina é o bastão de Esculápio, deus grego da medicina, que é representado por uma só serpente enrolada num bastão.

A cobra representa, devido a sua capacidade de trocar de pele, a renovação, a maestria no renascimento. Representa na terra o que lua representa no céu.

É ainda associada a água, pois seus movimentos assemelham-se aos da água e vive em lugares onde existe a mesma. O bastão no caduceu representa o centro do mundo, a árvore da sabedoria, na qual a serpente do gênesis se enrolou para oferecer a maçã do conhecimento.

A origem do caduceu remonta a Suméria, onde representações do deus – serpente Ningizzi mostram duas serpentes enroladas, posicionadas no centro do mundo.

## **2.2 Visão Geral da Profissão Contábil: História, Evolução, Características, Importância.**

Dentre os dados históricos da contabilidade, nota-se que as pessoas sempre desejaram obter informações sobre seus esforços e realizações. Registros antigos mostram que os povos antigos usavam a contabilidade para registrar e controlar seus tesouros armazenados, os gastos das entidades, bem como toda a fonte de renda. Mas, os registros mais antigos, não incluem os métodos das partidas dobradas, este surgiu na Itália por volta do Séc.III. Com pré-requisitos evidentes nas antigas civilizações, eles ainda não possuíam a intensidade apropriada para forçar o desenvolvimento contábil.

A contabilidade divide-se em partes, uma que refere-se a descrição do processo normal do conhecimento ao longo da História e até o período científico, outra trata da história da ciência, ou seja, das doutrinas em Contabilidade.

Não podemos descrever apenas o período científico, sendo necessário penetrar na sua essência e conhecer como pensaram os maiores líderes das grandes correntes, que foram várias.

A objetividade da história não se contenta com a simples narração, sendo necessário penetrar nas intenções que levaram os pensadores, os clássicos, a produzirem tais teorias e defenderem suas posições.

Segundo Lopes de Sá (1998, p. 98):

“...um dos males básicos da contabilidade e que muito tem retardado o avanço de nosso conhecimento tem sido a supervalorização que se deu e dá ao registro e a informação, em vez de buscar entender o que representam os fatos, qual o curso da vida, da riqueza, seu comportamento, seu destino. Por isto ainda vivem em desarmonia internacional as Normas e Princípios Contábeis, tudo por falta de conhecimento do que existe construído na ciência e que se gravou na História das Doutrinas. Na realidade o conhecimento é sempre fruto de muitas contribuições, algumas, todavia, de tal forma expressiva que podem mudar o curso dos entendimentos.”

Na realidade o conhecimento vai sendo sempre acrescido de novas conquistas, mas isto não invalida as bases.

Ainda Lopes de Sá (1998, p.104):

“...o que há de errado, isto sim e em Contabilidade e Administração com fartura tem-se observado, é a apresentação de idéias como novas, quando já foram expostas há decênios por outros intelectuais. Tudo isto é resultado de ausência de cultura histórica, de falta de conhecimento das Doutrinas, como surgiram e se desenvolveram no tempo. A metodologia, pois, desse segmento da História da Contabilidade tem compromisso com o “pensamento científico” em seus fundamentos e desenvolvimentos”.

O estudo, a História das doutrinas é hoje a razão pela qual aceitamos muitos conceitos, mas não podemos nos prender apenas a uma tradição, e sim a cultura que forma esse tempo, e entrar em suas raízes; esta sendo a razão pela qual não podemos dissociar o conhecimento filosófico daquele de História das Doutrinas.

A teoria de uma disciplina forma-se, sem dúvida, quando existe a preocupação em estabelecer conceito, definições e através destes, aquela de apoiar normas para os procedimentos de aplicação do conhecimento.

Segundo alguns filósofos, a teoria é “uma prática racional, onde o objetivo supera o subjetivo. “Em pesquisas recentes vemos denotados que a teoria em Contabilidade é milenar.

Há cerca de 2.300 anos atrás na Índia, no período de Maurya (aproximadamente 325 a 83 a.C, no livro intitulado “Arthasastra”) encontram-se diversos conceitos e definições de Contabilidade.

Historiadores orientais, como Lall Nigam ( citado por Mattessich) afirmam, baseados no livro de Kautilya ( escritor oriental 325 antes de Cristo), ter já existido naquela época, na Índia, a Partida Dobrada.

Sobre a Auditoria da Partida Dobrada, o emérito historiador Federigo Melis hipotetizou sobre suas bases, ou seja, sobre o fato de haver a mesma nascido entre os sumerianos, há mais de 4.000 anos atrás.

Não é possível negar a grande evolução que a Suméria deu à Contabilidade e nem que tais progressos culturais que os súmeros conquistaram pudessem ter alcançado.

Tais matérias, entretanto, muitas pesquisas históricas ainda merecem, mas pelo que já nos é dado conhecer pode-se concluir sobre a antigüidade do conhecimento contábil e também, o de suas constituições teóricas, embora, sobre as partidas dobradas ainda exista muito o que pesquisar para o fato de conhecer suas fontes originárias.

Os contadores ao longo dos Séculos, sempre foram pessoas de confiança absoluta dos empresários. Tal posição gera muita responsabilidade eticamente, mas, também muito orgulha a categoria.

A história prova que na Idade Média existia um denominado “Livro Secreto”, dentre os muitos outros livros que se adotavam.

Alguns deles chegaram até os nossos dias e nos confirmam toda essa confiança, pois, não só em tal livro estavam as confidências dos negócios como até o registro de nascimento de filhos dos comerciantes.

O que um sócio pagava por conta de outro, as despesas da família, as particularidades da vida dos empresários medievais, os acertos de contas da sociedade, eram inscritos no “Livro Secreto”.

Naquela época a escrita era inviolável e os empresários podiam manter sigilos. Só eles e os contadores conheciam as particularidades da vida dos sócios. Aos poucos, com a intervenção do Estado na vida dos indivíduos e nas atividades empresariais, o segredo foi sendo rompido.

Isto, entretanto, não tem quebrado o elo de confiança e nem a tendência para o privativo, na atualidade. Assim, é que muitas empresas já possuem uma “Contabilidade Diretiva” e que foge das normas legais, não violando segredos.

A história se constrói todos os dias e a da atualidade nos mostra que prossegue muito viva a confiança do empresário nos contabilistas, como profissionais que sendo imprescindíveis, são também, os protetores da riqueza.

Esta razão obriga a manter sigilo, ainda que este custe até superar exigências descabidas do Poder.

As informações que a contabilidade pode fornecer, interessa primordialmente, aos proprietários, sócios e dirigentes de empresas, utilizam-se também das técnicas, “terceiros” com quem a empresa mantém relações.

Mas a contabilidade apresenta algumas características especiais para atender determinados tipos de patrimônio e atividades. O processo contábil propriamente dito, não sofre alterações, é o mesmo em todos os casos. Dentre alguns itens que caracterizam a contabilidade temos os que a fundamentam, como registro, análise, controle, sendo atribuídos a contabilidade Geral das entidades, que refere-se, a escrituração de livros fiscais e contábeis, levantamento de balanços e outras demonstrações; além dessas apresentam-se também como fundamentais: prestadora de serviços, portadora de um código de ética rigoroso e disciplinar, exigências formais para ingresso de novos membros, composta de profissionais que tenham adquirido conhecimentos sistematizados especializados em Instituições formais de ensino, reconhecimento pela lei.

A contabilidade para atingir seus objetivos, conta métodos e técnicas de trabalho próprios. A base do processo contábil está no registro sistemático de todas as operações realizadas, o registro é feito em livros especiais, a partir de documentos que comprovem a operação, chamados também de escrituração, seguindo-se o método das partidas dobradas (significando registro).

A contabilidade adquire algumas características especiais para atender a determinados tipos de patrimônio e atividades, mas o processo contábil não sofre alterações é o mesmo para todos os casos.

A finalidade da contabilidade pode ser dividida em duas partes distintas. Uma delas se destina a satisfazer os usuários externos, como fornecedores, bancos, governo, acionistas, utilizando meios de demonstrações emitidas periodicamente.

Visando fornecer informações através de balanços, demonstrativos de resultado, mutações do patrimônio líquido, origens e aplicações de recursos e notas explicativas; sendo cumprida pela contabilidade financeira.

A empresa também possui necessidade de informações sobre o custo unitário e produto fabricado e controle de diversos produtos. Essa finalidade é cumprida pela contabilidade interna ou de custos mais avançado: gerencial.

Portanto a contabilidade tem aplicações em diversos campos de atividade como nas empresas industriais, comerciais e de serviços.

Embora tendo o mesmo fundamento, a contabilidade sofre mudanças na aplicação, em virtude da peculiaridade dos negócios.

A contabilidade como outras ciências, pode ser estudada sob enfoques particulares, o que neste trabalho se denomina de especializações.

Conceitualmente, poder-se-ia entender o especialista como uma pessoa que sabe tudo sobre quase nada, se orgulha pela sua unilateralidade de visão e que perdeu, muitas vezes o poder de inteireza. Entretanto, o sentido que se quer denotar é justamente o inverso.

Para facilitar o estudo contábil, usamos uma ramificação em partes menores, afim de se compreender melhor sua organização, mas sem jamais esquecer a visão global. Transcendendo o enfoque da especialização, pensando holisticamente e agindo localmente.

<b>Contador</b>	
<b>Planejador Tributário</b>	Orientador dos Processos Tributários/CMS/IR/e outros, bem como o Especialista nas Fusões, Incorporações e Císes.
<b>Analista Financeiro</b>	Analista de: Crédito, Desempenho, Mercado de Capitais, Investimentos, Custos.
<b>Contador Geral</b>	Poderá Especializar em Contabilidade: Rural, Hospitalar, Fiscal, Imobiliária, Hoteleira, Industrial, Securitária, de Condomínio, Comercial, de Empresas sem Fins Lucrativos, de Empresas de Turismo, de Empresas Mineradoras, Cooperativas.
<b>Cargos Administrativos</b>	Área Financ., Com. Exterior, CIO (Chief Information Officer), Executivo, Logística.
<b>Auditor Interno</b>	Auditoria de Sistema, Auditoria de Gestão, Controle Interno
<b>Contador de Custo</b>	Custos de Empresa Prestadora de Serviços, Custos Industriais, Análise de Custos, Orçamentos, Custos dos Serviços Público.
<b>Contador Gerencial</b>	Controladoria, Contabilidade Internacional, Cont. Ambiental, Cont. Estratégica, Controladoria Estratégica, Balanço Social, <i>Accountability</i> .
<b>Atuário</b>	Contador que se especializa em Previdência Privada, Pública e Seguros.
<b>Auditor Independente</b>	Especialização em Sistemas, Tributos, Custos.
<b>Consultor</b>	Expert em Avaliação de Empresas, Tributos, Comércio Exterior, Informática, Sistemas, Custos Controladoria, Qualidade Total, Planej. Estratégico, Orçamento.
<b>Empresário Contábil</b>	Escritório de Contabilidade, "Despachante", (Serviço Fiscal, Depart. Pessoal,...), Centro de Treinamento.
<b>Perito Contábil</b>	Perícia Contábil, Judicial, Fiscal, Extrajudicial.
<b>Investigador de Fraude</b>	Detecta o lado "podre" da empresa. Empresas na Europa e EUA contratam às vezes até semestralmente estes serviços.
<b>Na Empresa</b>	
<b>Independente (Autônomo)</b>	

	<b>Professor</b>	Cursos Técnicos, Cursos Especiais ("In Company", Concursos Públicos,...), Carreira Acadêmica ( Mestre Doutor,...).
<b>No Ensino</b>	<b>Pesquisador</b>	Pesquisa Autônoma ( Recursos FAPES, CNPq, Empresas...) Fundações de Pesquisas (Fipecaf, FIA, FIFE,...), Pesquisas para Sindicatos, Instituições de Ensino, Órgãos de Classe.
	<b>Escritor</b>	Há revistas/boletins que remuneram os escassos escritores contábeis. Livros didáticos e Técnicos, Articulista Contábil/Financeiro/Tributário p/ jornais, revisão de livros.
	<b>Parecerista</b>	Docente e Pesquisador com currículo notável. Parecer sobre: Laudo Pericial, causa judicial envolvendo empresas, avaliação de empresas, questões contábeis.
	<b>Conferencista</b>	Palestras em Universidades, Empresas, Convenções, Congressos.
	<b>Contador Público</b>	Gerenciar as finanças dos órgãos públicos
	<b>Agente Fiscal de Renda</b>	Agente Fiscal de Municípios, Estado, e União.
<b>Órgão Público</b>	<b>Diversos Concursos Públicos</b>	Controlador de Arrecadação, Contador do Ministério Público da União, Fiscal do Ministério do Trabalho, Banco Central, Analista de Finanças e Controle,...
	<b>Tribunal de Contas</b>	Controladoria, Fiscalização, Parecerista, Analista Contábil, Auditoria Pública, Contabilidade Orçamentária.
	<b>Oficial Contador</b>	Policial militar, contador e auditor com a patente de general de divisão.

(Fonte: Marion, José Carlos, Iudícibus, Sérgio de. 1980, p.47)

¶ Quanto ao mercado, pode-se afirmar com certeza e sem receio, que é de alto nível para o contador, sendo Brasil é um dos melhores para os profissionais liberais. Diante de pressões, as empresas obrigam-se a aperfeiçoarem seus processos de controle e planejamento e o papel do contador com nível Universitário está assumindo dentro da entidade, trazendo em si a capacitação técnica, ética, prudência, zelo e seriedade de costumes e integridade.

Tão ágil se tornaram os acontecimentos com o advento das novas formas de comunicação que necessário se faz também decidir rapidamente. Não podemos logicamente agir no tempo que ainda não incorreu, mas pode-se decidir baseando-se em uma ciência que deve ter como atributo a capacidade de prever ( essa é uma das condições para que o conhecimento seja científico).

A necessidade de projetar dados para uma visão futura, é hoje condição essencial para que uma empresa possa sobreviver sem problemas, em um mercado ágil, assim como para sustentar investimentos em especulações de bolsas, adquirir novos negócios, ampliar atividades, etc...

Hoje, percebemos a necessidade de um bom desembolso profissional em um leque de atividades econômicas, científicas, educacionais e esportivas. Os avanços e o desenvolvimento da humanidade, de imprescindível importância para a atividade moderna.

Por isso o mercado é amplo, existem vários segmentos da contabilidade necessitando de bons profissionais contábeis.

Tanto o Governo como os clientes, exigem cada vez mais da contabilidade, se este por sua vez é um dos segmentos de mercado que mais tem avançado no sentido de oferecer um rol de produtos, pacotes e controles, para isso afirmamos que o mercado de trabalho para os contadores devidamente preparados é promissor, dependendo da qualificação que o profissional buscar e o seu preparo para esse fim.

### 2.2.1 Práticas Contábeis Brasileiras

Klein,(1954) em sua História da Contabilidade, divide e evolução das Ciências Contábeis no Brasil em quatro fases distintas, associando-as às personalidades marcantes.

A primeira fase, denominada pelo autor como o período antigo, teria início pela ação de D. João, príncipe regente de Portugal, que, com sua chegada no Brasil, em 1808, instalou aqui o Erário Régio, segundo Azevedo (1997, p.163) “(...) órgão criado pelo Marquês de Pombal no séc. XVIII, (...) destinado a centralizar a receita e despesa dos dinheiros públicos.”

Passando o método das partidas dobradas a ser obrigatório no Brasil, já a segunda fase, o período moderno, seria identificada pela divulgação da Contabilidade prática e científica, encetada por Carlos de Carvalho ( 1866 – 1920), que segundo Klein (1954, p.125): “se destaca pela condensação e divulgação dos sistemas clássicos internacionais, especialmente o italiano”.

A terceira fase seria aquela evidenciada pela transição entre o período moderno e o contemporâneo, como esclarece Klein (1954, p.125): “caracterizada pelo trabalho de Frederico Hermann Jr.(1896 –1946), estabelecendo a orientação da Escola da Economia Aziendal (...), que injetou nas organizações modernas um pensamento econômico contábil”.

A quarta fase seria marcada por Francisco D’Auria (1884-1958), que segundo Klein (1954, p. 124): “considerado o pioneiro dos livros didáticos, que se ocupou da Filosofia da Contabilidade como ciência pura.”

A contabilidade na Itália, nos fins do séc.XIV, era operada por profissionais denominados de “Cadernistas”, evoluindo no Brasil, conforme estipulado no Código comercial (1850) pelo termo “Guarda-Livros”(1931) e finalmente “Contador”em 1939 que é o Bacharel em Ciências Contábeis de hoje.

Citando Lopes de Sá (1985, p.10):

“O zelo da escrita contábil era tanto, em Minas Gerais, que o contador Manuel Roiz Abrantes, iniciando um Diário, faz um preâmbulo sobre a Lei de 1764, expõe sobre a metodologia da Partida Dobrada e passa a dar a Função das Contas.”

Pensa-se que a primeira escola a ensinar a contabilidade oficialmente no país foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo (1902), sob influência da Escola Italiana de Contabilidade, baseando-se principalmente nas obras de Gino Zappa e Fábio Besta, destacando-se principalmente nas obras de Gino Frederico Hermann Junior, Américo Osvaldo Campiglia, dentre outros, culminando com a publicação da Lei nº 2627/40 Lei das Sociedades por Ações, inspirada na Escola Européia.

Logo após esta, novas escolas de comércio foram instaladas, ensinando como registrar as operações econômicas e analisar balanços. Um segundo marco importante foi a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP), instalando-se aí no Curso de Ciências Contábeis e Atuarias, onde egressos da Escola Álvares Penteado estavam presentes. Kanitz (1980, p. 45) aborda a questão de forma especial:

“um dos problemas atuais de Ciência no Brasil é o reduzido número de pesquisas sendo feitas na área . Especialmente no campo de pesquisas práticas que apontem soluções aos problemas especiais de contabilidade deste país. A contribuição da contabilidade para o desenvolvimento do país é um dos aspectos pouco discutidos pelos organismos governamentais. Mas sabe-se que uma parte dos problemas do Brasil é a falta de contadores e uma contabilidade de custos adequada, que permita as empresas relacionarem os seus custos e se tornarem competitivas no exterior”.

Ainda podemos afirmar que a pouca ênfase no desenvolvimento da teoria contábil no Brasil deve-se à esta abordagem prática-profissional, direcionada no atendimento do mercado de trabalho empresarial. Esta enfatiza a técnica, com pouco incentivo as pesquisas ou licenciaturas, procurando habilitar o indivíduo no ingresso às Instituições profissionais dos Contadores, em função de uma demanda e necessidade específicas.

A profissão contábil no Brasil é reconhecida como profissão liberal, em 1994 foi adotado por todas as Universidades do território nacional o contido na Resolução nº 3 do

Conselho Federal de Educação, de 05 de outubro de 92 que fixou o currículo mínimo do Curso de graduação em Ciências Contábeis.

Reunindo contadores e técnicos, a contabilidade está regulamentada pelo Decreto – Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. e posteriores resoluções complementares. O art. 25 desse diploma legal dispõe mais abrangentemente sobre as atribuições dos profissionais contábeis.

### 2.3 O mercado: brasileiro, catarinense e as empresas de serviços contábeis

Na era da informação, do conhecimento, das novas tecnologias, onde o mercado consumidor da contabilidade tem uma nova demanda para profissionais contábeis altamente qualificados, os mesmos devem estar devidamente preparados para enfrentarem tal desafio.

Com base em pesquisa realizada em julho de 1998 na cidade de Florianópolis – SC, para saber se o grau de empregabilidade catarinense, realizada pelo Prof. Daniel Nascimento e Silva, MSC, e dentre esse objetivo saber também qual o perfil do profissional que nosso Estado exige, obteve-se o seguinte quadro- resumo dos resultados da pesquisa:

Quadro 1 – Grau de empregabilidade catarinense

Setor/Mercado	Habilidades Técnicas	Habilidades Comportamentais	Habilidades Relacionais
Mercado Catarinense	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de tomar decisões</li> <li>• Conhecimento de informática</li> <li>• Raciocínio lógico-matemático</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de gerar idéias inovadoras</li> <li>• Capacidade de auto-motivação</li> <li>• Capacidade de resolver criativamente problemas</li> <li>• Obstinação e perseverança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura de compromisso com a empresa e com o trabalho</li> <li>• Espírito de Liderança, Dinamismo e Iniciativa</li> <li>• Capacidade de ouvir, interesse, concentração.</li> </ul>

Fonte: Pesquisa Prof. Daniel Nascimento e Silva

O Brasil vive um momento de grandes transformações, impulsionadas por novas demandas da sociedade e pela transformação acelerada da economia mundial.

Essas mudanças são muito positivas. Elas estão permitindo aumentar a eficiência, assegurando ganhos de produtividade essenciais para a concretização do potencial de crescimento da economia brasileira, que sabemos ser enorme. Estão levando também a modernização do Estado, que vai deixando o papel de empresário para assumir outro, de importância crescente, na regulação da economia e na promoção da igualdade de oportunidades. Finalmente, são essas as mudanças que permitirão ao Brasil alcançar uma integração com o resto do mundo que seja socialmente benéfica e economicamente saudável.

Por outro lado sabemos que são mudanças desafiadoras. Ainda não conhecemos inteiramente os efeitos da globalização, realidade inescapável deste final de século, sobre as relações econômicas e sociais. Recentemente, ao analisar o impacto social da globalização sobre os países em desenvolvimento, o Presidente Fernando Henrique Cardoso lembrou que o que está mudando é a própria natureza do que o que chamamos de capital e de trabalho.

Em todo o mundo, essas mudanças pedem novas formas de tratar a relação entre Capital e Trabalho. No Brasil, o desafio é ainda maior: ao mesmo tempo em que acompanhamos as tendências mundiais, precisamos eliminar distorções acumuladas no passado e consolidar a estabilidade econômica.

O mercado de trabalho brasileiro está se transformando. O aumento da taxa de desemprego neste início de ano levou a um intenso debate acerca da natureza, dos componentes e da intensidade dessas transformações.

As empresas de serviços contábeis ocupam hoje aproximadamente 90% do mercado da prestação de serviços contábeis, registram seus contratos sociais nos Cartórios de registros Especiais, devendo obrigatoriamente obter seu registro cadastral no Conselho Regional de Contabilidade de sua região e nos demais Estados onde atuarem.

As Normas da Resolução CFC nº 868-99 estabelecem, também: “que as organizações contábeis constituídas sob a forma de sociedade, serão integradas por contadores e técnicos em contabilidade sendo permitida a associação com profissionais de outras profissões regulamentadas, consideradas a fins...”

As empresas de serviços contábeis tiveram sua primeira entidade associativa em 1949, em São Paulo, quando foi fundada a Associação Profissional das Empresas de Serviços

Contábeis, este tem em vista o crescimento do mercado de trabalho brasileiro, é hoje essencial e a perspectiva de crescimento é significativa.

A organização de uma empresa de serviços contábeis passa, dessa forma, por várias etapas, os titulares dos escritórios individuais e sócios de empresas de serviços contábeis devem ser contadores ou técnicos em contabilidade, habilitados no CRC, e ter destacado conhecimento da Profissão Contábil, principalmente aquele inerente às atividades que irão desenvolver quando da execução da contabilidade das pequenas médias e grandes empresas.

O profissional deve ter bons conhecimentos de legislação comercial, trabalhista e previdenciária, conhecimentos de administração de pequenas e médias empresas, sendo ainda administradas por dois ou mais profissionais.

Com edição da Resolução CFC nº 302-71, cessou essa possibilidade, passando a exploração da atividade contábil a ser privativa dos profissionais contábeis. Desde então, a evolução foi constante e crescente. Além da responsabilidade técnica, os contadores e os técnicos em contabilidade passaram também a dirigir e a comandar as organizações contábeis, por isso devem se manter vigilantes e permanentemente atualizados, para desta forma, poderem atender, com eficiência e eficácia, ao que o mercado está lhe exigindo.

#### **2.4 O Perfil do novo contador e sua importância profissional**

A universidade é um conjunto de Cursos que tem visado atender a demanda da sociedade, já que as mesmas existem para fazer diferença, construindo o saber social, político e econômico, exercitando consciência ética perante a sociedade.

Os contadores são construtores e gerenciadores do seu próprio saber, visando salvar empresas, melhorando o desempenho das mesmas dentro do campo onde está inserida, conquistando novos espaços de mercado.

O ensino deve atender a demanda dos diversos usuários da informação contábil, ser dinâmico, estar em harmonia com a realidade social e política.

Existe uma pretensão da Organização Mundial do Comércio de globalizar a profissão contábil a curto prazo. Significando que contadores brasileiros terão acesso a empresas que tem negócios em outros países, colocando um fim na reserva de mercado, mas por outro lado, novos mercados de trabalho se abriram.

Para isso é necessário que nossos profissionais estejam preparados, com conhecimentos e técnicas, para conhecer as peculiaridades dos negócios, ter vocação, ser arrojado, inovador, buscando cada vez mais atualização, informatização e qualificação, e as empresas que buscam planejamento estratégico devem saber seus objetivos, para que o contador possa fazer uma contabilidade prospectiva, voltada para o cenário e procedimentos futuros.

Um profissional crítico, criativo na busca de soluções, com princípios gerais de soluções de problemas. Na importância da tomada de decisões, devem os prestadores de serviços contábeis visar não o atendimento ao fisco, porque esse perfil já está ultrapassado e rejeitado em nossos dias, mas enfatizar as informações contábeis, pois este sim é o perfil esperado pelo mercado. Para Nasi (1996:45): “numa economia globalizada, a visão do contador também deve ser globalizada.”

O mercado está e vai necessitar cada vez mais de tipos especiais de contadores, por isso o contador deverá seguir os seguintes padrões profissionais: oportunidade, integridade, independência, objetividade, competência, padrões técnicos, lealdade, respeito às suas obrigações sociais. O contador jamais poderá esquecer-se de que as informações a serem produzidas terão de ser inequivocamente oportunas, objetivas, relevantes e confiáveis.

As novas tendências de adequação ao perfil devem estar em ponta, como investir em marketing, manter competência e habilidade, definir exatamente a área de atuação, dar aulas, palestras, escrever artigos, participar de debates, além de manter sempre o foco no cliente (o usuário da informação contábil).

Como contadores nós somos especialistas de informação. Esse é o produto de nosso trabalho, como sempre essas informações ainda se destinarão às atividades gerenciais de determinação do lucro, de avaliação do patrimônio, de controle das operações, de decisões e de planejamento.

O contador da atualidade deve ser um profissional altamente confiável, sendo solicitado para aconselhamentos em ampla gama de assuntos. No entanto para estar bem preparado para o desafio do futuro, além de conhecimentos técnicos essenciais, precisa desenvolver habilidades relativas a comunicação, relações humanas e administração, criando desse modo, um equilíbrio adequado entre a informação teórica e a experiência prática.

A necessidade das empresas é por um profissional que entenda o que leu, escreva coisa com coisa, lide com quantidades, fale inglês, junte as peças de um problema e encaminhe solução, tome decisão, que saiba pensar, a habilidade, o amor pela profissão e estar voltado para o mercado.

Na rápida mudança tecnológica que experimenta a humanidade nos dias atuais, o conhecimento detido (ou parte substancial) se esvai em torno de dois anos, devendo substituírem por novos conhecimentos.

Como cita Nasi (1996, p.45):

“o importante, na visão do profissional da contabilidade, é que ele deve participar ativamente desse processo, integrar-se às necessidades da empresa, quer como profissional vinculado, quer como prestador de serviços de assessoria, consultoria e auditoria”.

A atuação de talentos na profissão é de grande importância para a contabilidade, até mesmo sua indispensabilidade, mas negam-lhe Status compatível. Por essa razão, os filhos das melhores famílias brasileiras, quando do ingresso na Universidade, sempre procuram as profissões que confirmam elevado status social: medicina, engenharia, economia e direito. Da mesma maneira os jovens oriundos de minorias sociais procuram essas profissões como forma de ascensão social.

Hoje a consequência imediata é a formação de gerações de contabilistas de elevado padrão, a exemplo de outras profissões igualmente nobres. Como menciona Olívio Koliver (1994, p.86): “o diploma de bacharel, de per si, não constitui garantia de conhecimento em nível bastante ao exercício profissional, mesmo em caráter inicial, sendo, pois imprescindível a exploração de novos caminhos”.

A elevação da qualidade de ensino da contabilidade, paralelamente à atração de talentos para a profissão é necessária a modernização do ensino da contabilidade.

Até o final do século vários programas neste sentido estarão sendo implementados, cobrindo os três aspectos fundamentais: a adoção em todo o país de currículo mínimo para cada curso de bacharelado em Ciências Contábeis, cabendo em cada Instituição de Ensino complementá-los com disciplinas que atendem a peculiaridade local.

O professor não é mais aquela figura conferencista, mas sim um orientador de ensino, mostrando aos acadêmicos o conhecimento imprescindível para a profissão, na forma de estágio em ambiente externo à escola, ora em laboratórios, com apoio da informática.

Os princípios contábeis marcham para a universalidade, pois que serão emanados de órgãos próprios das Nações Unidas – Comitê Internacional de Normas Contábeis (IASC) – Federação Internacional de Contadores (IFAC) - a quem caberá, também, a promulgação das normas internacionais de auditoria.

Como cita Olívio Koliver (1994, p.88):

“a verdadeira questão está em quadrante mais amplo: se o Contador quiser afirmar-se de forma mais vigorosa no contexto social, deverá ostentar condições pessoais – não somente profissionais! – idênticas ou superiores às dos profissionais de outras áreas . Estamos pois a falar de cultura no seu sentido mais vasto, a qual obrigatoriamente deveria estar presente nas atividades de extensão”.

Podemos afirmar que, atualmente, o conceito de emprego não mais significa estabilidade e proteção, não mais se refere a carreiras que se iniciam com o cargo de “contínuo” e depois de quinze, vinte anos, ainda na mesma empresa, se chega hierarquicamente ao cargo de diretor. O novo emprego requer empregabilidade, o que significa investir no aprimoramento profissional e na própria carreira, embasado em valores como:

- competência profissional:

É constituída por seu aprendizado formal (escolaridade, currículos extra-classe...) experiência (ter feito coisas), conhecimentos (não apenas o básico para o domínio de operações), habilidade social (relacionar-se adequadamente com os grupos sociais), habilidade intelectual ( perspicácia e curiosidade intelectual), habilidade profissional (atingir resultados, ter eficácia), atitudes e comportamentos (profissionalismo e equilíbrio emocionais).

- disposição para aprender continuamente

Entendendo a competência profissional como um fluxo de conhecimentos, se faz necessário o aprendizado constante, o autodesenvolvimento (conhecimentos e aptidões), e assim se manter interessante no mercado. Para isto, é preciso tomar iniciativa e se atualizar em diversas áreas do conhecimento, para que o perfil seja flexível com o mercado que se apresenta.

Hoje em dia, a educação profissional não cria mais postos de trabalho, e é ilusório pensar que requisitos como produtividade, qualidade e competitividade são exigidos em empresas de grande porte ou de tecnologia de ponta. Estes requisitos atingem todos... Todos aqueles que almejam o sucesso profissional. Segundo Vaini (1994, p. 19):

“o importante é estarmos munidos das principais armas – esforço, dedicação, preparo técnico, preparo intelectual, competência, ética e seriedade – para, dessa forma, nos encontrarmos aptos a assimilar essas empreitadas com a seriedade, a qualidade e a confiança dos grandes profissionais.

O profissional do novo milênio deve buscar estilo: curiosidade, criatividade, flexibilidade, integridade, energia, liderança, determinação, autodesenvolvimento, auto-aprendizado.

Além disso é muito mais produtivo, converter uma oportunidade em resultados, do que agir apenas para restaurar o equilíbrio anterior.

Nesse sentido, Gruner (1994, p. 81) ressalta que: “o código habilita a profissão a colocar por escrito um conjunto de regras que seus membros devem seguir. Também habilita a profissão a comunicar suas idéias ao público.”

Para sentir-se motivado e obter prazer de seu trabalho, o profissional precisa de uma ocupação que combine com suas aptidões, seus interesses e suas possibilidades. É preciso constantemente buscar tal adequação para que sintam-se realizados, felizes na escolha e conseqüentemente mais produtivos.

Se o profissional procurar tal adequação, a própria procura por trabalho será melhor direcionada. Buscando áreas onde poderá atuar com interesse e facilidade, você estará atraindo para sua história profissional maior produtividade, criatividade e qualidade de vida.

As leis de mercado exigem atualização e qualificação constantes para que o profissional se mantenha “atraente” e desperte atenção – criando, muitas vezes, a necessidade no mercado. A curiosidade e o interesse são fundamentais. O cliente é uma razão e a fonte de remuneração. Quem contrata, contrata inicialmente uma promessa de solução de problemas. E seu compromisso é prestar um serviço que resolva, que funcione e forneça resultados para o cliente.

O contador segundo Montaldo (1995, p.68):

“deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto de experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional”.

O profissional correto e honesto, que considera como valores básicos para a sua atuação os princípios legais e éticos, tem a seu favor a consideração e a confiança das pessoas. Deixar a “estrada”limpa só facilitará sua vida profissional, pois boas referências surgem de uma conduta correta e de um trabalho bem-feito. Através deles, surgem novos trabalhos.

O trabalho deve possuir um espaço específico bem delimitado, mas não exclusivo. É preciso brincar, exercitar-se, relaxar, e se divertir para garantir um corpo saudável e bem preparado para enfrentar o dia-a-dia.

Hoje em dia, uma grande ferramenta profissional são os relacionamentos. Podemos até chamar de Capital Social, pois são construídos na vida em sociedade, comunidade e família; e “capital”porque possuem grande valor para solucionar problemas. Este é o seu pilar para empregabilidade .

Neste sentido, Koliver ( 1995, p.23) refere que: “o fator central é o ser humano, cujas necessidades e manifestações são múltiplas e variadas, razão pela qual o exercício profissional jamais poderá ser dissociado do entorno cultural em que se desenvolve ...”

No caminho de sua valorização, faz-se necessário que desenvolva estudos para conhecer as necessidades dos usuários da informação contábil e que as assimile, pois só assim poderá alcançar qualidade em seus serviços. Os órgãos que representam a classe contábil despertam para a necessidade de se discutir essa profissão em todos os sentidos, abordando a qualidade dos serviços prestados, a formação do profissional, a qualificação e atualização dos profissionais, a influência do fisco na profissão, a influência do desenvolvimento tecnológico, entre tantas outras.

Assim, é importante que o profissional da contabilidade participe ativamente desse processo, que se integre às necessidades da empresa, quer como prestador de serviços de assessoria, consultoria e auditoria.

A evolução do ambiente econômico e social, no qual esse profissional atua, vem exigindo dele uma gama de conhecimentos e habilidades que nem sempre ele possui.

Iudícibus diz que:

“para seu benefício profissional e como cidadão, o contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas, de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão”.  
(1991, p. 7)

As pessoas tem seus valores e, com base nele, fazem suas escolhas; logo, deve-se procurar identifica-los e atendê-los.

Nos últimos anos, vivenciamos rápidas e grandes mudanças em todos os setores da atividade econômica e social. Dentro desse contexto, o setor de prestação de serviços foi um dos que mais evoluiu, registrando um significativo aumento da demanda e, conseqüentemente, de sua importância na economia.

O serviço do contador deve tornar-se tangível aos olhos do cliente, boa aceitação no mercado, atingindo as expectativas de seus clientes potenciais. Na busca da definição do custo e do preço de venda do serviço é necessário a utilização de algumas estratégias. A primeira é a que contempla a determinação dos custos de forma correta e eficiente.

De forma peculiar, há serviços nos quais se aplicam materiais, outros recursos, mãos-de-obra, isto traz implicações diferenciadas, tanto na área tributária quanto na gerencial, e na política de formulação de preços.

Ripamonti (1996, p.184) sugere:

“um conjunto de relatórios que objetivam fornecer ao gestor informações claras, objetivos e concisas sobre o andamento dos negócios. Esse conjunto de relatórios contempla: - o resultado para cliente, o resultado global comparativo, que confronta o resultado orçado com o realizado, apurando as variações ocorridas por cliente e no todo”.

Devido a enorme velocidade com que as coisas acontecem e mudam, não se pode aceitar procedimentos de definição e avaliação de estratégias administrativas que contemplam apenas as variáveis tangíveis. Parece-nos claro e irreversível que a gestão eficiente passe a considerar cada vez mais os aspectos intangíveis de um contexto decisório, devendo ser longamente estudados.

Com a entrada do novo milênio, as reflexões sobre o futuro da profissão tem promovido discussões sobre o impacto do progresso tecnológico para a categoria. As revoluções mais marcantes a saber são a informática, a Globalização, e as Telecomunicações, mudando a visão de futuro do contador.

Das transformações pelas quais vêm passando o mercado, a globalização é uma das características mais marcantes. Nesse sentido Figueiras (1995,p.18) afirma sobre o Mercosul: “atualmente, um dos mais importantes blocos econômicos do mundo, em virtude de sua posição geográfica, das dimensões territoriais e demográficas dos países – membros.”

Com o surgimento de novas oportunidades para a profissão contábil, surgem também as necessidades de adaptar, remodelar, o profissional atuante nessa área. O contador deve estar constantemente em busca da melhor informação, pois o campo profissional do contador estará sendo cada vez mais ampliado.

Como menciona o Marion (1999, p.35): “Não basta ter um diploma. É preciso conhecer informática, dominar outra língua, ser criativo, aprender a liderar, motivar, navegar na Internet, ter boa comunicação, pensar em pós-graduação, ler muito...”

## **2.5 Tendências Educacionais, funções da Universidade, o estudante e o curso**

O contador tornou-se um consultor profissional, para ser bem sucedido, precisa ser treinado de forma diferente, além de conhecimentos técnicos, precisa ter habilidade relativas a educação e todos os demais requisitos para uma boa formação.

Conforme cita o presidente do comitê de Educação da Federação Internacional de Contadores (IFAC) - Cecil Donavam / Irlanda, “é necessário que haja uma associação de interesses entre educadores e faculdades, com profissionais e empresas, educadores e estudantes.” (1998, p.2)

A concepção de Universidade de Newmann(1976), repousa sobre a idéia básica de que a aspiração ao saber é natural ao ser humano e, sendo assim, a Universidade é um lugar de ensino do saber universal, onde implica que o seu objetivo primordial deve ser a “difusão do saber.”

Por saber deve-se entender a compreensão generalizada da verdade das suas ramificações, suas interrelações e influências recíprocas, bem como dos respectivos valores. Portanto, as principais funções da Universidade são as seguintes:

- prioridade ao ensino da investigação
- prover uma educação universal e liberal
- dar uma formação sobretudo intelectual, sem preocupação de ser profissionalizante,

Na medida em que estimula a atitude científica, a Universidade confere uma formação global, e não uma mera instrução, pois tem uma dimensão ética e desenvolve as qualidades morais.

O estudante ( privilegiado) é um ser responsável, deve exercer seu espírito crítico e usufruir da liberdade total.

O professor goza da liberdade de docente, e escolhe livremente a metodologia de ensino que ministra: como investigador livre, serve de exemplo aos estudantes, orientando-os a participar na sua criação intelectual.

Para a Instituição Universitária, liberdade acadêmica significa a liberdade de se gerir a ela própria: o Estado deve encorajar a investigação livre, desinteressada e independente, protegendo-a contra pressões exteriores, sendo a Universidade o centro de progresso.

Para atingir seus objetivos, a Universidade move-se num ambiente altamente turbulento e dinâmico com sua crescente democratização, complexificação social e progresso técnico científico.

O Curso de Ciências Contábeis tem por objetivo formar profissionais direcionados ao controle do patrimônio das entidades, bem como ao planejamento das ações que deverão ser adotadas pela administração em momentos de tomada de decisão.

O exercício dessa profissão requer competência e habilidade numérica, raciocínio abstrato, alto nível de concentração e atenção, memória e sociabilidade no trato para com clientes. Esse perfil é ainda complementado pela capacidade de identificar, mensurar e fornecer informações de âmbito financeiro, econômico e social, com rigor técnico e científico, que possam permitir a tomada de decisões e julgamentos adequados por parte de quem usa tais informações, são qualidades básicas de um bom contador. Além disso, deverá saber discriminar os tipos de informações necessárias a serem fornecidas aos diferentes tipos de usuários e ajudá-los a interpretar tal informação adequadamente, seguindo os princípios do código de ética do contador.

As atividades são a planificação contábil, que consiste no estudo da natureza da entidade, verificando os tipos de transações que provavelmente ocorrerão, planejando a maneira pela qual elas deverão ser registradas, sintetizadas e evidenciadas.

Segundo Lima e Silva (1995, p.67) : “o processo transformador educacional brasileiro , no que tange boa formação particularizada no curso de Ciências Contábeis, é sem dúvida, uma grande etapa a ser alcançada.”

Escrituração contábil, podendo ser realizada por simples escriturário, sob a supervisão de um contador que sanará as situações que fugirem à rotina operacional. Elaboração e interpretação de relatórios, como balancetes de verificação, balanço patrimonial e outros que se fizerem necessários à Administração. Elaboração de sistemas de custos e seu gerenciamento, Auditoria Interna; Auditoria Independente; Perícia Judicial.

A educação continuada também é de relevante importância, pois os conhecimentos e habilidades, precisam estar constantemente se reciclando; melhorando a capacidade de comunicação, intelectual e de relacionamento pessoal.

Muito pode ser feito para satisfazer as necessidades educacionais dos Contadores do séc XXI. Para consegui-lo, associações profissionais, Universidades e empregadores, precisam trabalhar juntos, para identificar mudanças e organizar em programa efetivo de ação. Serão necessários todos os nossos esforços para mantermos atualizados, pois a rapidez da mudança é crescente.

Um curso dura 10 (dez) semestres com estágio supervisionado obrigatório, devendo ainda ser autorizado por Resolução do Conselho Universitário (CONSUN).

## **2.6 Funções do profissional contábil**

A todo profissional da área de contabilidade são atribuídas responsabilidades sobre a contabilidade geral das entidades, que refere-se à escrituração de livros fiscais e contábeis levantamento de balanços e outras demonstrações financeiras.

A análise e interpretação, destas demonstrações é uma segunda atribuição dos contadores. Uma terceira seria a realização de perícias contábeis). Uma quarta atribuição é importante, refere-se à auditoria, podendo dedicar-se à consultoria e outras atribuições técnicas e gerenciais, relacionadas com o sistema de informação organizacional. Hoje essas atribuições poderiam ser alocadas em três áreas de atuação: (1) a contabilidade financeira (2) a contabilidade gerencial (3) auditoria. A contabilidade financeira está relacionada às necessidades informacionais dos usuários externos e objetiva medir a performance financeira da organização.

- Prerrogativas profissionais

Tais prerrogativas dos contadores constam do artigo 25 do Decreto – Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, que faz distinção entre as comuns a todos os profissionais da contabilidade e aquelas privativas dos contadores. A sua versão está na Resolução CFC nº 560-83 de 28 de outubro de 1983, no artigo 3º, onde encontramos a descrição de 47 atribuições privativas dos contadores e de 19 atividades compartilhadas com outras profissões regulamentadas.

As atribuições privativas estão divididas em atribuições comuns a todos os contadores e as dos “contadores”.

As prerrogativas exclusivas dos contadores segundo o estabelecido no parágrafo 1º do artigo 3º da Resolução 560-83 são as seguintes:

- avaliação e reavaliação
- análise econômico-financeira
- auditoria, perícia e prestação de contas
- assistência a Conselhos Fiscais, comissários, Síndicos e liquidantes
- Magistério e participação em bancas de exame em nível que seja de exame superior.

Já as prerrogativas comuns aos técnicos e contadores enumeram-se:

- atividades ligadas a escrituração contábil
- levantamento das demonstrações contábeis
- apuração de cálculo, registro de custos
- elaboração e programação de orçamentos
- atividades organizacionais
- magistério e participação em bancas, desde que não seja de nível superior
- estabelecimento de normas e princípios de contabilidade

Ou ainda; as comuns aos dois segmentos estão concentradas nos itens:

- escrituração contábil no sentido amplo
- apuração, cálculo e registro de custos
- levantamento de quaisquer demonstrações contábeis, inclusive as de natureza orçamentária
- atividades organizacionais concorrentes ao controle interno
- magistério no nível médio, de conhecimentos relativos à contabilidade.

Os contadores, por muito tempo, ofereceram aos usuários demonstrações contábeis padronizadas, até serem alertados para a necessidade de entender mais claramente os modelos decisórios desses usuários e assim passarem a oferecer demonstrações contábeis mais úteis para processos de tomada de decisões.

A função do contador passou a ter maior valor agregado, em face da evolução dos produtos que fornece, a praticar contabilidade gerencial, e não simples contabilidade orientada por regulamentos e impostos, mas com linguagem de tomador de decisões.

O contador gerencial cuida não apenas de questões relacionadas com sistemas de contabilidade baseados em transações mas também de várias formas de criar valor em empresas.

Criar valores por meio dela, contribui para um ambiente econômico, saudável e serve o interesse público. Para o contador José Serafim Abrantes(1999), presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), “o contador para estar preparado para o futuro, além de conhecimentos técnicos, precisa desenvolver habilidades relativas a comunicação, relações humanas e administração.

Quanto as perspectivas da profissão contábil no Estado de Santa Catarina, com as constantes mudanças em todas as áreas todos os segmentos da sociedade precisam estar evoluindo. Segundo Dorvalina Lange ( Departamento de Ciências Contábeis da Unoesc – Campus Joaçaba – SC/1999):

...”a contabilidade está em constante evolução, e esta evolução tem que ser acompanhada pelo profissional contador, que cada vez mais, deixa de exercer funções de simples escriturário. Na atualidade, com a globalização da economia e o incremento de novas tecnologias, as áreas profissionalizantes mais ligadas à fase operacional necessitam um repensar, quanto as perspectivas futuras. Com o objetivo de investigar as perspectivas da profissão contábil no Estado de Santa Catarina, buscou-se respostas para o problema: “Haverá no próximo milênio, perspectivas para a profissão contábil e estará ela inteirada com as rápidas mudanças sócio-econômicas e tecnológicas, por que passam as organizações empresariais e em decorrência da economia mundial?”

A conclusão desse trabalho foi a certeza de que o perfil dos profissionais formados pelas Instituições de Ensino, necessita, para atender o mercado, estar mais voltado as práticas gerenciais. A professora cita ainda que:

“o mercado está exigindo que profissionais já formados continuem em permanente capacitação, não se acomodando só com a graduação. E que as Instituições de Ensino, responsáveis pela formação do profissional, procurem formar seu quadro com professores habilitados, que conheçam a realidade das organizações e a exigência do mercado em que atuará o futuro contador, oportunizando, assim, ao aluno um ensino de qualidade”.

## **2.7 A pesquisa e a metodologia adequadas às Ciências Contábeis**

A Universidade é o local adequado para a formação do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade. O que não podemos é encontrar nas Universidades, principalmente na área contábil, centros de treinamentos de recursos, ou cópias do conhecimento alheio.

Com o desenvolvimento de pesquisas, as Instituições de Ensino passaram a ser usinas geradoras de desenvolvimento contábil, de conhecimento e competência, pois a pesquisa é a alma da Universidade.

Mas ironicamente o que percebe-se é que, de maneira geral, a contabilidade constitui uma categoria das que menos pesquisa.

A referência não é a nova e grande descoberta na área profissional, mas ao que tange ao ensino da contabilidade; espera-se nos dias de hoje, que os professores tornem a pesquisa uma prática refletindo sobre a sua ação, atitude ou fenômenos.

Por isso é tão importante para as Instituições que busquem incentivos para a pesquisa, parceiros, financiadores. A nova demanda de profissionais contábeis, considerando a era da informação, os anseios dos usuários, fazem com que cresça a necessidade de se estar sempre readequando o curso.

É necessário criar condições de produção do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade.

O que não podemos é encontrar nas Universidades, principalmente na área contábil, centro de treinamentos de recursos humanos, ou cópias do conhecimento alheio. Com o desenvolvimento de pesquisas, as Instituições de Ensino passaram a ser usinas geradoras de desenvolvimento contábil, de conhecimento e competência, pois a pesquisa é a alma da Universidade.

Sendo que para realizar –se uma pesquisa de cunho científico é de fundamental importância que o pesquisador tenha uma clara distinção dos diversos tipos de conhecimento e uma sólida fundamentação do estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas; teoria das ciências).

A pesquisa compreende qualquer atividade criativa e sistemática realizada com o fim de incrementar o acervo do conhecimento científico e o uso deste acervo de conhecimentos para conceber novas aplicações.

Como menciona Demo (1995, p.12):

“metodologia adquire o nível de típica discussão teórica, inquirindo criticamente sobre as maneiras de se fazer Ciência. Sendo algo instrumental, dos meios, não tem propriamente utilidade direta, mas é fundamental para a utilidade da produção científica. A falta de preocupação metodológica leva à mediocridade fatal”.

A ciência interfere para dar origem ao que chamamos de conhecimento quando o pensamento científico volta-se para a sala de aula, no momento de estudo, no laboratório e oferece novas e infinitas perspectivas de reflexão; essa é uma forma de conhecimento

essencialmente científica, principalmente para ressaltar uma forma sistemática para obter o conhecimento, sendo fundamentalmente encontrados nas Universidades, institutos de pesquisa, etc...

Demo (1995, p.12) menciona que: “Na produção científica nem tudo que se afirma ou se faz tem a mesma solidez. Nas teorias, por exemplo, podemos perceber que alguns enunciados possuem a tessitura de uma tese, significando posturas mais ou menos aceitas”.

O autor coloca ainda que:

“Outros são apenas hipóteses, ou suposições aceitáveis, no sentido de poderem ser argumentados. Mas há também pontos de partida sem maiores rigores comprobatórios, e mesmo gratuitos, já que não poderíamos arcar com o compromisso de elucidar definitivamente toda e qualquer afirmação”.  
(ibid)

Também aprendemos pela tradição a cura por meio de chás, e nem sempre sendo questionada a razão dos fatos, assim, afirmando, que o conhecimento pode ser obtido pelas tradições, incorrendo em dogmas.

Para Gil (1994, p.19-20):

“A autoridade oriunda dos pais, professores que descrevem o mundo pelas crianças. Governantes, líderes partidários, jornalistas e escritores definem normas e procedimentos que para eles são os mais adequados. E, à medida que segmentos da população lhes dão crédito, esses conhecimentos são tidos como verdadeiros”.

A autoridade é uma palavra que fornece um sentido dicotômico, vocábulo que refere-se àquele que exerce ou tem poder sobre outrem, ou que domina determinado campo do conhecimento.

Trujillo Ferrari (1982, p. 6):

“O apelo ao argumento da autoridade sempre é de experiências pessoais, informação íntima, porém não sistematizada, desde que não foi suficientemente refletida por ser reduzida a uma formulação geral. De modo que tais experiências não podem ser transmitidas fácil e compreensivelmente de uma pessoa para outra. Assim, pelo conhecimento familiar, as pessoas sabem que água é um líquido; mas não podem compreender como se origina e qual sua composição molecular, assunto que já corresponde ao domínio da ciência”.

No quadro dois temos uma síntese dos conhecimentos:

Quadro 2 – Síntese dos conhecimentos

<b>Conhecimento Popular</b>	<b>Conhecimento Religioso</b>
Valorativo	Valorativo
Reflexivo	Inspiracional ( dogmático)
Assistemático	Sistemático
Verificável	Não Verificável
Falível	Infalível
Inexato	Exato

<b>Conhecimento Filosófico</b>	<b>Conhecimento Científico</b>
Valorativo	Explorativo
Racional (lógico)	Racional – Contingencial
Sistemático	Assistemático
Não-Verificável	Verificável
Infalível	Falível
Exato	Aproximadamente Exato

Fonte: Iudícibus (1997b,p.68)

O conhecimento é resultado de suposições e experiências pessoais, transmitidas de um a outro sem estudos científicos.

Trujillo Ferrari©1982,p.7)

“Em filosofia é permitido e usual colocar antecipadamente hipóteses que não podem ser submetidas ao crucial teste de observação. As hipóteses filosóficas baseiam-se na experiência; portanto, este conhecimento emerge da experiência, e não da experimentação. Daí a verificação de os enunciados filosóficos não serem confirmados nem refutados, o que não ocorre com as hipóteses dentro do campo de ciência”

A pesquisa contábil deve ser estruturada usando-se as abordagens metodológicas, quer a positiva, a empírica ou dialética.

Conforme Lakatos & Marconi (1995, p.21):

“a logicidade da ciência manifesta-se mediante procedimentos e operações intelectuais que:

- possibilitem a observação racional e controlam os fatos;
- permitem a interpretação e a explicação dos fenômenos;
- contribuem para a verificação dos fenômenos, positivados pela experimentação;
- fundamentam os princípios da generalização ou o estabelecimento dos princípios e Leis.”

## 2.8 Exigências Acadêmicas

O exame de suficiência:

O Conselho Federal de Contabilidade, a quem cabe a responsabilidade de regulamentar e operacionalizar o exame; constitui grupos para debaterem a abrangência do mesmo.

Este tipo de exame sem dúvida, está a nos proporcionar um passo adiante como profissão. O exame de competência gera a melhora gradativa do ensino da contabilidade na formação do profissional, pois este não dissente o diploma, mas sim a comprovação da competência.

O objetivo do exame é garantir posse, de parte dos recém-formados em cursos de graduação em contabilidade – tanto de nível médio como superior, do conhecimento geral e técnico e de algumas habilidades de nível mínimo, equivalendo-se a formação que deveriam possuir, segundo a natureza do curso e de acordo com a legislação de ensino vigente. Não podendo o mesmo ser comparado a um Exame de Competência.

Seguindo as idéias de Koliver (1999), a necessidade do exame de suficiência deriva, basicamente, dos desníveis qualitativos registrados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis com grandes disparidades qualitativas. A elevação do nível de todos os cursos demandará, certamente, muito tempo, porquanto não há solução rápida ou fácil para muitos problemas.

O provão:

O Exame Nacional de Cursos é um dos elementos da prática avaliativa, que tem por objetivo alimentar os processos de decisão e de formulação de ações voltadas para a melhoria dos cursos de graduação. Visa a complementar as avaliações mais abrangentes das Instituições e Cursos de nível superior que analisam os fatores determinantes da qualidade e eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, obtendo dados informativos que reflitam, da melhor maneira possível, a realidade do ensino.

## **2.9 Valores profissionais:**

A convivência em sociedade conduz as pessoas a travarem entre si, diariamente, grande número de relacionamentos, tendo por base atingirem objetivos de natureza particular ou coletiva.

Como cita Lopes de Sá (1998, p.15): “num sentido mais amplo a ética é a ciência da conduta humana, perante o ser e seus semelhantes.”

Ética é o que é moralmente correto, bom ou mau, certo ou errado, parecendo ser de fácil definição, na verdade é um grande complexo, pois engloba juízos de valor, não tão fáceis de serem aplicados.

Ao aceitar uma tarefa, o profissional estará agindo de acordo com sua crença, separando assuntos pessoais e profissionais, agindo dentro da ética.

O uso popular do termo ética é o de analisar o significado e a natureza do comportamento humano, as dificuldades consistem em equacionar interesses pessoais com responsabilidade social.

O contador desempenha importante papel na análise e no aperfeiçoamento da ética na profissão, pois este sempre está às voltas com problemas éticos, que requerem do contador os princípios éticos da competência, sigilo, integridade e objetividade.

Segundo Koliver (1995, p.50): “O único caminho – complexo, é verdade – está no estabelecimento de limites, no número de trabalhos sobre os quais o profissional pode assumir a responsabilidade técnica num dado período de tempo.”

O código de ética do contador é uma relação organizada de procedimentos permitidos e proibidos dentro de um corpo social organizado.

### **2.10 Interdisciplinaridade e ensino da contabilidade, novos desafios (a contabilidade e a formação intelectual humana)**

Há vários séculos o método Cartesiano reinou absoluto como forma de ser obtido o conhecimento científico. Esse método consiste na compreensão do todo com base na decomposição das partes constituintes mais simples.

A interdisciplinaridade apresenta uma proposta diferente para o desenvolvimento do conhecimento, baseada na troca, cooperação e intercâmbio de conhecimento considerando as interdependências e interrelações entre as áreas de saber .

Pela interdisciplinaridade, busca-se a superação da fragmentação e dissociação do conhecimento.

Lúck (1995, p.64) define a interdisciplinaridade como: “um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interações das disciplinas do currículo escolar entre si e a realidade.”

O Curso de Ciências Contábeis, como os demais Cursos Universitários do país, sofreu forte influência da concepção Cartesiana, na estrutura, professores, currículos, e outros.

A interdisciplinaridade é uma volta às origens, a fragmentação do conhecimento leva-nos a uma inteligência cega, Morin (1991, p.45) ou seja: “a uma inteligência que “destrói” os conjuntos e as totalidades, isola todos os objetos à sua volta.”

A atual disciplinaridade no ensino da contabilidade com outras áreas do saber é bastante reduzida; não obstante a contabilidade possuir características propícias ao desenvolvimento de uma efetiva interdisciplinaridade com várias áreas: administração, economia, direito, informação, matemática, informática, e demais disciplinas, não podendo manter-se solitária, calcada em um paradigma superado.

Para Morin (1999, p.38): “as disciplinas têm uma história, nascimento, institucionalização, evolução e decadência, e essa história inscreve-se na da Universidade, que por sua vez, se inscreve na sociedade.”

Dentro do Curso de Ciências Contábeis a interdisciplinaridade é praticamente inexistente. As disciplinas, conteúdos programáticos, são lecionados de forma desarticulada. O aluno não consegue formar uma compreensão global e individual da Contabilidade como ciência, sendo passada ao mesmo uma idéia fragmentada das várias contabilidades.

Lúck (1995, p.41) menciona ainda:

“Os corpos do conhecimento (ou disciplinas) especializadas foram constituídas com base num paradigma teórico metodológico que norteou a determinação da visão especializada de mundo, centrado, sobretudo nas proposições de Descartes e Newton”.

A origem do capital intelectual está relacionada com o surgimento da Sociedade do Conhecimento ou Sociedade Pós-Capitalista (Drucker, 1996) que teve início logo depois da Segunda Guerra Mundial, onde existiram uma série de inovações, mudanças e transformações, nas quais a informação e o conhecimento passaram a ter um papel fundamental.

Segundo Stewart (1998,XIII), capital intelectual: “é a soma do conhecimento de todos em uma empresa, o que proporciona a essa empresa vantagem competitiva.”

Em 1983 já era destacada a importância do trabalhador intelectual. A partir de 1994 Thomas Stewart, nos Estados Unidos, consultor da Fortune, e Leif Edwinsson, na Suécia, diretor de capital intelectual da Skandia AFS se preocuparam com o Capital Intelectual.

Ao contrário dos ativos, com os quais os empresários e contadores estão familiarizados – propriedades, fábricas, equipamentos, dinheiro – o capital intelectual é a soma do capital humano e do capital estrutural.

A transformação dos dados fornecidos pela contabilidade em informação útil aos processos decisórios é uma busca constante. Isso tem sido dificultado pela velocidade e variedade das mudanças que têm ocorrido.

Segundo Drucker (1995, p.69):

“a contabilidade tornou-se a área intelectualmente mais desafiadora no campo gerencial e mais turbulenta. O capital intelectual não se enquadra nos modelos contábeis tradicionais, por considerar inúmeras variáveis que não repercutem imediatamente nos resultados da empresa e não são levadas em conta pela contabilidade”.

Os contadores sabem como trabalhar com alguns ativos intangíveis, como contabilizar marcas, patentes, direitos autorais, cuja avaliação possuem regras definidas. Para Edvinsson e Malone (1998, p.22): “os ativos intangíveis surgiram em resposta a um crescente reconhecimento de fatores extracontábeis, que podem ter uma importante participação no valor real de uma empresa.”

A contabilidade na sua função de informar eficientemente aos seus usuários, deve levar em consideração esses elementos quando da divulgação de seus relatórios.

Stewart (1998, p.56) destaca que: “quando uma empresa é comprada por um valor superior ao seu valor contábil (...) essa diferença normalmente consiste em ativos intelectuais.”

As organizações em geral precisam aprender a administrar sua capacidade intelectual, que corresponde ao seu ativo mais importante, usando-o de forma eficiente e com controle contábil, pois esse é o caminho a ser trilhado pela contabilidade para manter-se atual, moderna e na vanguarda dos acontecimentos da nova era.

Como cita Drucker (1997, p.27): “uma organização é um grupo humano, composta por especialistas que trabalham em um conjunto em uma tarefa comum.”

Quem aplica racionalmente as despesas no desenvolvimento dos recursos humanos terá melhor recuperação das despesas por meio das receitas. Com o avanço da tecnologia e a globalização dos negócios, as empresas estão investindo no capital humano, para lhes proporcionar qualidade nos produtos ou serviços, com o objetivo de retorno mais rápido do capital investido.

Para enfrentar desafios a contabilidade, responsável pelas informações para tomada de decisões, precisa de ajustes para atender seus usuários dessa nova era, chamada sociedade do conhecimento.

Hogarth, apud Barabba (1999, p.110):

“Dizem realmente que vivemos agora numa Segunda revolução industrial; mas, em vez de vapor, a nova revolução está sendo propelida pela informação. E, como na primeira revolução, o sucesso relativo será determinado pela capacidade de se lidar com a força motriz... Não pode haver dúvidas de que hoje são necessárias habilidades conceituais, isto é, a capacidade para processar informações e fazer julgamentos”

A modernidade requer dinamismo por parte dos empresários, e a globalização vem sentindo maior necessidade de investir em recursos humanos, para poder competir e enfrentar os desafios num mercado competitivo.

Klein (1998, p.2) mostra que:

“para gerir seu capital intelectual de forma mais sistêmica a empresa deverá elaborar uma pauta para se transformar de uma organização que simplesmente compreende indivíduos detentores de conhecimento numa organização focalizada em conhecimento que cuida da criação e compartilhamento de conhecimento através de funções internas de negócios e que orchestra o fluxo de Know-how de e para empresas externas. A trama de tal pauta compreende muitos fios – pessoas, incentivos, tecnologia, processos e outros elementos, que precisam ser tecidos cuidadosamente de forma compatível com a estratégia, cultura, capacidade e os recursos da empresa”.

Para a contabilização do capital intelectual, apura-se na conta de resultados no final do exercício, no patrimônio líquido, na conta Lucros e Reservas, registrando em ativos, como as marcas e patentes.

Crawford (1994, p.124) coloca que:

“numa economia do conhecimento, os recursos humanos - e não o capital físico e financeiro – constituem as vantagens competitivas das organizações, e a gerência deve maximizar a preparação de trabalhadores altamente especializados. À medida que o homem da organização se torna uma espécie em decadência e que os trabalhadores devem sua vida profissional à sua capacidade mental, e não ao simplesmente fazer parte de uma organização, os estilos de administração participativa tornam-se cada vez mais importantes”.

O capital intelectual representa a essência de uma transformação, porquê é responsável pelo desenvolvimento e crescimento das empresas nesse contexto. Como a contabilidade é um veículo importante de formação, para que possa atender os diversos

usuários nesse momento de transformação, precisa de maior transparência, para evidenciar melhor, no balanço patrimonial, investimentos que atualmente são considerados despesas.

A contabilidade tradicional, na sociedade do conhecimento, precisa adaptar-se aos novos tempos, para poder mensurar com mais objetividade ativos intangíveis e proporcionar às empresas registros mais próximos da realidade.

### **2.11 Ecologia e o enfoque social, teoria da economicidade**

O relacionamento entre contabilidade e ecologia é hoje cada vez mais vital e tem um grande objetivo, pois atualmente o espaço para os contadores é o de comunicadores.

Por isso devemos centrar a atenção para o porquê relacionar ecologia e contabilidade: Captar, registrar, sumariar e reportar são a essência do processo contábil. A vida profissional dos contadores é cada vez mais dedicada ao aperfeiçoamento da comunicação, a usuários, do estado patrimonial e de suas mutações, por natureza e no tempo.

Segundo afirmam Cunha e Perottoni (1996, p.101), o balanço social:

“É um conjunto de informações econômicos financeiros, e, principalmente, dos esforços das empresas em envolverem-se em questões sociais. Neste aspecto, as questões sociais internas ligadas aos empregados são bem evidenciados nas propostas de estruturação do balanço social; existindo ainda falhas nas políticas externas, por não evidenciarem de forma real e abrangente, os benefícios sociais proporcionados pelos investidores da empresa na sociedade”.

Na contabilidade das medidas de proteção ao meio ambiente diferem da contabilidade financeira tradicional, pois a tradicional mede resultados financeiros a partir do consumo de recursos de capital feito pelo homem, a contabilidade voltada as medidas de proteção ao meio ambiente pretende medir todos os recursos de capital consumidos.

Por isso a empresa deve estabelecer as suas políticas quanto a proteção do meio ambiente, deve formatar planos e idealizar estruturas para transformar tais políticas em ações, estabelecer critérios de quantificação e mensuração.

A sociedade mundial elegeu a ecologia como bandeira, ao preço da sobrevivência, concordamos, nós contadores, que esse tema é relevante, mas profissionalmente precisamos ter soluções e colaborações ativas.

Donaire (1995, p. 17) aponta que:

“a natureza da responsabilidade social se fundamenta na liberdade que a sociedade concede à empresa para existir, mediante a instituição de um contrato social. A contrapartida para essa liberdade é a contribuição da empresa para a sociedade.”

A preservação do meio ambiente constitui um dos grandes problemas enfrentados pela humanidade. As empresas que utilizam métodos produtivos poluentes e degradadores passavam a ser alvo de duras pressões por parte da sociedade e do governo. A necessidade de qualidade ambiental faz com que a sociedade pressione o governo, e este as empresas, e ambos são pressionados por intermédio das Organizações não governamentais (ONG'S). No caso da I S O 14.000 que define o padrão de qualidade que as empresas devem adotar para preservar o meio ambiente.

Recentemente no Brasil entrou em vigor a nova Lei contra os crimes ambientais – Lei 9.605 de 12/02/98, essa normatização faz com que as empresas fiquem sujeitas a multas e à prestação de serviços à comunidade.

Como cita Lopes de Sá, “*a prosperidade da sociedade depende da prosperidade das células sociais*”, (1998, p.15) ou seja, das entidades que atuam e formam a sociedade.

Urge o desenvolvimento de pesquisas na área da contabilidade social, pois esta especialização da ciência contábil surge com o propósito de contribuir, efetivamente, para a prosperidade das entidades e das nações, transformando o sistema de informações contábeis em um conjunto mais amplo, mediante o qual se apresentam não somente demonstrações financeiro –econômicas, mas também as de caráter social e ambiental, imprescindíveis para a análise, o controle, a avaliação e a tomada de decisão das e nas entidades, no contexto mundial globalizado e de constante mutação, tendo como principal instrumento de demonstração o Balanço Social.

Por isso refere-se Lopes de Sá (1999, p. 25):

“não se pode discutir o óbvio, de que a origem dos dados contábeis é a da movimentação de uma riqueza celular social, mas, quanto ao destino do informe, também é indubitável que serve ao interesse geral, com validade social, pois todos somos parte do complexo, o que podemos, sim, em contabilidade realizar é um estudo das relações ambientais, do patrimônio das empresas e instituições para que possam ser gerados informes úteis que por sua vez produzam um balanço com visões do social”.

Se ouvirmos a sociedade perceberemos que os seres humanos estão cansados de guerras, de serem tratados como máquinas a serviço do capital e também, exaustos de presenciar injustiças e a destruição ambiental.

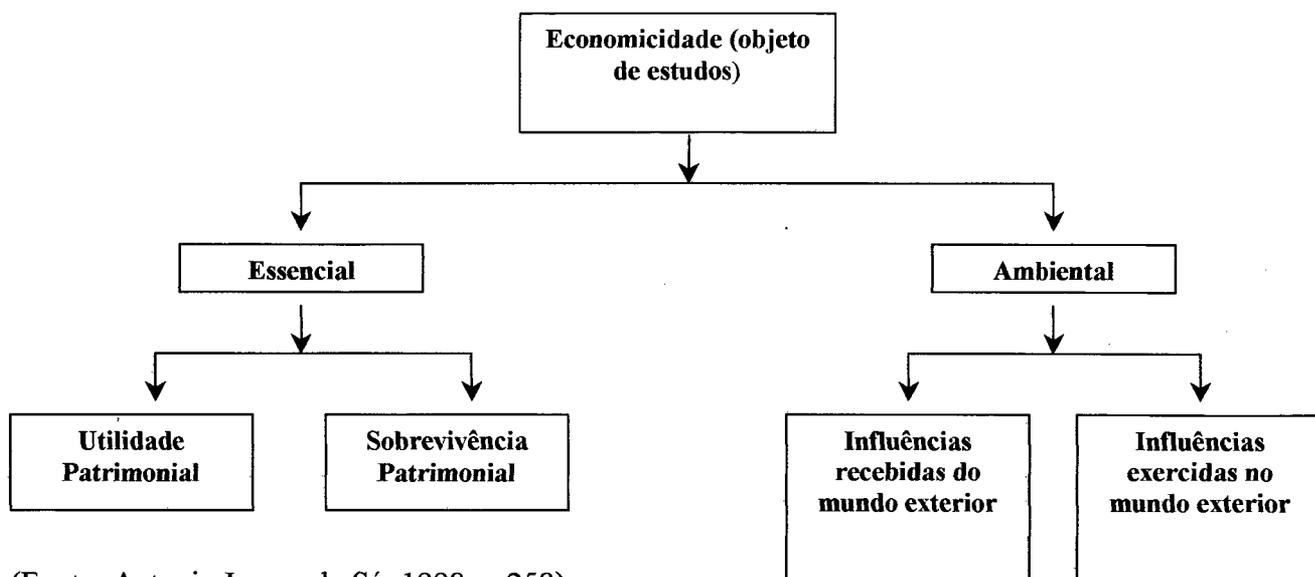
Vivendo sem perspectivas, o caminho futuro seria a paz, harmonia e, cada vez mais, da ligação entre intelecto e o espírito – o homem como centro e agente ( meio e fim) preparador do novo milênio.

A integração entre homem/tecnologia/capital, e, neste sentido, ambas as intenções devem convergir para o mesmo objetivo – a preservação da aldeia global e seus habitantes.

Com isso podemos ter controle das ações administrativas, tendo como exemplo a I S O, federação mundial de entidades nacionais de normatização, com o propósito de certificar as organizações que atendem os programas especificamente preparados, tais como: I S O 14.000, Gestão Ambiental, I S O 18.000 ( excelência humana) entre outras. A S A 8000 ( EUA) espécie de padrão mundial de responsabilidade social.

Os programas de certificação ambiental, constituem poderosos mecanismos de educação, de controle e informação ao consumidor, que utiliza as forças indutoras da oferta para exigir produtos mais saudáveis e ecologicamente corretos, cabendo à entidade que desejar permanecer no mercado adaptar-se às novas realidades e tendências.

De acordo com Lopes de Sá (1998, p.258): “a economicidade é a capacidade de vitalidade patrimonial que garante a sobrevivência da riqueza que traduz a participação desta, interna e externamente ao mundo aziendal.”



(Fonte: Antonio Lopes de Sá. 1998, p.258)

De acordo com o exposto, é possível compreender a entidade como uma relação entre pessoas, produção e plenitude. Ou seja: contemporaneamente, são organismos empreendedores, nos quais o ser humano é capaz de desenvolver sua vocação.

E é nesta entidade, por meio de mutação da riqueza individualizada, que ocorre a interligação com o meio ambiente externo, influenciando-o diretamente e, também, recebendo influências do mundo exterior. Como assegura Lopes de Sá 1995, p. 46): “há uma responsabilidade social inequívoca entre empresa e a Sociedade.”

Na realidade em termos de contabilidade social, busca-se a verdade ( impactos) sobre a circulação da riqueza entre a entidade e a sociedade - causa e efeito.

A contabilidade com a sua cultura e tecnologia, oferece conjuntamente, aos profissionais da área um instrumental capaz de gerar, demonstrar e analisar a responsabilidade social e ecológica das entidades.

Por isso da proposta de uma reflexão sobre a responsabilidade social do contador, exercida pela contabilidade, deve-se mostrar o alcance atual dessa ciência, chamando a atenção para um vasto campo ainda a ser explorado, especificamente na área social.

Gray et al. (1996, p.80) a define como:

“um processo de divulgação, a grupos particulares e à sociedade em geral, dos impactos sociais e ambientais resultantes da atividade econômica e financeira que é oferecida aos detentores de capital”.

O conceito permanece ainda muito vago; pois poucas organizações se arriscam a publicar o balanço social que preste contas das ações benéficas originadas pela entidade; prever e controlar as ações que poderão ter consequência sobre a sociedade e o meio.

De uma maneira mais geral a contabilidade social visa criar um sistema capaz de inventariar, classificar, registrar, demonstrar, avaliar, explicar os dados sobre a atividade social.

O balanço social é uma demonstração que pode ser classificada como produto mais significativo da contabilidade social, mas ainda não encontrou sua maturidade metodológica, como é possível comprovar com algumas pesquisas, e seguindo idéias de Lopes de Sá (1998), o balanço social representa a expressão de um prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma.

## **2.12 A internacionalização da profissão contábil**

A contabilidade de fato, é uma só, independentemente da entidade ou até mesmo do país, por isso não é possível conceber uma ciência para cada caso, essa atitude de ir atrás de cada evento que deve ser contabilizado, exige dos profissionais da contabilidade, na era moderna, a capacidade de dialogar com todas as áreas da profissão.

Acabou-se definitivamente a era do contador preso entre quatro paredes esperando que dados e documentos lhe sejam trazidos pelo pessoal operacional; ou o contador moderno torna-se ele mesmo operacional, ou torna-se desnecessário, substituído por máquinas e computadores.

Como menciona Hilário Franco ( 1999, p.23):

“A globalização da economia e das relações de negócios internacionais determinará, indubitavelmente, o progresso ou retrocesso das nações no século XXI, influenciando não somente na economia, mas também na própria cultura dos povos. Vencerão o desafio da competição internacional aqueles que estiverem mais preparados para enfrenta-lo, isto é, aqueles com melhor formação cultural e técnica....”

Em março de 2000 pela primeira vez em sua história a América Latina sediou uma reunião do board International Accounting Standards Committee – Comitê Internacional de Normas Contábeis (IASC). A reunião foi realizada em São Paulo, capital, entre os dias 13 e 17 daquele mês. Sendo que a realização do encontro ficou por conta do Conselho Federal de contabilidade (CFC), do Instituto Brasileiro de Contadores (Ibracon) e do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF), com apoio institucional da Associação Brasileira de Analistas do Mercado de Capitais (Abamec). E segundo o Coordenador do encontro Nelson Carvalho, esta reunião representou a verdadeira inserção do Brasil numa comunidade o IASC da qual o país esteve ausente desde a sua fundação, em 1973.

### **3. METODOLOGIA**

No referencial teórico, procurou-se explicar aspectos que envolvem o ensino de contabilidade. Nesta Perspectiva, foram estabelecidas as perguntas de pesquisa, caracterização e delimitação do estudo, definição de termos e variáveis, técnicas de coleta e análise de dados e, finalmente as limitações da pesquisa.

#### **3.1 Perguntas de Pesquisa**

- a) Quais as expectativas dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste – SC, em relação ao Ensino de Contabilidade ministrado por esta Universidade?
- b) Qual a visão dos Dirigentes de Empresas quanto ao tipo de Ensino necessário para atender às necessidades das Empresas da região de São Miguel do Oeste – SC?
- c) A capacitação de profissionais de contabilidade, através do ensino de contabilidade da Universidade do Oeste de Santa Catarina está de acordo com as expectativas dos Egressos de Contabilidade e Dirigentes de Empresas da região de São Miguel do Oeste – SC?

#### **3.2 Caracterização da Pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida junto aos egressos do curso de Ciências Contábeis da UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste – SC, dirigentes de empresas da Região de São Miguel do Oeste – SC, através de amostras estratificadas, a partir de relações fornecidas pela secretaria acadêmica da UNOESC e Associação Comercial e Industrial de São Miguel do Oeste (ACISMO).

Os objetivos propostos por este trabalho foram alcançados através de pesquisa predominantemente qualitativa. Essa abordagem, segundo Triviños (1987), permite analisar aspectos implícitos ao desenvolvimento das práticas organizacionais e interação efetuada entre os seus integrantes.

Nas pesquisas qualitativas, o foco de estudo é delimitado e ajustado no decorrer da investigação. Neste caso, o pesquisador não parte de hipóteses préestabelecidas, mas de suposições gerais e amplas, que vão sendo ajustadas à medida que as informações vão sendo coletadas e analisadas.

Vale considerar também, que Richardson et al (1985) aponta três razões para se utilizar a pesquisa qualitativa:

- 1) situações em que evidencia a necessidade de substituir uma simples informação estatística por dados qualitativos. Isto se aplica principalmente quando se trata de investigação do passado ou estudos referentes a grupos dos quais se dispõe de pouca informação;
- 2) situações em que se evidencia a importância de uma abordagem qualitativa para efeito de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem se coletados de modo completo por outros métodos, devido à complexidade que os envolve. Neste caso se enquadrariam os estudos dirigidos à análise de atitudes, motivação, expectativas, valores, etc.
- 3) situações em que observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento de estruturas sociais.

### **3.3 População e Amostra**

Na presente pesquisa foram envolvidas duas populações:

A primeira, dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste – SC, num total de 33 egressos. A listagem foi obtida junto à Secretaria Acadêmica.

O tamanho da amostra foi definido em 50% da população (17 egressos pesquisados), tamanho considerado suficiente para atender aos objetivos da pesquisa.

A seleção da amostra foi através de sorteio, pelo processo aleatório simples.

A Segunda, dos dirigentes de empresas de pequeno, médio e grande porte da região de São Miguel do Oeste - SC, compreendendo os ocupantes de cargos de chefia (nível hierárquico inferior, gerência (nível hierárquico intermediário) e direção nível hierárquico superior).

A listagem destas empresas foi obtida junto à ACISMO. As 240 empresas identificadas nos registros foram consideradas para sorteio, pelo processo aleatório simples, para constituírem a amostra de 10% da população.

### **3.4 Definição constitutiva e operacional de termos e variáveis**

Definir termos e variáveis é atribuir-lhes um significado no contexto em que são empregados.

Nesta pesquisa foram utilizados os seguintes termos:

**ENSINO DE CONTABILIDADE** – “é um processo de aprendizagem definido por uma Instituição de Ensino, com intuito de fornecer uma formação humana e profissional”.

**EGRESSOS** – “alunos que cumpriram as obrigações curriculares e institucionais, obtendo o título de graduado através do desfecho de colação de grau”.

**DIRIGENTES DE EMPRESA** – “profissionais que se apresentam como agentes de mudança e que assumem uma função estratégica na organização. Portanto, requer-se a ocupação de cargo de direção, seja no nível superior, intermediários ou inferior na organização”.

**CURSO DE GRADUAÇÃO** – “conjunto de matérias que fazem parte de um estudo realizado durante um determinado período. Ou um conjunto organizado de assuntos sobre os

quais é oferecida instrução dentro de um dado período de tempo para fins de diplomação em grau universitário”.

**CURRÍCULO** – “é um conjunto articulado de disciplinas, adequado à conquista de determinada qualificação universitária”(Dec.nº 52.326/69,Art. 58 e 59).

**CURRÍCULO MÍNIMO** – “é o núcleo de matérias fixado pelo Conselho Federal de Educação, na forma do art.26 da Lei nº5.540, de 28/11/68, considerado o mínimo indispensável para uma adequada formação profissional. Será a matéria-prima a ser trabalhada pelo estabelecimento na organização do currículo do curso, podendo ser complementado com outras matérias para atender às exigências de sua programação específica, a peculiaridades regionais e diferenças individuais dos alunos”(Parecer nº 85/70 de 02/02/70).

**CURRÍCULO PLENO** – “é o desdobramento das matérias do currículo mínimo em disciplinas anuais ou semestrais, ou ainda em períodos letivos ( Parecer nº 85/70). Ou o conjunto das áreas didáticas de cada professor, admitindo o desdobramento das matérias do currículo mínimo, bem como os acréscimos que a escola julgar necessários”(Parecer nº 788/73 de 04/06/73, Art.2º).

**EXPECTATIVAS** – “conjunto de repostas ou de comportamentos antecipados e desejados em relação a certo papel”.

### **3.5 Dados**

Neste item, descrevem-se os tipos de dados utilizados na presente pesquisa e as técnicas usadas para sua coleta e análise.

#### **3.5.1 Tipos de dados**

**PRIMÁRIOS:** dados coletados pela primeira vez pelo pesquisador e obtidos através de pesquisa de campo.

SECUNDÁRIOS: são dados já disponíveis, provenientes de relatórios, estatutos, atas, legislação e outros documentos de circulação interna da UNOESC – Campus de São Miguel do Oeste – SC.

Ambos tipos de dados são importantes e dão sustentação à presente pesquisa.

### 3.5.2 Coleta e análise de dados

Como procedimento de coleta de informações, foram usados dois recursos distintos. O primeiro foi a análise documental; que teve a finalidade de levantar as características do Curso de Ciências Contábeis, os quais foram obtidos junto à Universidade do Oeste de Santa Catarina. O segundo procedimento foi através da aplicação de dois questionários mistos estruturados ( anexo 1 e 2), constituídos de perguntas fechadas e abertas, dirigidos aos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC – Campus de São Miguel do Oeste – SC e aos dirigentes de empresas da região de São Miguel do Oeste – SC.

### 3.6 Limitação do estudo

Dentre algumas limitações que surgiram durante a realização da pesquisa convém mencionar:

Os resultados referem-se ao campus de São Miguel do Oeste da UNOESC, cujo levantamento da pesquisa foi realizado na primavera do ano 2000. Assim esses resultados não necessariamente se estendem a outros campus da UNOESC. Não obstante, a metodologia e os procedimentos gerados pelo presente estudo podem, com as devidas adaptações serem utilizados em futuras pesquisas não só no âmbito da UNOESC, como também em outras universidades.

#### **4. O ENSINO DE CONTABILIDADE DE NÍVEL SUPERIOR EM SÃO MIGUEL DO OESTE**

Os migueloestinos tinham um sonho, trazer o Ensino Superior para a região, e as solicitações para a implantação de unidades de ensino superior na Região de São Miguel do Oeste, através de movimentos de empresários, estudantes, clubes de serviços, poderes Executivo e Legislativo. Descreve-se abaixo alguns referenciais que transformaram o sonho em realidade.

Em abril de 1974, foi aprovada a Lei nº 878, criando a FUNESC:

Em 1978, o 1º Conselho implantador da Fundação do Ensino Superior do Extremo Oeste de Santa Catarina (FUNESC) firmou convênio com a Fundação do Ensino Superior do Oeste (FUNDESTE) para elaborar projeto de viabilidade técnica-financeira, visando demonstrar condições de implantação de Faculdades;

Em 1981, reiniciam-se as negociações e a FUNDESTE elabora novo projeto de cedência de vagas por tempo determinado;

Em 1982, a Legislação Federal proíbe a implantação de cursos fora da sede:

Em 1983, a Legislação Federal possibilita a transferência de vagas;

Sendo então que em 17 de dezembro de 1985, o parecer nº 411/85 aprovou a implantação do Ensino Superior, com o Curso de Administração de Empresas em São Miguel do Oeste, o qual foi assinado pelo então presidente do Conselho Estadual de Educação, Sr. Antônio Osvaldo Conci;

Em 1986, o Sr. Luiz Basso, Prefeito Municipal viabiliza o primeiro ingresso, com a realização do primeiro Concurso Vestibular no período de 24 a 27 de fevereiro de 1986:

Em 1988 houve o primeiro ingresso do Curso de Pedagogia:

Em julho de 1993 a UNOESC (em acompanhamento), através de seu Departamento de Ciências Contábeis elabora o processo de aumento de vagas do Curso de Ciências Contábeis para serem oferecidas no Campus aproximado de São Miguel do Oeste – SC. O qual foi aprovado pelo Parecer/CEE/182/94.

E finalmente em 1995 ocorreu o primeiro ingresso do Curso de Ciências Contábeis em São Miguel do Oeste – SC.

#### **4.1 O Curso de Ciências Contábeis da UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste – SC**

O curso de Ciências Contábeis da UNOESC Campus de São Miguel do Oeste, foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação através do parecer nº182/94, o qual foi criado basicamente para formar profissionais de nível superior com intuito de atender o setor privado e público. Este ensino tem se desenvolvido a partir de 1995, com o ingresso de 50 acadêmicos no curso, atualmente possui 250 acadêmicos freqüentando o mesmo, comprovando o êxito da criação do curso de Ciências Contábeis em São Miguel do Oeste – SC.

Em 1999, tivemos a primeira turma a concluir o referido curso, os quais colaram grau em fevereiro do ano de 2000, o que nos levou a realização deste trabalho, pois o Curso de Contábeis, desde sua origem, apresenta uma preocupação básica no sentido de preparar um profissional para a tender às necessidades do mercado.

##### **4.1.1 Qualificação docente**

A qualificação docente é uma das maiores preocupações do Curso e da Universidade, como pode ser verificado no Quadro 3.

Quadro 3 – Corpo docente que atuou no primeiro ano do Curso de Ciências Contábeis.

<b>Quadro de professores que atuaram no primeiro ano do Curso de Ciências Contábeis</b>		
<b>NOME</b>	<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>
Ieda Margarete Oro	Ciências Contábeis	Contab.gerencial e auditoria
Sofia Korso	Letras	Língua portuguesa
Ornelio Stertz	Administração de Empresas	Adm.de Empresas
Ângela Bavaresco	Psicologia	Recursos Humanos
Tarcisio Kummer	Licen.Plena em Matemática	Matemática
Ciro Rodrigues	Estudos Sociais	Fundamentos da Educação

Mauro V.da Rocha	Lic.Plena Cienc.Exatas e nat.	Matemática
------------------	-------------------------------	------------

**Quadro 4 - Corpo Docente do Curso de Ciências Contábeis (2º sem.2000)**

NOME	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
Calixto Loss	Ciências Contábeis	Esp. Contabilidade Mestrando: Administração
Carlos Malafaia	Economia	Esp.Mestrando em economia
Celso Galante	Ciências Contábeis	Esp.Adm.Pública
Círio Thomas	Lic.Plena em Matemática	Esp.Matemática Mestrando Matem.aplic.e comput.
Ciro Rodrigues	Estudos Sociais	Esp,Funamentos da educação Mestre em Educação Doutorando Historia
Fabio Marcon	Ciências Contábeis	Esp.Controladoria e Finanças
Hermes Rathier	Direito	Esp.Direito processual
Ieda Margarete Oro	Ciências Contábeis	Esp.Conta.geral e Auditoria Mestre: Contabilidade
João Paulo Siqueira	Direito	Esp.Elementos de Dir.Processual
Jorge Eidt	Ciências Contábeis	Esp.Desenvolvimento Gerencial Mestre: Contabilidade
Jose C.Panegalli	Ciências Contábeis	Esp.Adm.Financeira e Orçamentária
Jose O. C. Dutra	Ciências Contábeis	Esp.Cont.Gerencial e Custos Mestrando: Administração
Marilene Stertz	Letras	Esp.Língua portuguesa Mestre: Comunicação Social
Mauro V.da Rocha	Ciências Exatas e Naturais	Esp.Matemática Mestrando em Educação e ensino
Neuri L.Geremia	Ciências Contábeis	Esp.Adm.Gerencial
Omeri Dedonato	Ciências Contábeis	Esp.Controladoria e Finanças
Osmar Paganini	Ciências Contábeis	Esp.Contabilidade Controladoria
Pedro Zwirtes	Ciências Contábeis	Esp.Controladoria e finanças
Roberto Aurelio Merlo	Ciências Contábeis	Esp.Contabilidade e controladoria Mestrando: Administração
Vitor D'Agostini	Direito	Esp.Direito Administrativo

Fonte: Coordenadoria do Curso de Ciências Contábeis.

Como pode-se observar no quadro do corpo docente atual, um bom número de professores são mestres ou mestrandos o que não é o caso do primeiro quadro docente onde todos os professores eram apenas especialistas.

#### 4.1.2 Objetivos do Curso de Ciências Contábeis

- Desenvolver o conhecimento contábil num sentido amplo, formando profissionais dinâmicos e capazes de gerenciar informações de forma a contribuírem com o desenvolvimento e a qualidade de novas técnicas aplicáveis e à sociedade como um todo.
- Promover a formação profissional desenvolvendo as aptidões humanas na área contábil para uma vida produtiva e satisfatória.
- Desenvolver um nível de conhecimento das Ciências Contábeis que permita formar um centro de excelência na região.
- Formar profissionais capazes de promover o desenvolvimento da ciência e implantar Sistemas de Informações Contábeis para o engrandecimento das Entidades da região e do país.
- Fomentar o desenvolvimento do conhecimento científico/tecnológico e cultural, através de estudos e pesquisas.
- Formar profissionais com o perfil adequado às exigências do mercado de trabalho, dando ênfase à Contabilidade para tomada de decisões (Contabilidade Gerencial).

#### 4.1.3 Perfil do profissional idealizado pelo Curso de Ciências Contábeis

I – Características para satisfação do perfil:

- a) Habilidade de Comunicação, receber e transmitir informações utilizando linguagem acessível.
- b) Habilidade intelectual, Criatividade para soluções rápidas. Prioridades.
- c) Habilidade de relacionamento com pessoas, influenciar, organizar e delegar.
- d) Conhecimentos gerais, saber o que acontece no mundo, Conhecer contrastes econômicos, políticos e sociais do mundo.

- e) Conhecimento de organização e negócios, Conhecer o fluxo das operações da entidade, absorver as rápidas mudanças do mundo e aplica-las na organização.
- f) Conhecimento contábil com ênfase gerencial, desenvolvimento de raciocínio conceitual e analítico relativo à contabilidade. Ênfase na Contabilidade gerencial.

Pelas características que identificam o perfil, consta-se que deve ser um Profissional com conhecimentos técnicos, humanos e gerais, capaz de agir no processo de desenvolvimento das organizações e da sociedade como um todo.

#### **4.2 Situação Atual e Importância para a região**

O Curso de Ciências contábeis que neste ano está formando a sua segunda turma e contando atualmente com todos a suas vagas preenchidas, tem tido sempre uma boa procura para os vestibulares do curso. Demonstrando assim um bom conceito perante à comunidade regional.

Quanto a sua importância para a região é imprescindível, pois até o ano de 1999, nossa região era muito carente de profissionais de contabilidade em nível superior, tanto no setor privado como no setor público. Vindo assim a suprir cada vez mais esta deficiência, colocando a disposição do mercado de trabalho profissionais habilitados e qualificados para desempenharem suas funções na região.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Caracterização dos egressos do Curso de Ciências Contábeis

#### 5.1.1 Sexo

Dos egressos pesquisados, 35,29% são do sexo feminino e 64,71% do sexo masculino. Portanto observa-se uma presença significativa de egressos do sexo masculino no curso de Ciências Contábeis. Como pode ser visto na tabela 01

TABELA 01 – Egressos por sexo

Sexo	No. cit.	Freq.
Masculino	11	64,71%
Feminino	6	35,29%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Sexo'

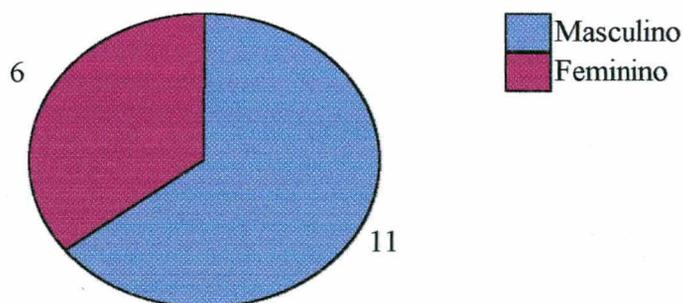


Gráfico. 01 – Egressos por sexo

### 5.1.2 Faixa Etária

A faixa etária mais representativa concentra-se no intervalo de 31 a 35 anos, com 41,18% dos egressos pesquisados. 29,41% de 26 a 30 anos, 17,65% de 20 a 25 anos, 5,88% de 36 a 40 anos e 5,88% de 41 a 45 anos, Tabela abaixo:

TABELA 02 – Faixa etária dos egressos

Idade	No. cit.	Freq.
20 à 25	3	17,65%
26 à 30	5	29,41%
31 à 35	7	41,18%
36 à 40	1	5,88%
41 à 45	1	5,88%
46 à 50	0	0,00%
mais de 50	0	0,00%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Idade'

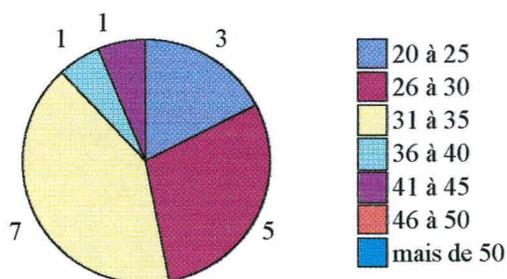


Gráfico. 02. Faixa etária dos egressos

### 5.1.3 Estado Civil dos egressos

Dos egressos pesquisados, 58,82% estão casados, 35,29% solteiros e 5,88% não responderam. Observe tabela a seguir:

TABELA 03 – Estado Civil dos Egressos

<b>Estado Civil</b>	<b>No. cit.</b>	<b>Freq.</b>
Não-resposta	1	5,88%
Casado	10	58,82%
Solteiro	6	35,29%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Estado Civil'

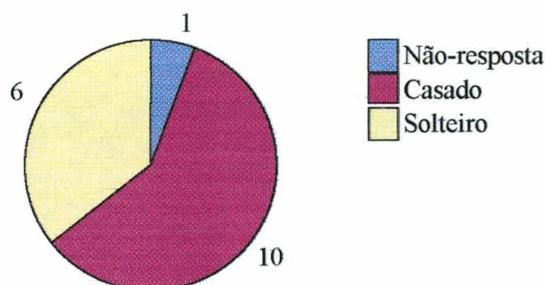


Gráfico. 03 – Estado Civil dos egressos

#### 5.1.4 Origem geográfica dos egressos

Na população pesquisada, observa-se uma acentuada presença de egressos provenientes de inúmeros municípios da região do Extremo Oeste, totalizando cinco municípios. E um município do Estado do Rio Grande do Sul. Dos egressos consultados, a predominância incide no município de Itapiranga com 35,29% dos egressos. Tabela 04:

TABELA 04 – Origem geográfica dos egressos

<b>Cidade de origem</b>	<b>No. cit.</b>	<b>Freq.</b>
São Miguel do Oeste	5	29,41%
Itapiranga	6	35,29%
Carazinho	1	5,88%
Descanso	2	11,76%
Tunápolis	1	5,88%
Romelândia	2	11,76%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Distribuição em setores de 'cidade de origem'

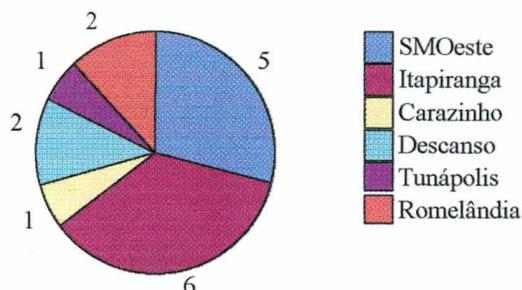


Gráfico 04 – Origem geográfica dos egressos

## 5.1.5 Cidade de residência atual

Dos pesquisados a maior incidência ficou para o município de São Miguel do Oeste com 47,06% dos egressos e Itapiranga com 23,53% dos egressos. Observe a tabela abaixo:

TABELA 05 – Cidade residência atual

Residência atual	No. cit.	Freq.
Guaraciaba	2	11,76%
Itapiranga	4	23,53%
SMOeste	8	47,06%
Descanso	2	11,76%
Tunápolis	1	5,88%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Residência atual'

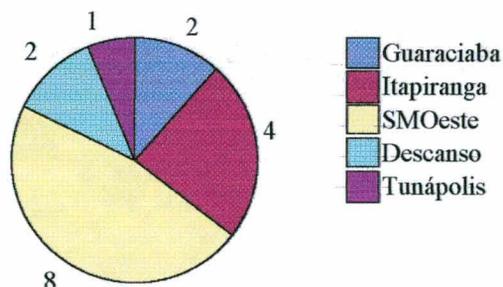


Gráfico. 05 – Residência atual dos egressos

### 5.1.6 – Situação profissional dos egressos

Dos pesquisados, constatou-se que 58,82% continuam no cargo que exerciam antes de concluir o curso e 17,65% mudaram de emprego em virtude do curso e 11,76% começaram a trabalhar após o curso. Segundo tabela abaixo:

TABELA 06 – Situação Profissional dos egressos

Situação profissional	No. cit.	Freq.
Continua no cargo que exercia antes de concluir o curso	10	58,82%
Não está exercendo nenhuma atividade remunerada	0	0,00%
Obteve trabalho em atividade fora da profissão	1	5,88%
Mudou de emprego em virtude do curso	3	17,65%
Mudou de cargo em virtude do curso	1	5,88%
Começou a trabalhar após o curso	2	11,76%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Situação profissional'

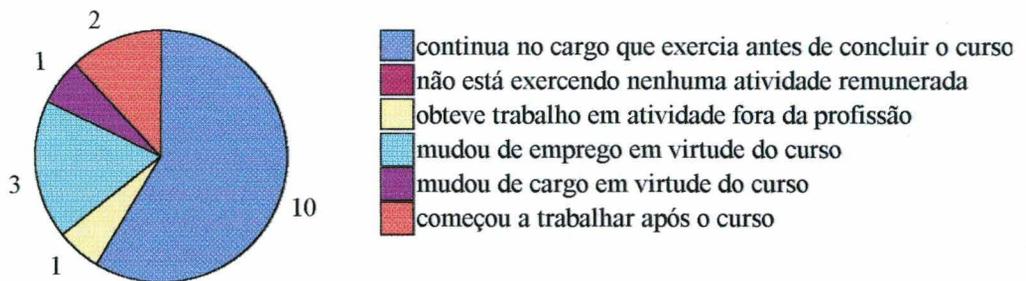


Gráfico 06 – Situação profissional

### 5.1.7 Função que o egresso exerce

Tendo por base os dados obtidos pelos egressos consultados, percebeu-se que 58,82% atuam com função técnica ou de assessoria, 11,76% com função de direção (nível hierárquico superior), 11,76% com função gerencial (nível hierárquico intermediário), 11,76% com função de chefia (nível hierárquico inferior) e ainda 11,76% com função de consultoria (serviços autônomos). Tabela 07:

TABELA 07 – Função que o egresso exerce

Função	No. cit.	Freq.
Função de direção (nível hierárquico superior)	2	11,76%
Função gerencial (nível hierárquico intermediário)	2	11,76%
Função de chefia (nível hierárquico inferior)	2	11,76%
Função técnica ou de assessoria	10	58,82%
Função de Consultoria (serviços autônomos)	2	11,76%
Magistério	0	0,00%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte : Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Função'



Gráfico 07 – Função exercida pelo egresso

### 5.1.8 Forma de ingresso na organização

Quanto à forma de ingresso na organização, verifica-se que a tendência é de contatos pessoais diretos com o empregador com 29,41%, seguida das opções de Recrutamento Externo, Indicação de professores, convite da empresa todas com 17,65% e por último por indicação de parentes e amigos com 11,76%. Tabela 08:

TABELA 08 – Forma de Ingresso na organização

Forma de ingresso	No. cit.	Freq.
Processo de recrutamento interno	0	0,00%
Processo de recrutamento externo	3	17,65%
Contatos pessoais direto com o empregador	5	29,41%
Indicação de parentes e amigos	2	11,76%
Convite da empresa	3	17,65%
Indicação de professores da Universidade	3	17,65%
Outra	3	17,65%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Forma de ingresso'

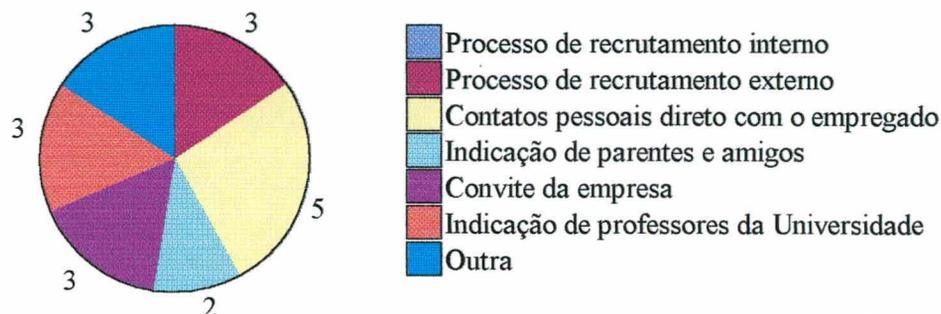


Gráfico 08 – Forma de ingresso na organização

## 5.1.9 Remuneração pessoal

Quando os egressos foram questionados a respeito da remuneração pessoal percebe-se que 41,18% recebem entre R\$ 906,00 a R\$ 1.510, 00, 29,41% acima de R\$ 1.510,00 e 29,41% entre 454,00 a R\$ 906,00. Observe na tabela 09 abaixo:

TABELA 09 – Remuneração pessoal

Remuneração	No. cit.	Freq.
Até R\$ 453,00	0	0,00%
De R\$ 454,00 à R\$ 906,00	5	29,41%
de R\$ 906,00 à R\$ 1.510, 00	7	41,18%
Acima de R\$ 1.510,00	5	29,41%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte : Dados da Pesquisa

## 5.1.10 Opção pelo mesmo curso

Há uma evidência de que a maioria ou seja 88,24% dos egressos pesquisados optariam pelo mesmo curso de Ciências Contábeis, isto demonstra de que saíram satisfeitos com os conhecimentos adquiridos no mesmo.

TABELA 10 – Opção pelo curso

Opção p/curso superior	No. cit.	Freq.
Sim	15	88,24%
Não	2	11,76%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Opção p/curso superi'

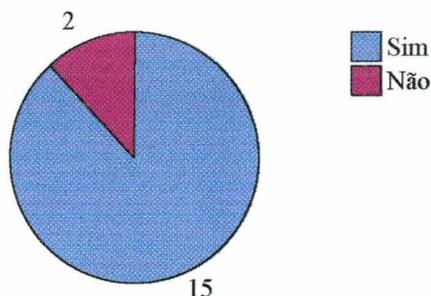


Gráfico. 09 – Opção pelo curso

## 5.1.11 Natureza da organização em que trabalha

Através da Tabela 11, observa-se uma evidência significativa da atividade prestadora de serviços, dentre elas as públicas. Por outro lado, é importante considerar a forte presença de egressos que atuam no comércio, como também com ênfase um pouco menor à atuação na Indústria e Comércio. Veja Tabela 11:

TABELA 11: Natureza das organizações

<b>Empresa</b>	<b>No. cit.</b>	<b>Freq.</b>
Não-resposta	3	17,65%
Industria	0	0,00%
Comércio	4	23,53%
Prestadora de serviços	6	35,29%
Industria e comércio	2	11,76%
Indústria e prestadora de serviços	0	0,00%
Comércio e prestação de serviços	2	11,76%
Ind. Com. e prestação de serviços	0	0,00%
Agropecuária	1	5,88%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>17</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Empresa'

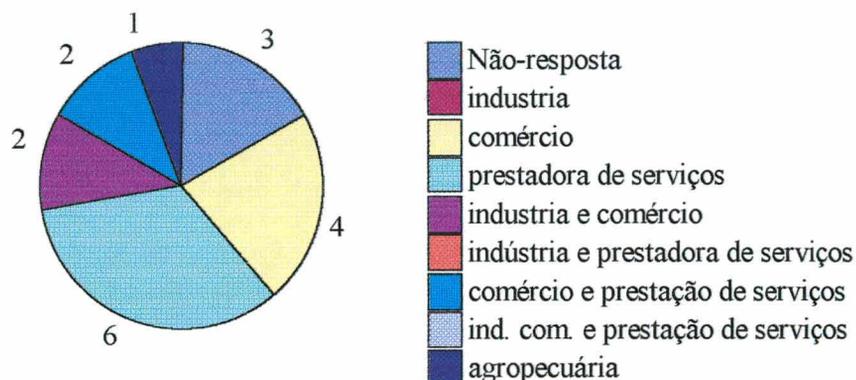


Gráfico 10 – Natureza da organizações

## 5.1.12 Organizações Públicas

Conforme nos mostra a Tabela 11, apenas 17,65% dos egressos trabalham em organizações públicas.

TABELA 12 – Organizações Públicas

Órgão Público	No. cit.	Freq.
Não-resposta	14	82,35%
Federal	0	0,00%
Estadual	0	0,00%
Municipal	3	17,65%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Orgão Público'

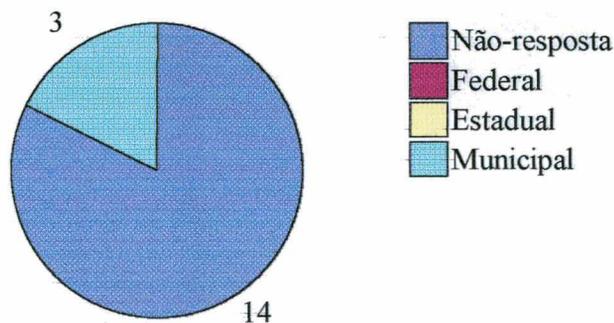


Gráfico 11 – Organizações publicas

### 5.1.13 Natureza da organização que trabalha atualmente

Nas Tabelas 12 e 13, observa-se que, embora a atuação de egressos seja mais significativa em empresas familiares, é importante considerar também as não familiares e empresas públicas, uma vez que são muito representativas. Portanto, trata-se de um elemento importante quando abordada a questão do ensino de contabilidade.

TABELA 13 – Natureza da organização que trabalha atualmente

<b>Empresa Familiar</b>	<b>No. cit.</b>	<b>Freq.</b>
Não-resposta	8	47,06%
Sim	5	29,41%
Não	4	23,53%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Empresa Familiar'

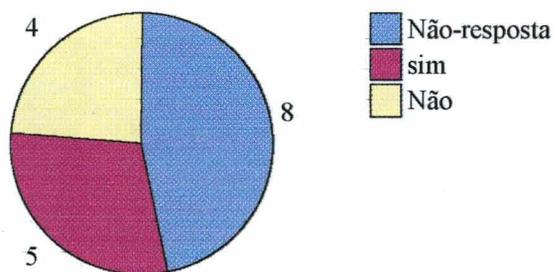


Gráfico 12 – Organizações Familiares

### 5.1.14 Localização das Organizações em que trabalham

Os dados indicam que a maior parte das organizações que absorvem os egressos pesquisados localizam-se em São Miguel do Oeste, com 47,06%. As demais organizações estão localizadas nos municípios vizinhos, com Itapiranga 23,53%, Guaraciaba 11,76%, Descanso 11,76% e Bandeirantes com 5,88%. Não apresentando empresas localizadas em outros Estados.

TABELA 14 – Localização das organizações em que trabalham

Cidade	No. cit.	Freq.
Guaraciaba	2	11,76%
Itapiranga	4	23,53%
Descanso	2	11,76%
SMOeste	8	47,06%
Bandeirante	1	5,88%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de localização

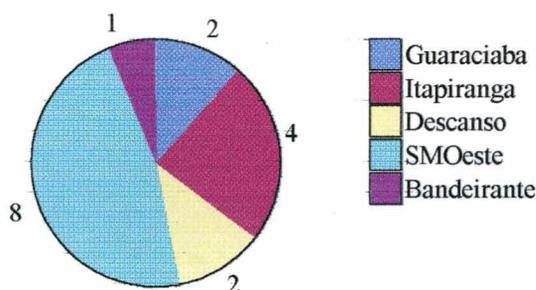


Gráfico 13 – Localização das Organizações em que trabalham

#### 5.1.15 – Número de empregados

Com relação ao porte das empresas empregadoras, verifica-se que 35,29% dos egressos pesquisados trabalham em pequenas organizações com até 10 empregados; 29,41% em organizações no intervalo de 11 a 30 empregados; 17,65% de 31 a 50 empregados e 17,65% de 101 a 500 empregados.

Observando tais dados é possível, basicamente, três níveis de organizações em que os egressos atuam. Organizações de 1 a 30 empregados com uma representação de 64,70%; organizações de 31 a 50 empregados com 17,65% e organizações de 101 a 500 empregados com 17,65%.

Os dados evidenciam que a maioria dos egressos atuam em pequenas e médias empresas. Por outro lado, a presença de egressos em grandes empresas é significativo. Tal dado é relevante, uma vez que o ensino de contabilidade tem dado muita ênfase para a preparação de profissionais que possam atuar nesta categoria de organizações.

TABELA 15 – Número de Empregados

Nº de empregados	No. cit.	Freq.
01 a 10	6	35,29%
11 a 30	5	29,41%
31 a 50	3	17,65%
51 a 100	0	0,00%
101 a 500	3	17,65%
mais de 500	0	0,00%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'nº de empregados'

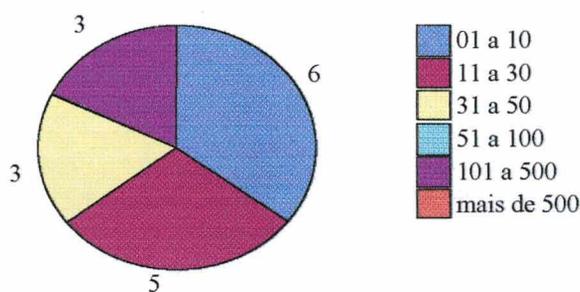


Gráfico 14 – Número de empregados

#### 5.1.16 Ano de fundação da organização

Com relação ao ano de fundação das organizações, observa-se que não existe um período determinante. A maior incidência ocorre no período de 1981 a 1990 com 41,18%. Seguida do período de 1991 em diante com 17,65%; as demais distribuem-se entre os demais intervalos, sendo que 5,88% não responderam. Vide Tabela 16:

TABELA 16 - Ano de fundação das organizações

Ano de fundação	No. cit.	Freq.
Não-resposta	2	11,76%
menos de 1940	1	5,88%
de 1941 a 1960	1	5,88%
de 1961 a 1970	1	5,88%
de 1971 a 1980	2	11,76%
de 1981 a 1990	7	41,18%
1991 e acima	3	17,65%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

### 5.1.17 Participação no Patrimônio da empresa

Analisando os dados relativos à participação do egresso no patrimônio da empresa, observa-se que 52,94% não possuem nenhuma participação; 23,53% possuem participação no patrimônio; 17,65% não se aplica, uma vez que envolve organizações publicas e 5,88% não responderam.

TABELA 17 – Participação no Patrimônio da Empresa

<b>Participação no patrimônio</b>	<b>No. cit.</b>	<b>Freq.</b>
Não-resposta	1	5,88%
Sim	4	23,53%
Não	9	52,94%
Não se aplica	3	17,65%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Participação. no patrimônio

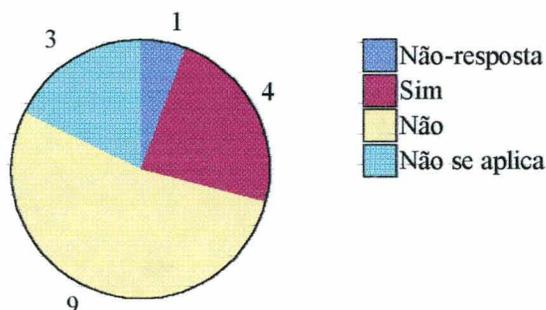


Gráfico 15 – Participação no Patrimônio da Empresa

### 5.1.18 – Possui algum vínculo de parentesco

Conforme os dados analisados, observa-se que 76,47% dos egressos pesquisados não possuem vínculo parentesco com alguém da empresa; 11,76% possuem vínculo parentesco com alguém da empresa e 11,76% não responderam. Tais dados evidenciam de que a maioria dos egressos não participam do patrimônio da empresa.

TABELA 18 – Vinculação de parentesco com alguém da empresa.

Vinc. de parentesco	No. cit.	Freq.
Não-resposta	2	11,76%
Sim	2	11,76%
Não	13	76,47%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Vinculo de parentesco'

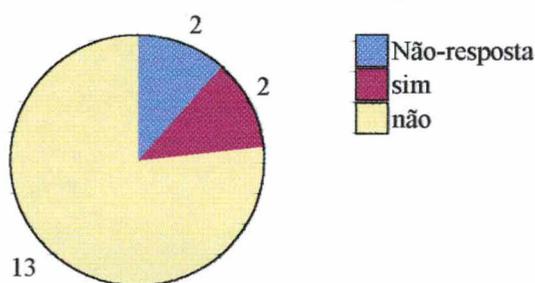


Gráfico 16 – Vinculação de parentesco com alguém da Empresa

#### 5.1.19 - Expectativa dos egressos quanto à formação especializada

Os dados nos evidenciam de que a maioria dos egressos preferem uma formação ampla em todas as áreas com algumas especializações em uma área. Isto nos mostra que é fundamentalmente necessário que o curso dê prioridade a algumas áreas específicas. Estas, por sua vez, devem corresponder às necessidades da região, uma vez que os egressos em sua totalidade permanecem na região (veja Tabela 4).

A habilitação do curso de contábeis deve ser compatível com a realidade, uma vez que grande parte dos egressos (35,29%) atuam em empresas prestadoras de serviços (veja Tabela 01). Porém outras áreas de especializações tornam-se necessárias. Conforme os dados já abordados, a atuação de egressos em organizações comerciais é significativa (23,53%) seguida das organizações industriais e comerciais com 11,76% ( veja Tabela 12).

Ainda referente à especialização em diferentes áreas de atuação, torna-se necessário que o curso dê oportunidades de formação relacionadas às micro e pequenas

empresas. Isto porque, como já vimos, atuação de egressos em empresas de até 30 funcionários é significativo 64,70% (veja Tabela 5).

Ainda com relação a Tabela 19, é possível evidenciar que a formação é estritamente especializada, pois 52,94% dos egressos acham importante e muito importante tal formação. Isto nos indica que os acadêmicos buscam na Universidade, além de formação geral, também uma preparação especializada. Por outro lado devemos analisar os 23,53% de indiferentes quanto a formação altamente especializada em uma única área.

TABELA 19 - Expectativa dos egressos quanto à formação especializada

<b>FORMAÇÃO</b>	<b>Muito importante</b>	<b>Importante</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Pouco importante</b>	<b>Quase sem importância</b>
Altamente especializada em uma única área	11,76%	41,18%	23,53%	17,65%	5,88%
Ampla em todas as áreas da contabilidade sem ênfase em nenhuma área	23,53%	41,18%	11,76%	23,53%	0,00%
Ampla em todas as áreas com algumas especializações em uma área	58,82%	35,29%	5,88%	0,00%	0,00%

*Fonte: Dados da Pesquisa*

#### 5.1.20 - Área de especialização na qual o egresso daria prioridade atualmente

Diante da Tabela 20, observa-se que os egressos pesquisados, se voltassem a estudar atualmente, dariam prioridade para as áreas de ensino de Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos, Organizações e Negócios e Contabilidade Geral.

Um dado surpreendente, trata-se da área de Auditoria, onde 46,95% dos pesquisados a consideraram como indiferente e pouco importante.

Em síntese, o ensino de Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos, Organizações e Negócios e Contabilidade Geral se constituem como áreas de muita importância, portanto o curso deverá conceder-lhes muita atenção.

TABELA 20 – Áreas de Especialização de prioridade do egresso

<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>Muito importante</b>	<b>Importante</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Pouco importante</b>	<b>Quase sem importância</b>
Contabilidade Geral	41.18%	23.53%	11.76%	11.76%	11.76%
Contabilidade de Custos	58.82%	23.53%	11.76%	0.00%	5.88%
Contabilidade Gerencial	82.35%	17.65%	0.00%	0.00%	0.00%
Auditoria	17.65%	35.29%	35.29%	11.76%	0.00%
Perícia	11.76%	47.06%	35.29%	0.00%	5.88%
Controladoria	29.41%	58.82%	0.00%	11.76%	0.00%
Legislação Tributária	23.53%	64.71%	11.76%	0.00%	0.00%
Legislação Trab.e Previdenciária	35.29%	52.94%	5.88%	5.88%	0.00%
Organizações e negócios	47.06%	35.29%	11.76%	5.88%	0.00%

Fonte: Dados da Pesquisa

#### 5.1.21 – Conhecimentos indispensáveis ao contador

Através dos dados coletados, observa-se na Tabela 21 que os pesquisados consideram todos os conhecimentos mencionados como indispensáveis ao contador

TABELA 21 – Conhecimentos indispensáveis ao contador

<b>Conhecimentos indispensáveis ao contador</b>	<b>Muito Importante</b>	<b>Importante</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Pouco Importante</b>	<b>Quase sem Importância</b>
Conhecer todas as técnicas contábeis com ênfase gerencial	70.59%	29.41%	0.00%	0.00%	0.00%
Conhecer as técnicas, saber falar em público e conhecer outros idiomas	47.76%	47.76%	0.00%	0.00%	5.88%
Habilidade com pessoas	41.18%	58.82%	0.00%	0.00%	0.00%
Conhecimentos de organizações e negócios	52.94%	35.24%	5.88%	5.88%	0.00%

Fonte: Dados da Pesquisa

### 5.1.22 Conhecimentos necessário para um desempenho competente

Analisando os dados coletados, observa-se que quase todas as disciplinas são consideradas como imprescindíveis e/ou bastante necessários, com exceção das Disciplinas de Contabilidade Publica e Rural, as quais foram consideradas pela maioria como pouco necessária e ou desnecessária, talvez pela falta de credibilidade dos administradores públicos e pela difícil situação econômica e financeira que se encontram nossos agricultores.

Evidencia-se ainda que a maioria dos egressos, quanto ao conhecimento necessário para o bom desempenho profissional, deve concentrar-se em algumas áreas. De forma geral, tais informações vêm corroborar as questões vistas nas Tabelas anteriores.

TABELA 22 – Grau de intensidade dos conhecimentos para bom desempenho

<b>Conhecimentos</b>	<b>Imprescindível</b>	<b>Bastante necessário</b>	<b>Pouco necessário</b>	<b>Desnecessário</b>
Contabilidade Geral	58.82%	29.41%	11.76%	0.00%
Matemática/Estatística	5.88%	88.24%	5.88%	0.00%
Contabilidade Gerencial	88.24%	11.76%	0.00%	0.00%
Economia	11.76%	52.94%	35.29%	0.00%
Contabilidade de Custos	70.59%	23.53%	5.88%	0.00%
Administração básica	5.88%	64.71%	29.41%	0.00%
Contabilidade Publica	5.88%	29.41%	52.94%	11.76%
Administração financeira	35.29%	58.82%	5.88%	0.00%
Contabilidade Rural	0.00%	47.76%	52.94%	0.00%
Legislação Tributária	41.18%	52.94%	5.88%	0.00%
Controladoria	29.41%	64.71%	5.88%	0.00%
Legislação Trabalhista	41.18%	52.94%	5.88%	0.00%
Auditoria	17.65%	47.06%	35.29%	0.00%
Psicologia/sociologia	0.00%	70.59%	17.65%	11.76%
Perícia e Ética	23.53%	47.06%	29.41%	0.00%
Relações humanas	35.29%	41.18%	23.53%	0.00%
Processamento de Dados	35.29%	58.82%	0.00%	5.88%
Orçamento	64.71%	35.29%	0.00%	0.00%

Fonte: Dados da Pesquisa

### 5.1.23 Quais as características apresentadas pelos egressos em sua formação

Pelos dados demonstrados na Tabela 15 observa-se que os egressos pesquisados apresentam em sua formação fortes características em conhecimentos contábeis com ênfase gerencial, conhecimentos gerais e conhecimento em organizações e negócios seguidas da habilidade de relacionamento com pessoas.

TABELA 23 – Características de formação dos egressos

Características de formação	No. cit.	Freq.
Habilidade de comunicação	2	11,76%
Habilidade de relacionamento com pessoas	5	29,41%
Habilidade intelectual	3	17,65%
Conhecimentos gerais	9	52,94%
Conhecimentos de organizações e negócios	9	52,94%
Conhecimento contábil com ênfase gerencial	13	76,47%
Todos	2	11,76%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Características de formação'

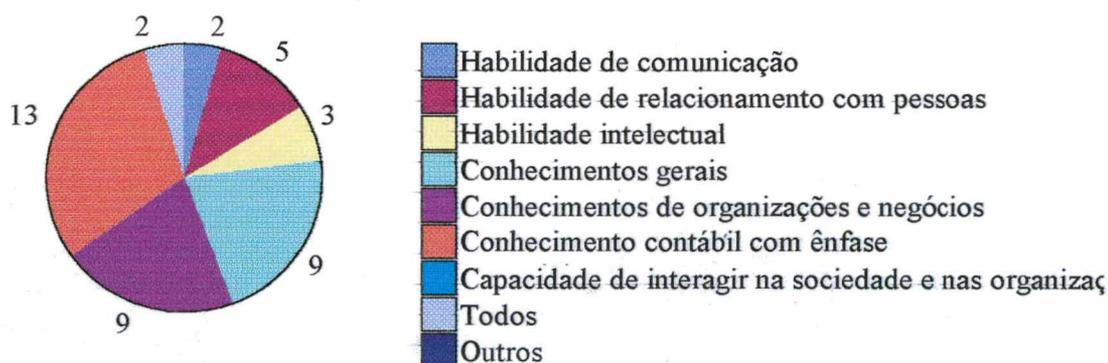


Gráfico 17 – Característica de formação dos egressos

### 5.1.24 - Utilização de modelos ou técnicas de conhecimentos oferecidos pelo curso

Com os dados da Tabela 24, observa-se que a grande maioria dos egressos pesquisados já utilizaram ou utilizam em seu campo profissional os modelos e técnicas oferecidos pelo curso de Ciências Contábeis.

TABELA 24 – Utilização ou não de modelos e técnicas oferecidos pelo curso

Utiliza	No. Cit.	Freq.
Sim	15	88,24%
Não	2	11,76%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Modelos e técnicas'

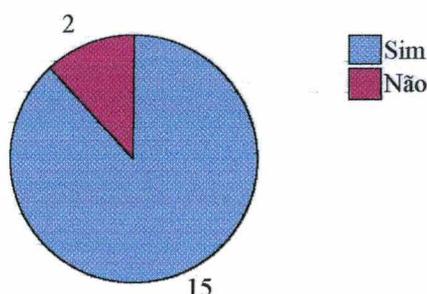


Gráfico 18 – Utilização ou não de Modelos e Técnicas oferecidos pelo curso

### 5.1.25 – Atualização através da Mídia

Conforme dados da tabela 25 constatamos que a maioria dos egressos utilizam-se do Jornal e da TV como principal meio de informação, seguidos do Rádio e Internet.

TABELA 25 – Hábitos de mídia

Hábitos de Mídia	No. cit.	Freq.
Jornal	14	82,35%
TV	16	94,12%
Rádio	9	52,94%
Internet	9	52,94%
Cartão de Crédito	2	11,76%
TOTAL OBS.	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Hábitos de Mídia'

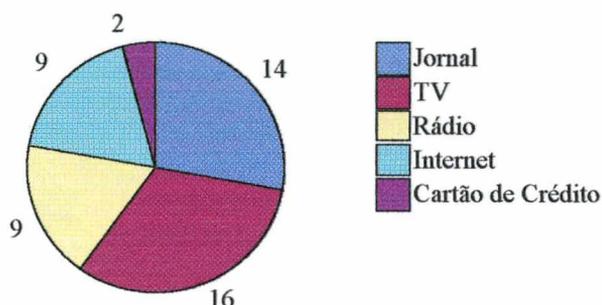


Gráfico 19 – Hábitos de mídia

5.1.26 Conhecimentos necessários para ter acesso ao mercado de trabalho e corresponder à suas necessidades.

Na opinião dos egressos pesquisados para se ter acesso ao mercado de trabalho e corresponder às necessidades o profissional formado precisa ter os seguintes conhecimentos:

- Grande conhecimento prático em escrituração contábil
- Experiência para se manter no mercado
- Conhecimentos nas áreas de Finanças e economia
- Conhecimentos nas áreas de gestão empresarial e controladoria
- Vivência na área contábil e contato com a legislação
- Bons conhecimentos de contabilidade geral
- Ter habilidades nos relacionamentos com as pessoas
- Conhecer métodos e técnicas contábeis em Custos para micro e pequenas empresas.
- Saber contabilidade de custos e saber utilizar a informação contábil para gerir a empresa.
- Melhor apresentação
- Conhecimentos Gerenciais e de Organizações e negócios
- Dominar outro idioma

5.1.27 Principais dificuldades encontradas pelo egresso para exercer sua atividade como contador.

Entre as principais dificuldades citadas podem ser verificadas:

- Na área pública, questões políticas.
- Falta de confiança dos empresários para fornecer todos os dados da empresa para que se possa fazer uma contabilidade Gerencial.
- Administradores fechados para novas idéias, falta de conscientização sobre a importância da contabilidade.
- Resistência interna de funcionários mais antigos em passar as informações.
- Atividade terceirizada.
- Descrédito por parte dos empresários em relação ao Curso.
- Preferência, às vezes, por pessoas sem graduação mas com experiência

5.2.28 Recomendações para melhorar o ensino do curso de Ciências Contábeis.

Na perspectiva dos egressos consultados é possível identificar alguns pontos que poderão apresentar-se como referência para a melhoria do ensino de Contabilidade na UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste – SC.

- Maior conhecimento prático em Contabilidade;
- Investir na qualificação do corpo docente;
- Integrar os acadêmicos, em atividades sociais;
- Um escritório Modelo;
- Defesa de estágios em suas cidades para divulgação do curso;
- Maior ênfase na Contabilidade Pública;
- Habilidade de relacionamentos;
- Maior ênfase em técnicas e métodos de custo para micro e pequena empresa;
- Como utilizar a informação contábil para gerir a empresa;
- Empresa Junior de consultoria;
- Maior integração entre Universidade e empresas;
- Enfoque maior da contabilidade da prestação de serviços;

- Maior divulgação das atividades do contador;
- Maior cobrança por parte dos professores para com os acadêmicos;
- Equipar melhor seu laboratório de informática.

## 5.2 Caracterização dos Dirigentes de Empresas da Região de São Miguel do Oeste

### 5.2.1 Sexo

Dos dirigentes pesquisados, observou-se uma incidência maior do sexo masculino com 70,83% sendo que 29,17% são do sexo feminino. Como demonstra a Tabela abaixo:

TABELA 26 - Sexo dos dirigentes

Sexo	No. cit.	Freq.
Masculino	17	70,83%
Feminino	7	29,17%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'sexo'

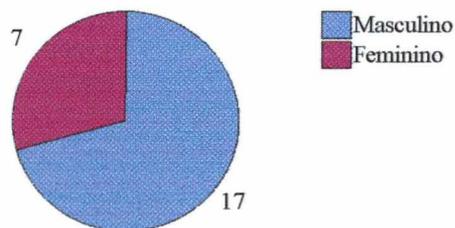


Gráfico 20 – Sexo dos dirigentes

### 5.2.2 Faixa etária

A faixa etária dos dirigentes questionados fica assim distribuída, 29,17% de 31 a 35 anos, 70,83% 41 a 45 anos, conforme Tabela a seguir:

TABELA 27 – Faixa Etária dos dirigentes

Idade	No. cit.	Freq.
Não-resposta	1	4,17%
20 à 25	0	0,00%
26 à 30	1	4,17%
31 à 35	7	29,17%
36 à 40	4	16,67%
41 à 45	5	20,83%
46 à 50	3	12,50%
Mais de 50	3	12,50%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte : Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Idade'

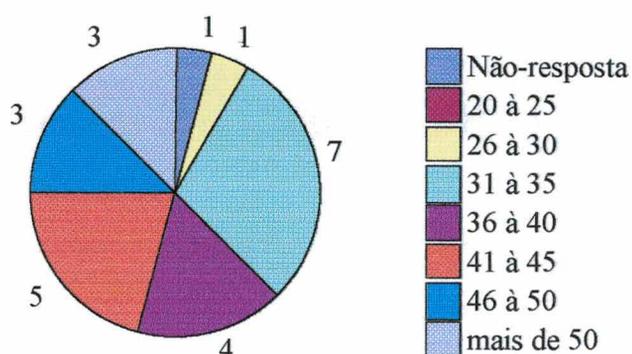


Gráfico 21 – Faixa etária dos dirigentes

#### 4.2.3 Estado Civil

Como podemos observar na Tabela abaixo, dos dirigentes pesquisados, 95,83% são casados, e 4,17% são solteiros.

TABELA 28 – Estado Civil dos dirigentes

Estado Civil	No. cit.	Freq.
Casado	23	95,83%
Solteiro	1	4,17%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Estado Civil'

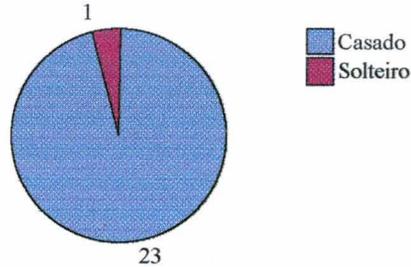


Gráfico 22 – Estado civil dos dirigentes

## 5.2.4 Cidade de origem

Na população pesquisada, evidencia-se que 54,17% dos dirigentes tem como cidade de origem S.Miguel do Oeste. Os demais tem sua origem nos municípios da região e do Estado do Rio Grande do Sul.

TABELA 29 – Cidade de origem dos dirigentes

Cidade de origem	No. cit.	Freq.
Descanso	2	8,33%
São José do Cedro	1	4,17%
Chapécó	3	12,50%
SMOeste	13	54,17%
Santa Rosa	1	4,17%
Mondai	1	4,17%
Guaraciaba	3	12,50%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Cidade de origem'

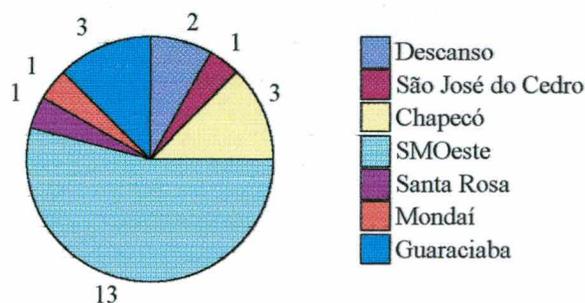


Gráfico 23 – Cidade de Origem dos dirigentes

### 5.2.5 Cidade atual

Analisando os dados abaixo constata-se que 83,33% dos pesquisados residem atualmente em São Miguel do Oeste.

TABELA 30 – Cidade atual dos dirigentes

Cidade atual	No. cit.	Freq.
Descanso	3	12,50%
SMOeste	20	83,33%
Guaraciaba	1	4,17%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'cidade atual'

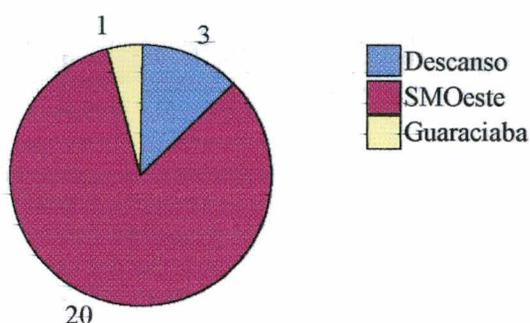


Gráfico 24 – Cidade atual dos dirigentes

### 5.2.6 Qual a natureza da organização em que você trabalha atualmente?

Conforme dados da Tabela 31, constatou-se que a natureza das organizações estão bem distribuídas, com 29,17% atua no Comércio e Prestação de Serviços; 25% na Indústria e comércio; 20,83% Comércio: 12,50% Indústria: 4,17% Indústria, comércio e Prestação de Serviços: 4,17% Instituição financeira e 8,33% não responderam.

Do total das empresas pesquisadas, como nos mostra a Tabela 32, 37,50% não são familiares e 62,50% permanecem vinculadas à família. É importante salientar que 75% das mesmas estão localizadas na cidade de São Miguel do Oeste. Veja Tabela 33:

TABELA 31 – Natureza da Organização

<b>Empresa</b>	<b>No. Cit.</b>	<b>Freq.</b>
Não-resposta	2	8,33%
Industria	3	12,50%
Industria e comércio	6	25,00%
Industria e Prestadora de Serviços	0	0,00%
Industria, Com. e Prestadora de Serviços	1	4,17%
Comércio	5	20,83%
Comércio e Prestação de Serviço	7	29,17%
Inst. Financeira	1	4,17%
Outras	0	0,00%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Empresa'

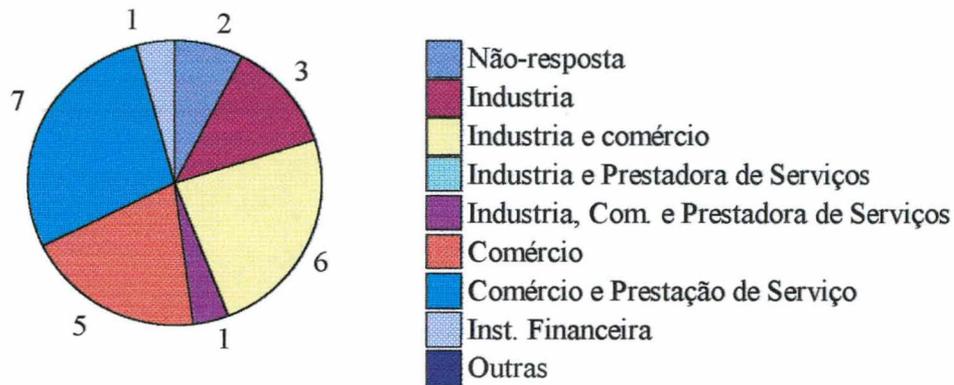


Gráfico 25 - Natureza da organização

TABELA 32 – Empresa familiar

<b>Empresa familiar</b>	<b>No. cit.</b>	<b>Freq.</b>
Sim	15	62,50%
Não	9	37,50%
<b>TOTAL OBS.</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte : Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'empresa familiar'

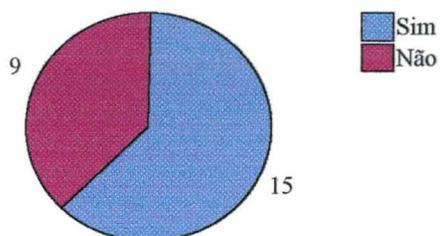


Gráfico 26 - Empresa familiar

TABELA 33 Localização da Organização

Cidade	No. cit.	Freq.
Não-resposta	1	4,17%
Descanso	4	16,67%
SMOeste	18	75,00%
Guaraciaba	1	4,17%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'cidade'

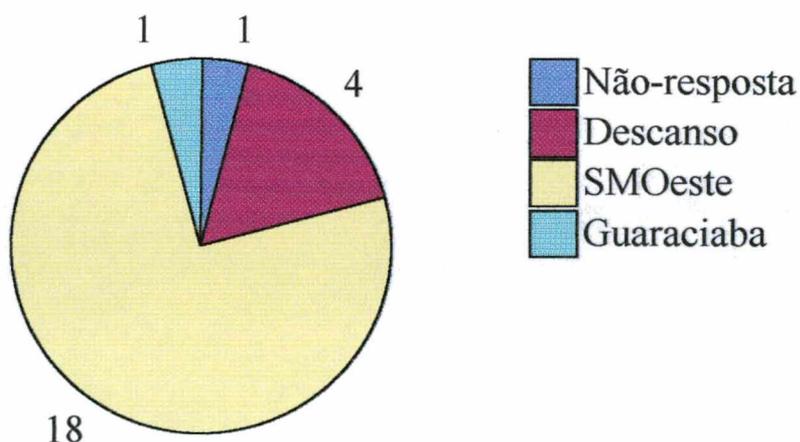


Gráfico 27 - Localização da Organização

### 5.2.7 – Número de empregados da empresa que atuam

Pode-se observar que a maioria dos pesquisados trabalham em pequenas e médias empresas da região, pois 87,50% das empresas possuem de 01 a 50 empregados; 8,33% de 51 a 100 empregados e apenas 4,17% acima de 500 empregados.

TABELA 34 – N° de empregados

N° de empregados	No. cit.	Freq.
01 a 10	3	12,50%
11 a 30	12	50,00%
31 a 50	6	25,00%
51 a 100	2	8,33%
101 a 500	0	0,00%
mais de 500	1	4,17%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'N° de empregados'

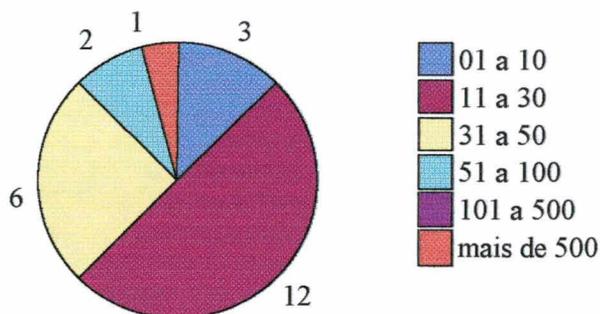


Gráfico 28 – Numero de empregados

### 5.2.8 Função que exerce

Dos dirigentes pesquisados, observa-se a presença significativa no nível de Gerência (nível hierárquico superior), com 70,83%. No nível hierárquico intermediário a presença também é significativa, apresentando 25% do total pesquisado.

TABELA 35 – Função que exerce

Função	No. cit.	Freq.
Função de direção (nível hierárquico superior)	17	70,83%
Função gerencial (nível hierárquico intermediário)	6	25,00%
Função de chefia (nível hierárquico inferior)	0	0,00%
Função técnica ou de assessoria	0	0,00%
Função de consultoria (serviços autônomos)	1	4,17%
Magistério	1	4,17%
Outras	0	0,00%
TOTAL OBS.	24	

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'função'

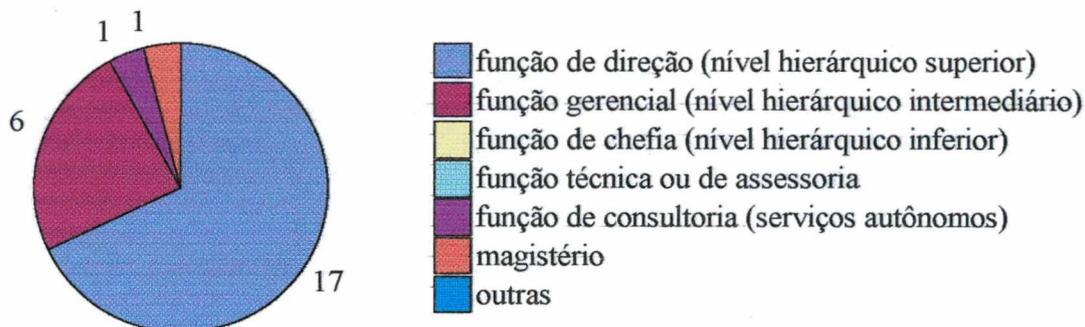


Gráfico 29 – Função que exerce

### 5.2.9 Possui Participação no patrimônio da empresa em que trabalha?

Pode-se constatar que 66,67% dos dirigentes possuem participação no patrimônio das empresas que trabalham; 29,17% não possuem e 4,17% não se aplica a resposta pois trata-se de órgãos públicos.

TABELA 36 – Participação no Patrimônio da empresa que trabalha

Participação patrimônio	No. cit.	Freq.
Sim	16	66,67%
Não	7	29,17%
Não se aplica	1	4,17%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte : Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'participação patrimo'

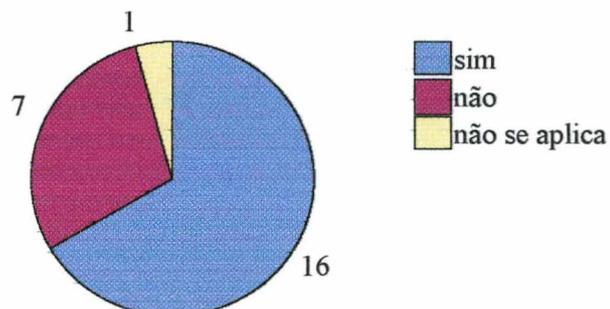


Gráfico 30 – Participação no patrimônio da empresa que trabalha

## 5.2.10 Possui vínculo de parentesco com os proprietários da empresa.

Quanto ao vínculo de parentesco, observa-se que grande parte da população pesquisada possui vínculo 62,50% e 37,50% são apenas funcionários sem vínculo parentesco.

TABELA 37 – Vínculo de parentesco

Parentesco	No. cit.	Freq.
Sim	15	62,50%
Não	9	37,50%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'Parentesco'

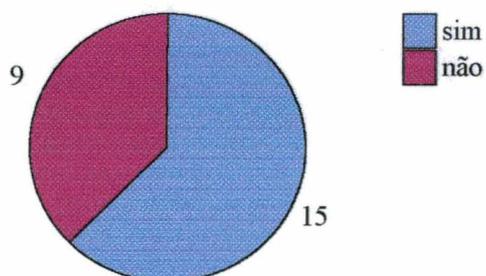


Gráfico 31 – Vínculo de Parentesco

### 5.2.11 Caso a atuação principal seja uma área técnica da administração, especifique

Com relação a área de administração em que atuam os dirigentes consultados, constata-se que 29,17% atuam na Administração financeira e orçamento: 20,83% em Administração mercadológica e 45,83% em outras áreas, sendo que 4,17% não responderam.

TABELA 38 – Atuação Principal

Atuação principal	No. cit.	Freq.
Não-resposta	1	4,17%
Adm. de Recursos Humanos	0	0,00%
Adm. Mercadológica	5	20,83%
Adm. de Produção/materiais	0	0,00%
Adm. Financeira/Orçamento	7	29,17%
Outras	11	45,83%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'atuação principal'

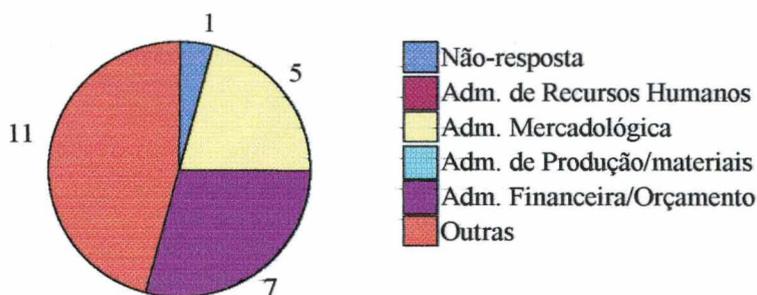


Gráfico 32 - Atuação principal

### 5.2.12 – Formação básica

Quanto à formação básica dos dirigentes pesquisados, observa-se que 37,50% possuem apenas o 2º Grau; 29,17% formados em Administração; 8,33% Ciências Contábeis; 8,33% Economia e 16,67% possuem outra formação.

TABELA 39 – Formação básica dos dirigentes

Formação básica	No. cit.	Freq.
2º Grau	9	37,50%
Graduação em Administração	7	29,17%
Graduação em Economia	2	8,33%
Graduação em Ciências Contábeis	2	8,33%
Outras	4	16,67%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'formação básica'

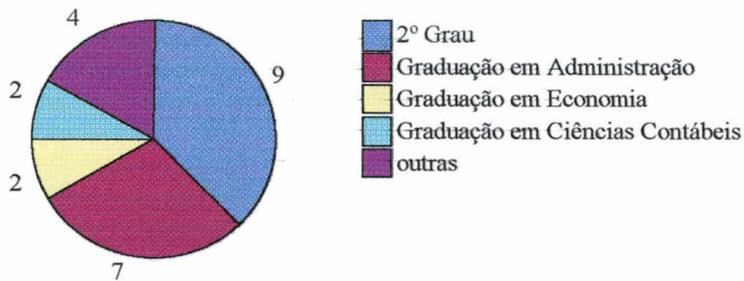


Gráfico 33 - Formação básica dos dirigentes

### 5.2.13 Expectativa do dirigente quanto à formação do graduado

Na opinião dos dirigentes pesquisados, a preferência recai em profissionais com formação ampla em todas as áreas com algumas especializações em uma área, pois 91,67% acha muito importante e os restantes 8,33% acham importante este tipo de formação.

TABELA 40 – Expectativa do dirigente quanto a formação do graduado

Formação	Muito Importante	Importante.	Indiferente	Pouco importante	Quase s/ importância	Não resposta.
Altamente especializada em uma única área de contabilidade	4,17%	58,33%	20,83%	4,17%	4,17%	8,33%
Ampla em todas as áreas contábeis sem ênfase em nenhuma	16,67%	45,83%	25,00%	4,17%	0,00%	8,33%

Ampla em todas as áreas com algumas especializações em uma área	91,67%	8,33%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
---	--------	-------	-------	-------	-------	-------

Fonte: Dados da Pesquisa

#### 5.2.14 – Que estudos daria prioridade para que curso contribua para a demanda do mercado?

Tendo como base a Tabela 41, onde a expectativa dos dirigentes indica que daria prioridade aos estudos de Contabilidade Gerencial, pois 95,33% acham muito importante ou importante: Contabilidade de custos 91,66%; Organizações e negócios 87,50% e Contabilidade geral 83,33%; seguidos de Auditoria e Controladoria com 62,50%.

TABELA 41 – Estudos de prioridade para os dirigentes

<b>Estudos</b>	<b>Muito importante.</b>	<b>Importante.</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Pouco importante.</b>	<b>Quase s/ importância.</b>	<b>Não resposta.</b>
Contabilidade Geral	20,83%	62,50%	4,17%	4,17%	0,00%	8,33%
Contabilidade de Custos	70,83%	20,83%	0,00%	0,00%	0,00%	8,33%
Contabilidade Gerencial	87,50%	8,33%	0,00%	4,17%	0,00%	0,00%
Auditoria	12,50%	50,00%	29,17%	0,00%	0,00%	8,33%
Perícia	4,17%	45,83%	29,17%	12,50%	0,00%	8,33%
Controladoria	12,50%	50,00%	25,00%	4,17%	0,00%	8,33%
Legislação tributária	25,00%	54,17%	12,50%	0,00%	0,00%	8,33%
Legislação trabalhista	20,83%	54,17%	16,67%	0,00%	0,00%	8,33%
Organizações e Negócios	41,67%	45,83%	4,17%	0,00%	0,00%	8,33%

Fonte: Dados da Pesquisa

5.2.15 Função organizacional que o profissional formado pela UNOESC tem condições de exercer.

TABELA 42 – Função Organizacional

Função	Muito Importante	Importante	Indiferente	Pouco importante	Quase s/ importância	Não resposta
Gerente de Contabilidade	66,67%	8,33%	4,17%	0,00%	0,00%	20,83%
Contador	75,00%	8,33%	4,17%	0,00%	0,00%	12,50%
Auditor	4,17%	54,17%	25,00%	0,00%	0,00%	16,67%
Consultoria	4,17%	66,67%	12,50%	0,00%	0,00%	16,67%
Assessoria	20,83%	50,00%	12,50%	0,00%	0,00%	16,67%
Gerencial	45,83%	16,67%	16,67%	4,17%	0,00%	16,67%

Fonte: Dados da Pesquisa

5.2.16 – Na Contratação de empregados, que tipo de profissional daria prioridade?

Quanto à contratação de profissionais, os dirigentes pesquisados afirmaram, na sua grande maioria (79,17%), que preferem profissionais graduados mesmo com pouca experiência. Veja Tabela 43.

TABELA 43 – Tipo de profissional

Contratação de profissionais	No. cit.	Freq.
Não-resposta	2	8,33%
Não graduados, mas com muita experiência	3	12,50%
Profissionais graduados com pouca experiência	19	79,17%
TOTAL OBS.	24	100%

Fonte : Dados da Pesquisa

Distribuição em setores de 'contratação de profissionais

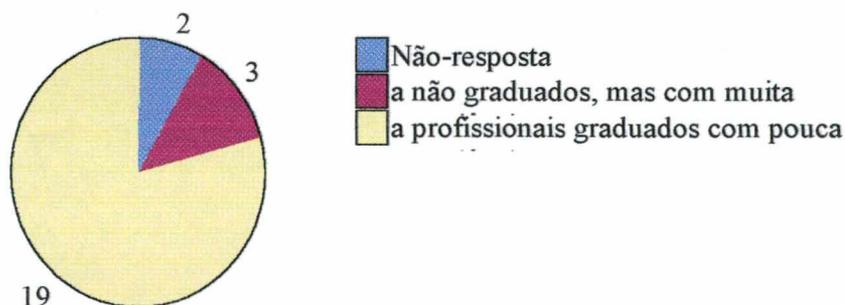


Gráfico 34 – Tipo de profissional

Os dirigentes que optaram pela contratação de graduados mesmo com pouca experiência justificaram através dos seguintes pontos:

- A teoria permite excelentes resultados práticos;
- A experiência ocorre no dia-a-dia;
- A formação teórica permite maior entendimento da cultura da empresa;
- Ressaltam, porém, a importância de um equilíbrio entre teoria e prática;

Os dirigentes que deram prioridade aos não graduados, porém, com muita experiência, basearam-se nos seguintes argumentos:

- A experiência é mais significativa do que um curso superior;
- O funcionário já entra produzindo;

5.2.17 – Grau de intensidade dos conhecimentos necessários para o desempenho competente do formado em Ciências Contábeis.

Com base na Tabela 44 é possível identificar uma compatibilidade com a Tabela 41, quando os dirigentes são consultados quanto ao estudo que daria prioridade para que o curso viesse contribuir para a demanda do mercado de trabalho.

Observa-se também que alguns conhecimentos são considerados pela maioria dos dirigentes consultados como Imprescindível ou Bastante necessário, Contabilidade Geral com 100,00%; Contabilidade Gerencial 100,00%; Contabilidade de Custos 100,00%; Administração financeira 100,00%; Orçamentos 100,00%; Relações humanas 100,00%; Legislação trabalhista 100,00%; seguidas de outras com menor intensidade.

Mas o que se destaca é o pouco interesse demonstrado pelos dirigentes de empresa pesquisados, onde em sua maioria consideram a Contabilidade Pública e a Contabilidade Rural como pouca necessária ou até mesmo desnecessária, onde a Contabilidade Pública conta com 45,83% como pouca necessária e mais 25,00% como desnecessária, assim como a Contabilidade Rural conta com 58,33% como pouca necessária e 20,83% como desnecessária.

TABELA 44 – Grau de conhecimentos necessários

<b>Conhecimentos</b>	<b>Imprescindível</b>	<b>Bastante necessário</b>	<b>Pouco necessário</b>	<b>Desnecessário</b>
Contabilidade Geral	58.33%	41.67%	0.00%	0.00%
Matemática e Estatísticas	16.67%	79.17%	4.17%	0.00%
Contabilidade Gerencial	87.50%	12.50%	0.00%	0.00%
Economia	33.33%	25.00%	41.67%	0.00%
Contabilidade de Custos	83.33%	16.67%	0.00%	0.00%
Administração básica	16.67%	45.83%	37.50%	0.00%
Contabilidade Pública	4.17%	25.00%	45.83%	25.00%
Administração Financeira	58.33%	41.67%	0.00%	0.00%
Contabilidade Rural	4.17%	16.67%	58.33%	20.83%
Legislação Tributária	45.83%	45.83%	8.33%	0.00%
Controladoria	25.00%	62.50%	12.50%	0.00%
Legislação Trabalhistas	41.67%	58.33%	0.00%	0.00%
Auditoria	25.00%	50.00%	25.00%	0.00%
Psicologia/Sociologia	16.67%	66.67%	16.67%	0.00%
Perícia e Ética	8.33%	50.00%	41.67%	0.00%
Relações Humanas	54.17%	45.83%	0.00%	0.00%
Processamento de dados	25.00%	66.67%	8.33%	0.00%
Orçamentos	58.33%	41.67%	0.00%	0.00%

Fonte: Dados da Pesquisa

### 5.2.18 – Recomendações para melhorar o ensino de contabilidade.

Dentre as muitas recomendações para melhorar o ensino de contabilidade, por parte dos dirigentes de empresas pesquisados destacamos as a seguir descritas:

- Ir a campo ver como funciona nas empresas;
- Criar uma empresa Junior para que os acadêmicos possam conviver com a realidade;
- Intensificar o uso de programas de computador;
- Laboratório para que os acadêmicos pratiquem o que é visto na teoria;
- Equipar melhor o laboratório de Informática com programas adequados;
- Mudar o estágio e colocar o profissional dentro da empresa;
- Trabalhar com professores profissionais da área que se dediquem realmente ao ensino para evitar trocas durante o período;
- Maior integração (vivência) em empresas médias (familiares ou não);
- Professores profissionais e capacitados;
- Mais diálogo entre universidade e usuários de serviços contábeis.

#### 5.2.19 – Algumas considerações importantes:

Alguns dos dirigentes questionados colocaram as considerações abaixo:

- Para que o Bacharel em Ciências Contábeis, tenha facilidade em desenvolver melhor , o bom é ir “em loco” e aprender em algumas empresas;
- Deveria haver uma disciplina ou em algumas disciplinas um enfoque sobre as características de uma empresa familiar. Pois muitos profissionais ao serem contratados por estas às vezes são rotulados de incompetentes, porque não sabem conviver e entender os mandos de quem ocupa o cargo da empresa familiar (geralmente ligados à família).
- Através deste tipo de trabalho e questionamento é que evoluímos como profissionais e como pessoas.

## **6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Com relação à revisão de literatura efetuada pode-se concluir que o ensino de contabilidade do Brasil vem demonstrando uma tendência no sentido de preparar um profissional que atenda as necessidades organizacionais. Essa tendência vem se concretizando desde o momento em que foi regulamentada esta profissão, através do Decreto – Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, que faz distinção entre as prerrogativas comuns a todos os profissionais da contabilidade e aquelas privativas dos contadores em seu artigo 25. A sua versão está na Resolução CFC nº 560-83 de 28 de outubro de 1983, no artigo 3º. Portanto o exercício dessa profissão requer competência e habilidade numérica, raciocínio abstrato, alto nível de concentração, atenção, memória e sociabilidade no trato para com os clientes. Faz-se necessário ainda para complementar esse perfil, a capacidade de identificar, mensurar e fornecer informações de âmbito financeiro, econômico e social, com rigor técnico e científico, que possam permitir a tomada de decisões por parte dos usuários dos serviços contábeis.

O Ensino de Contabilidade na UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste – SC, já em seu projeto de criação do curso como uma extensão do Campus de Chapecó, já traçara o perfil desejado para este profissional, o qual deveria ter habilidade de comunicação, habilidade intelectual, habilidade de relacionamento com pessoas, conhecimentos gerais, conhecimentos de organização e negócios e conhecimento contábil com ênfase gerencial. Estas características o identificam como um profissional com conhecimentos técnicos, humanos e gerais, capaz de agir no processo de desenvolvimento das organizações.

Pois ao profissional de contabilidade são atribuídas responsabilidades contábeis de forma geral dentro das entidades, contabilidade financeira, gerencial, auditoria. Sendo necessária a conscientização da profissão contábil, pois num exame superficial, pode-se não dar à contabilidade a devida importância, mas na verdade ocorre o contrário. Como cita Palhares ( 1990,p 20): “ela é considerada o eixo da empresa, uma vez que reúne todos os

dados que permitem avaliar a sua situação econômica e financeira e conseqüentemente, tomam decisões".

Esta realidade se constitui de parâmetro básico no sentido de verificar se a capacitação de profissionais de nível superior da UNOESC, campus de São Miguel do Oeste está atendendo as expectativas dos egressos e dirigentes de empresas da região. Nesta perspectiva chegou-se as seguintes conclusões:

TABELA 45 - Análise comparativa: Ensino de Contabilidade, Expectativa dos egressos e Dirigentes de empresas.

<b>ENSINO DE CONTABILIDADE</b>	<b>EXPECTATIVA DOS EGRESSOS</b>	<b>EXPECTATIVA DOS DIRIGENTES</b>
Capacitação de professores	Capacitação de professores	Capacitação de professores
Tendência para formação ampla	Formação ampla com ênfase em uma área	Formação ampla com ênfase em uma área
Contabilidade gerencial	Contabilidade gerencial	Contabilidade gerencial
Contabilidade de custos	Contabilidade de custos	Contabilidade de custos
Organização e negócios	Organização e negócios	Organização e negócios
Contabilidade geral	Contabilidade geral	Contabilidade geral
Estagio supervisionado	Defesas de estágios em suas cidades	Colocar o profissional dentro da empresa
	Integrar o acadêmico em atividades sociais	Maior dialogo entre universidade e usuários dos serviços contábeis
Laboratório de informática exclusivo para o curso	Equipar melhor seu laboratório de informática	Equipar melhor o laboratório de informática com programas adequados
Professores profissionais da área	Empresa Junior de consultoria	Professores profissionais da área
		Criação empresa Junior

Fonte: questionários respondidos e dados secundários

Observa-se na Tabela 45 uma compatibilidade entre o ensino de contabilidade e as expectativas dos egressos e dirigentes de empresas nos seguintes fatores:

- Capacitação de professores;
- Formação ampla com ênfase em uma área;
- Relação Universidade empresa;
- Nas áreas de especialização:
  - Contabilidade gerencial;
  - Contabilidade de custos;
  - Organizações e negócios.
- Nas áreas de formação geral;
  - Contabilidade geral;
  - Estágio supervisionado.

Sendo que os egressos ainda destacam questões como:

- Maior ênfase em técnicas e métodos de custo para micro e pequena empresa
- Como utilizar a informação contábil para gerir a empresa
- Enfoque maior da contabilidade de prestação de serviços
- Um escritório modelo
- Maior divulgação das atividades do contador
- Maior cobrança por parte dos professores para com os acadêmicos

Assim como os egressos, também os dirigentes apresentaram outros pontos que, em seu entender, deveriam ser atendidos pelo ensino de contabilidade da UNOESC, como:

- Ir a campo ver como funciona nas empresas;
- Intensificar o uso de programas de computador;
- Laboratório para que os acadêmicos pratiquem o que é visto na teoria;

Nota-se que, do elenco destes pontos, o laboratório para que os acadêmicos pratiquem o que é visto na teoria, já vem funcionando, pois a universidade mantém à disposição exclusiva do curso um moderno laboratório de informática.

Tais dados permitem concluir, que o ensino de contabilidade da UNOESC atende, na quase totalidade, as expectativas de egressos de Ciências Contábeis e usuários dos

serviços contábeis. É preciso entretanto, repensar, no sentido de buscar alternativas evidenciadas pelos dirigentes, quanto ir a campo ver como funciona nas empresas e Intensificar o uso de programas de computador.

Assim como acontece em relação aos egressos, a criação de uma empresa Junior de consultoria seria mais uma alternativa, para que os mesmos coloquem em prática as teorias adquiridas no decorrer do curso.

Nesta perspectiva , verifica-se que os egressos de contabilidade da UNOESC – Campus de São Miguel do Oeste e dirigentes de empresas da região de São Miguel do Oeste manifestam uma preocupação compatível com a preocupação do Curso de Ciências Contábeis, bem como, com a literatura sobre o tema.

Tendo como base tais conclusões, procurou-se identificar e apontar algumas recomendações com a finalidade de permitir uma avaliação permanente do ensino de contabilidade em nível superior.

Recomendações como:

Intensificar o desenvolvimento de programas com ênfase nas áreas de Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos, Organizações e negócios, sem deixar de lado a Contabilidade Geral, a qual é a base de todas as demais Contabilidades.

Desenvolver também uma formação voltada a custos de pequenas e micro-empresas.

Desenvolver uma formação específica para empresas familiares, para que os profissionais contratados por elas, não sejam rotulados de incompetentes, por não saberem conviver e entender a administração deste tipo de empresa.

Desenvolver uma linha de pesquisa para dar seqüência a este estudo, envolvendo egressos, alunos, dirigentes e docentes, pois a pesquisa em contabilidade ainda deixa muito a desejar.

Avaliar de forma contínua e sistemática o ensino de contabilidade da UNOESC , tendo como base as constantes mudanças na economia mundial.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARABBA, Vicente P. Reunião de Talentos: Criando a empresa baseada no mercado. RJ: Rocco, 99.
- Boletim do IBRACON, nº 233, outubro/97.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas de Auditoria. Resoluções 820-97 e 821-97. Brasília/97.
- CRAWFORD, Richard. Na era do capital humano: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas, seu impacto nas empresas e nas decisões de investimento, 1994
- CUNHA, Aromildo Sprenger da, PEROTTONI, Marco Antonio. Balço Social. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, XI 1996. Fortaleza. Anais do... Fortaleza, 1996.v.1, p.95-114.
- DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3.ed. SP. Atlas, 1995.
- DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1995.
- DRUCKER, Peter F. Administrando em tempo de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira, 1995.
- DRUCKER, Peter F. Sociedade pós-capitalista. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 1997
- \_\_\_\_\_. Administrando em Tempos de Grandes Mudanças. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- EDVINSSON, Leif, MALONE, Michael S. Capital Intelectual. São Paulo: Makron Books, 1998.
- \_\_\_\_\_. A sociedade Pós –Capitalista. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1996.
- FIGUEIRAS, Marcos Simão. Mercosul no contexto latino –americano SP/Atlas, 1996.
- FRANCO, Hilário. A Contabilidade na era da Globalização. São Paulo, Atlas, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4. ed. SP. Atlas, 1995.
- GRAY, Jack C., JOHMSTON, Kenneth S. Contabilidade e Administração. São Paulo: Mc Graw Hill, 1977.

- \_\_\_\_\_. Contabilidade Gerencial 3 ed. São Paulo: Atlas, 1980.
- GRUNER, John W. A Profissão Contábil em uma Economia de Mercado – A pedra Angular da Ética. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano 25 nº88, p,77-81 Outubro.1994.
- HENDRIKSEN, Eldon, BREDA, Van. Accounting Theory. 5ed. Illinois: Irving, 1992.
- IBRACON, Princípios Contábeis. 2ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu. Contabilidade, uma visão crítica e o caminho para o futuro. SP. CRCSP,90.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Conhecimento, Ciência, Metodologias Científicas e Contabilidade. In: Revista de Contabilidade, a XXVI, n. 104, mar/abr-97.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1980.
- \_\_\_\_\_. Teoria da Contabilidade. São Paulo. Ed. Atlas, 1987.
- JULIATO, Clemente I. A tarefa de avaliar as universidades. (S.1.:S.N), 1986
- JOHNSON, H. Thomas, KAPLAN, Roberts. Contabilidade Gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas.
- KANITZ, Stephen C. Pesquisas em Contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade, 10 (32): 34-5, jan/mar.1980.
- KHAZRAI, Houshang, Relatórios de Atividades, EDUFMA, 1982
- KLEIN, David A. A gestão estratégica do capital intelectual: Recursos para a economia baseada em conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- KOLIVER, Olívio. As mudanças estruturais nas entidades e o comportamento dos custos. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, POA out/98.
- KOLIVER, Olívio. O ensino Universitário, os exames de competência e a educação continuada na busca da excelência e do exercício profissional pleno. In: CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE CONTABILIDADE XXII, Lima-Peru, 1997. Anais-da ... Lima, 97.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 2ed.SP.1995.
- LÜCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teóricos – Metodológicos, 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MARION, José C. Metodologia de Ensino da Contabilidade ( ou geral), Revista Brasileira de Contabilidade, 16(57): 7-9 abr/jun.1996.
- MONTALDO, Oscar. A Realidade Econômica Internacional e a Profissão Contábil. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano 24 nº92, p,25-32, março/abril,1995.

MORIN, Edgar. Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da Universidade e do Ensino Fundamental. Natal: EDUFRN, 1999.

NASI, Antonio Carlos. A globalização dos mercados e sua influencia nas normas de auditoria – Brasília: RBC nº 102, p.42, 1996.

PALHARES, E. CASTRO. Introdução a Contabilidade. Ed. Scipione.

RIPAMONTI, Alexandre. CBC/ESC – Sistema de Custeio com base em clientes para empresas de serviços contábeis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS, III, 1996. Curitiba. Anais do..., Curitiba: UFPR, 1996. p.179-94.

SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional Ed. Atlas. 1998

SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade Superior. Belo Horizonte: UMA, 1994.

SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade. Ed. Atlas, São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. História Geral e das Doutrinas da Contabilidade. Ed. Atlas, São Paulo 1997 ed. VISLIS, Lisboa, 1998.

SILVA, Edgar de Lima. A importância do Profissional de Contabilidade no desempenho da organização. In: ENERCON I, 1993, Olinda. *Trabalhos* [Brasília]: Conselho Fed. Contabilidade. 93.

STEWART. Thomas A. Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TRUJILLO FERRARI, Afonso. Metodología da Pesquisa Científica. SP. Mc Graw-Hill, 1982.

VAINI, Luiz Carlos. A Globalização do Exercício Profissional. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano 23, nº 86. p, 17-19, Março/Abril. 1994.

# **ANEXOS**



8. Qual foi a forma de ingresso nessa organização?
- 8.1 ( ) Processo de recrutamento interno
- 8.2 ( ) Processo de recrutamento externo
- 8.3 ( ) Contatos pessoais direto com o empregador
- 8.4 ( ) Indicação de parentes e amigos
- 8.5 ( ) Convite da empresa
- 8.6 ( ) Indicação de professores da Universidade
- 8.7 ( ) Outra – Especifique.....

### III - DADOS SOBRE O ENSINO DA CONTABILIDADE

Para responder as questões 9, 10 e 11 considere o grau de importância abaixo:  
(Grau de importância)

Muito Importante	Importante	Indiferente	Pouco importante	Quase sem importância
5	4	3	2	1

9. Qual o grau de especialização funcional e sua expectativa quanto a formação que os graduados em contabilidade devem ter para melhor desempenhar suas funções e atender as necessidades da empresa?

9.1 -Formação altamente especializada em uma única área de contabilidade.	5	4	3	2	1
9.2 Formação ampla em todas as áreas da administração sem ênfase em nenhuma área.	5	4	3	2	1
9.3 Formação ampla em todas as áreas com algumas especializações em uma área.	5	4	3	2	1
9.4 Outras. Especifique	5	4	3	2	1

10. Para seu aperfeiçoamento profissional, que tipo de estudo daria prioridade para realizar atualmente?

10.1 Contabilidade Geral	5	4	3	2	1	10.2 Contabilidade de Custos	5	4	3	2	1
10.3 Contabilidade Gerencial	5	4	3	2	1	10.4 Auditoria	5	4	3	2	1
10.5 Perícia	5	4	3	2	1	10.6 Controladoria	5	4	3	2	1
10.7 Legislação Tributária	5	4	3	2	1	10.8 Legislação Trabalhista e Providenciária	5	4	3	2	1
10.9 Organizações e negócios	5	4	3	2	1		5	4	3	2	1

11. Quais os conhecimentos indispensáveis ao contador

11.1 conhecer todas as técnicas contábeis, com ênfase gerencial	5	4	3	2	1
11.2 conhecer as técnicas, saber falar em público e conhecer outros idiomas	5	4	3	2	1
11.3 habilidade com pessoas	5	4	3	2	1
11.4 conhecimento da organização e negócios	5	4	3	2	1

12. Indique de acordo com a tabela abaixo o grau de intensidade com que os conhecimentos abaixo são hoje necessários para o desempenho competente do formado em cursos de Ciências Contábeis. Nos espaços em branco cite outros que não estão especificados e que julga necessário.

(TABELA DO GRAU DE INTENSIDADE)

Imprescindível	Bastante necessário	Pouco necessário	Desnecessário
4	3	2	1

Conhecimentos	4	3	2	1	Conhecimentos	4	3	2	1
12.1 Contabilidade Geral	4	3	2	1	12.2 Matemática/Estatística	4	3	2	1
12.3 Contabilidade Gerencial	4	3	2	1	12.4 Economia	4	3	2	1
12.5 Contabilidade de Custos	4	3	2	1	12.6 Administração básica	4	3	2	1
12.7 Contabilidade Pública	4	3	2	1	12.8 Administração financeira	4	3	2	1
12.9 Contabilidade Rural	4	3	2	1	12.10 Legislação Tributária	4	3	2	1
12.11 Controladoria	4	3	2	1	12.12 Legislação Trabalhista	4	3	2	1
12.13 Auditoria	4	3	2	1	12.14 Psicologia / Sociologia	4	3	2	1
12.15 Perícia / Ética	4	3	2	1	12.16 Relações humanas	4	3	2	1
12.17 Processamento de Dados	4	3	2	1	12.18 Orçamentos	4	3	2	1

13. Vislumbrando o mercado de trabalho, o profissional contábil formado pela UNOESC – Campus de São Miguel do Oeste, apresenta quais das seguintes características em sua formação?

- 13.1 ( ) habilidade de comunicação  
 13.2 ( ) habilidade de relacionamento com pessoas  
 13.3 ( ) habilidade intelectual  
 13.4 ( ) Conhecimentos gerais  
 13.5 ( ) Conhecimentos de organizações e negócios  
 13.6 ( ) conhecimento contábil com ênfase gerencial  
 13.7 ( ) capacidade de interagir na sociedade e nas organizações  
 13.8 ( ) todos  
 13.9 ( ) Outros.....

14. Considerando as necessidades de sua atividade profissional, que conteúdo você acha que deveria ter sido estudado ou tido maior concentração em seu curso de formação?

- a)..... b).....  
 c)..... d).....

15. Em sua atividade profissional, já foi necessário utilizar ou utiliza modelos ou técnicas que dependem de conhecimentos oferecidos pelo curso de Ciências Contábeis?

- 15.1 ( ) Sim 15.2 ( ) Não

Porque?.....

16. Se você pudesse voltar atrás para escolher um curso superior, optaria pelo curso de Ciências Contábeis?

- 16.1 ( ) Sim 16.2 ( ) Não

Porque?.....

17. No seu ponto de vista que conhecimentos um graduado em Ciências Contábeis necessita ter para facilitar seu acesso ao mercado de trabalho ou permanecer nele
- 
- 

18. Quais as principais dificuldade que você encontra na empresa para exercer a sua atividade como contador?
- 
- 

19. O que você recomendaria para melhorar o ensino de Ciências Contábeis na UNOESC- Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de São Miguel do Oeste-SC.

III - DADOS BASE:

20. Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

21. Idade ..... Estado Civil.....

22. Cidade de Origem.....

23. Cidade de residência atual.....

24. Qual sua situação profissional?

24.1 ( ) continua no cargo que exercia antes de concluir o curso.

24.2 ( ) não esta exercendo nenhuma atividade remunerada.

24.3 ( ) obteve trabalho em atividade fora da profissão.

24.4 ( ) mudou de emprego em virtude do curso.

24.5 ( ) mudou de cargo em virtude do curso.

24.6 ( ) começou a trabalhar após o curso.

24.7 ( ) outra situação: Identifique.....

25. Remuneração Familiar(Salário mínimo R\$ 151.00)

25.1 ( ) Até R\$ 453.00

25.2 ( ) De R\$ 454.00 à R\$ 906.00.

25.3 ( ) De R\$ 906.00 à R\$ 1.510.00.

25.4 ( ) Acima de R\$ 1.510.00

26. Hábitos de Mídia

21.1 ( ) Jornal

21.2 ( ) TV

21.3 ( ) Radio

21.4 ( ) Internet

21.5 ( ) Cartão de Credito

26. Alguma consideração importante? (transcreva no verso).

Muito Obrigado!

<b>ANEXO 2</b>
----------------

Nº
----

**QUESTIONÁRIO II - PARA OS DIRIGENTES DE EMPRESA**

**I - DADOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO EM QUE TRABALHA**

1. Qual a natureza da organização em que você trabalha atualmente? (se necessário, assinale mais de uma alternativa).
  - 1.1 A Empresa
    - 1.1.1 ( ) Indústria
    - 1.1.2 ( ) Indústria e comércio
    - 1.1.3 ( ) Indústria e Prest.de Serviços
    - 1.1.4 ( ) Indústria Com. E Prest.de Serviços
  - 1.2 Empresa Familiar
    - 1.2.1 ( ) Sim
    - 1.2.2 ( ) Não
2. Em que cidade se localiza a organização em que você trabalha?

---

3. Numero de empregados, aproximadamente.
 

3.1 ( ) 01 a 10	3.2 ( ) 11 a 30	3.3 ( ) 31 a 50
3.4 ( ) 51 a 100	3.5 ( ) 101 a 500	3.6 ( ) mais de 500

**II – DADOS SOBRE ATIVIDADE PROFISSIONAL**

4. Função que exerce:
  - 4.1 ( ) função de direção ( nível hierárquico superior)
  - 4.2 ( ) função gerencial ( nível hierárquico intermediário)
  - 4.3 ( ) função de chefia ( nível hierárquico inferior)
  - 4.4 ( ) função técnica ou de assessoria
  - 4.5 ( ) função de consultoria ( serviços autônomos)
  - 4.6 ( ) magistério
  - 4.7 ( ) Outras. Especifique
5. Você possui participação no patrimônio da empresa em que você trabalha?
 

5.1 ( ) Sim	5.2 ( ) Não	5.3 ( ) Não se aplica
-------------	-------------	-----------------------
6. Possui alguma vinculação de parentesco com os proprietários da empresa.
 

6.1 ( ) Sim	6.2 ( ) Não
-------------	-------------
7. Caso sua atuação principal seja em uma área técnica de administração, especifique
  - 7.1 ( ) Administração de Recursos Humanos
  - 7.2 ( ) Administração Mercadológica
  - 7.3 ( ) Administração de Produção/Materiais
  - 7.4 ( ) Administração financeira/Orçamento

7.5 ( ) Outras Especifique

8. Formação Básica:

8.1 ( ) 2º grau

8.2 ( ) Graduação em Administração

8.3 ( ) Graduação em Economia

8.4 ( ) Graduação em Ciências contábeis

8.5 ( ) Outras. Especifique

IV - DADOS SOBRE O ENSINO DE CONTABILIDADE

Para responder as questões 9, 10 e 11 considere a tabela de importância abaixo, assinalando com um X a opção desejada.

(Grau de importância)

Muito Importante	Importante	Indiferente	Pouco importante	Quase sem importância
5	4	3	2	1

9. Tendo em vista o grau de especialização funcional, qual a sua expectativa quanto a formação que os graduados em Contabilidade devem ter para melhor desempenha suas funções e atender as necessidades da empresa?

9.1 Formação altamente especializada em uma única área de contabilidade	5	4	3	2	1
9.2 Formação ampla em todas as áreas da administração sem ênfase em nenhuma área	5	4	3	2	1
9.3 Formação ampla em todas as áreas com algumas especializações em uma área	5	4	3	2	1
9.4 Outras. Especifique	5	4	3	2	1

10. Que tipo de estudo daria prioridade para que o curso viesse a contribuir para as demandas do mercado?

10.1 Contabilidade Geral	5	4	3	2	1	10.2 Contabilidade de Custos	5	4	3	2	1
10.3 Contabilidade Gerencial	5	4	3	2	1	10.4 Auditoria	5	4	3	2	1
10.5 Perícia	5	4	3	2	1	10.6 Controladoria	5	4	3	2	1
10.7 Legislação Tributária	5	4	3	2	1	10.8 Legislação trabalhista	5	4	3	2	1
10.9 Organizações e negócios.	5	4	3	2	1						

11. Caso tenha conhecimento do Currículo do Curso de Ciências Contábeis da UNOESC e ou desempenho de bacharéis em Ciências contábeis, assinale com X de acordo com a tabela de grau de importância, a função organizacional que este profissional tem condições de exercer competentemente:

11.1 Gerente de contabilidade.	5	4	3	2	1	11.2 Contador	5	4	3	2	1
11.3 Auditor	5	4	3	2	1	11.4 Consultoria	5	4	3	2	1
11.5 Assessoria	5	4	3	2	1	11.6 Gerencial	5	4	3	2	1
11.7 Outras	5	4	3	2	1						

12. Considerando as necessidades da atividade profissional, que conteúdos você acha que deve ser dado maior importância no Curso de Ciências Contábeis?

a)..... b).....  
c)..... d).....

13. Na contratação de empregados, que tipo de profissional daria prioridade:

13.1 ( ) a não graduados, mas com muita experiência;  
13.2 ( ) a profissionais graduados com pouca experiência.

14. Indique com um X de acordo com a tabela abaixo o grau de intensidade com que os conhecimentos abaixo são hoje necessários para o desempenho competente do formado em cursos de Ciências Contábeis. Nos espaços em branco cite outros que não estão especificados e que julgue necessário.

(TABELA DO GRAU DE INTENSIDADE)

Imprescindível	Bastante necessário	Pouco necessário	Desnecessário
4	3	2	1

Conhecimentos	4	3	2	1	Conhecimentos	4	3	2	1
14.1 Contabilidade Geral					14.2 Matemática/Estatística				
14.3 Contabilidade Gerencial					14.4 Economia				
14.5 Contabilidade de Custos					14.6 Administração básica				
14.7 Contabilidade Pública					14.8 Administração financeira				
14.9 Contabilidade Rural					14.10 Legislação Tributária				
14.11 Controladoria					14.12 Legislação Trabalhista				
14.13 Auditoria					14.14 Psicologia / Sociologia				
14.15 Perícia / Ética					14.16 Relações humanas				
14.17 Processamento de Dados					14.18 Orçamentos				

15. No seu ponto de vista que conhecimentos um graduado em Ciências Contábeis necessita ter para facilitar seu acesso ao mercado de trabalho ou permanecer nele?

---



---

16. O que você recomendaria para melhorar o ensino de Ciências Contábeis da UNOESC Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus de São Miguel do Oeste – SC.
- 
- 

I - DADOS BASE:

17. Sexo: ( ) masculino ( ) feminino.
18. Idade:..... Estado Civil:.....
19. Cidade de origem.....
20. Cidade de residência atual.....
21. Hábitos de Mídia
- 21.1 ( ) Jornal
  - 21.2 ( ) TV
  - 21.3 ( ) Rádio
  - 21.4 ( ) Internet
  - 21.5 ( ) Cartão de Crédito
22. Alguma consideração importante?

**Muito obrigado!**

### ANEXO 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Programa de Pós-Graduação em Administração  
PROJETO MULTI-INSTITUCIONAL UFSC UNOESC UnC UNIPLAC  
CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

São Miguel do Oeste – SC, outubro de 2000.

Prezado Empresário,

O presente questionário faz parte de pesquisa oficial para elaboração de Dissertação de Mestrado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC em convênio com a Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Campus de São Miguel do Oeste – SC.

Estudar o perfil dos acadêmicos requer conhecer a realidade acadêmica, sua situação, seu comportamento, como também é importante saber a opinião dos empresários a respeito dos mesmos.

Através desta pesquisa será possível encontrar respostas para dúvidas com relação à formação acadêmica, e ao curso. Da mesma forma que os professores da área poderão reavaliar e aperfeiçoar os métodos de ensino suprindo a demanda de forma efetiva, dos diversos usuários da informação contábil, que deve ser dinâmico e estar em harmonia com a realidade social.

Diante da importância dos fatos levantados, realiza-se este estudo sobre o curso de Ciências Contábeis para identificar o perfil dos profissionais formados nesta área. Portanto, devido a importância de vossa opinião a respeito do assunto, solicito aos senhores a gentileza de responder o questionário em anexo, para levantar dados a realização da pesquisa proposta. A sua participação é necessária para que os objetivos do estudo sejam alcançados.

Atenciosamente.

José Olinto Corrêa Dutra  
Mestrando em Administração Universitária  
UFSC-Universidade Federal de S.Catarina.

## ANEXO 4

### RELAÇÃO DAS EMPRESAS DA REGIÃO DE SÃO MIGUEL DO OESTE

AS JUNIOR MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA  
ABASTECEDORA DALTOÉ LTDA  
ABASTECEDORA SÃO MIGUEL LTDA  
AGRO COMERCIAL AFUBRA LTDA  
AGRO INDUSTRIAL CATARINENSE LTDA  
AGROMIG MÁQUINAS IMPLEMENTOS AGRÍCOLA LTDA  
AGUINALDO CÉSAR LONDERO – ME BONESC  
ALCIDES B. MONDADORI – CANTINA CAXIENSE  
ALESSANDRA CATIA VOLPI – ME NATURALLE  
ANTENOR ANDRÉS MINETTO  
ARDUÍNO GALINA S/A IND. COM. ART. BORRACHA  
ARLEI MARIA FÁVERO – ACADEMIA ALTERNATIVA  
ARMELINDO MASSOCO  
ARTE E OFÍCIO ARQUITETURA  
ASSISTÊNCIA TEC E INFORMÁTICA PONTUAL LTDA  
ASTOR KIST & CIA LTDA  
ATUO ESCOLA COMETA LTDA  
AUTO MÁQUINAS E PEÇAS DO OESTE S.A.  
AUTO MECÂNICA MONTEIRO LTDA – ME  
BANCO BRADESCO S/A AGENCIA SMOESTE  
BANCO BRASIL S/A AGENCIA SMOESTE  
BARAZETTI TRANSP. E TERRAPLANAGEM LTDA  
BARP & THIELE LTDA – ME  
BESC – AGENCIA SMOESTE  
BIDOBENS PART. EMPREENDIMENTOS LTDA  
BOCK & CIA LTDA  
BOLICO TRANSPORTES LTDA  
BREGOMAR VEÍCULOS LTDA  
BRUNETTO & CIA LTDA – RADIO LUZ  
BUTTINI MOTORES LTDA – ME  
CMC SERVIÇOS E COM EM GERAL LTDA  
C.F.C. SÃO MIGUEL LTDA  
C.H.I. TRANSPORTES LTDA  
C.V.I. MÁQUINAS LTDA  
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – SMO  
CAMINI & CIA LTDA  
CARLA ANDRÉA ASSENHEIMER CARDOSO  
CARLOS GRASSI ME – 4 ESTAÇÕES  
CASA DAS MÁQUINAS SÃO MIGUEL LTDA  
CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A  
CENTRO DE ATIVIDADES FÍSICA SMOESTE  
CERÂMICA WUNSHI LTDA  
CLACI THIEL ME – CONFECÇÕES THIERREZUN  
COCAMAR IND COM DE MALHAS LTDA

COM. ATACADISTA LUCIANA LTDA – ÍTALO  
COM. DE GÁS TRANSPORTES COSTA LTDA  
COM PRODUTOS DE PETRÓLEO PINHEIRINHO LTDA  
COMERCIO CONFECÇÕES FRIGERI  
COMERCIO DE FRUTAS SÃO MIGUEL LTDA  
COMERCIO DE MADEIRAS PERASSOLI LTDA  
COMÉRCIO DE MÁQUINAS OESTE LTDA  
COMÉRCIO TRANSPORTE CONFEC. LAMB LTDA  
CONFECÇÕES DASSOLER ME  
COOP. AGRO. SÃO MIGUEL DO OESTE LTDA  
COOP. CENTRAL OESTE CATARINENSE LTDA  
COOP. CREDITO RURAL SÃO MIGUEL DO OESTE  
CRESTANI & FILHOS LTDA  
D'RAMPI INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA ME  
DAGOSTINI E CIA LTDA  
DANIEL BALDISSERA & CIA LTDA  
DARTE CONFECÇÕES LTDA – ME  
DÉCIO ALOÍSIO LUDWIG – CONTADOR  
DEISI FLORICULTURA LTDA – ME  
DEMOL IND COM LTDA  
DESPACHANTE SÃO MIGUEL DO FIO  
DIHELO ALIMENTOS LTDA  
DINI AUTO MECÂNICA ME  
DIOMAR RENATO LOHMANN  
DIST. DE BEBIDAS C D LTDA – KAKAREKO  
DIST. DE PRODUTOS BRUSTOS LTDA  
DO VALE SILVESTRIN  
DRUZIANA LUIZA ZANIN ME  
DS AUTO PEÇAS LTDA  
EDIT JORNALÍSTICA N & S LTDA – J REGIONAL  
EDITORA GRÁFICA MCLEE LTDA  
EDITORA JORN. FOLHA DO OESTE CAT. LTDA  
EGGON BRUGGEMANN  
ELETRO OESTE DE LEONILDO FABIANI  
ELMIRO STUDDT ME – ANTARCTICA  
EMIR SCHACKER – MECÂNICA SÃO MIGUEL  
ERNI CONTABILIDADE S/C LTDA  
ERNI F LOOSE ME – MOVEIS E ESQ. FLORESTA  
ESCOTEIRO MATE LTDA  
ESCRITÓRIO SÃO MIGUEL LTDA  
EVANDRO C GAVA ME – CLAUDIA PIZZARIA  
EXPRESSO SANTA HELENA DE ÔNIBUS LTDA  
EXTRACREDI – EXTREMO OESTE AG. DE CRÉDITO  
EXTREMOESTE AG. VIAGENS E TURISMO LTDA  
FAB. DE MÓVEIS E ESQ. DIRCEU E GILCEU LTDA  
FARMÁCIA SANTO ANTONIO LTDA  
FILIPPI CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO LTDA  
FILIPPI RISTORANTE LTDA

FLORICULTURA FLORA BRASIL LTDA  
FOPPA CORRETORA DE SEGUROS LTDA  
FOROESTE VEÍCULOS LTDA  
FRIGORÍFICO KLEIN LTDA  
FUMAGALI TELEFONIA LTDA  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL UNIFICADA OESTE – SC  
GAIER E GERHARDT ME – PADARIA PÃO E DOCES  
GASPERIN IMÓVEIS LTDA  
GBS EDITORA GRÁFICA – ME  
GDG FORMULÁRIOS PAPEIS EQUIPAMENTOS LTDA  
GELLER PEÇAS ACESSÓRIOS LTDA  
GELMAR L. CAVAGNOLI LTDA – DIST HERMES  
GOBBI & CIA LTDA  
GRÁFICA POPYRUS LTDA  
GRANSOTTO VEÍCULOS LTDA  
HAASAT IND COM DE ELETRONICA LTDA  
HOSPITAL MATERNIDADE CRISTO REDENTOR LTDA  
HOTEL SOLARIS LTDA  
HSBC BANK BRASIL AS – BANCO MÚLTIPLO  
I & J IND E COM DE CONFECÇÕES LTDA  
IMOBAL – IND DE MÓVEIS BALDISSERA LTDA  
IMPERIAL VEÍCULOS LTDA  
IND E COM DE MOVEIS BENETTI LTDA ME  
IND MÁRMORES GRANITOS SM LTDA  
IND E COM DE CONFECÇÕES MELISSA LTDA  
IVALDO CAVALLI ME  
IVO GUARDINI ME – FERRO VELHO TREVO  
IVO S RECH – CASA AGROPECUÁRIA  
J E V IND DE CONFECÇÕES LTDA  
J F JACQUES FOTOGRAFIAS  
J J BALDI LTDA (REFRITONI)  
JOACIR ANTONIO DAL VIT ME – MEC DALCAR  
JORGE CASTELLI J C ENGENHARIA  
JOSE LUIZ FÁVERO  
JURACI ESÉCCO ME – SALÃO DE BELEZA  
L V MOTORES COMERCIO PEÇAS LTDA  
LANG EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA  
LEA R C COSTA LIMA ME – DERMABEL  
LEO AGOSTINI & CIA LTDA  
LEOCLIDE P BIASOLI ME – MDL INFORMÁTICA  
LEONORA DOSSENA AGOSTINI – ME RETIAGO  
LEOVERAL STANGLER DE AZEVEDO – MADEIREIRA  
LOJA SÃO LUIZ  
LUCIETTO E OLTRAMARI LTDA – ELO DECORAÇÕES  
LUIZ ALFREDO BENITEZ ME – AUTO MECÂNICA  
MACODESC MATERIAL DE CONST. LTDA  
MADEREIRA BALDISSERA LTDA  
MADEREIRA PARAÍSO

MAK CORRETORA DE SEGUROS LTDA  
MARIO HAPPKE ME – OFICINA MECÂNICA  
MASSAROLLO & CIA LTDA – CASAS MARTE  
MECÂNICA AGRÍCOLA DIGAL LTDA  
MECANICA AUTOCAR LTDA  
MECANICA ORSO LTDA  
MECANICA SCHONS LTDA  
MECANICA VS CAR LTDA  
MERIDIONAL DE TABACOS LTDA  
METALÚRGICA CAMILO LTDA  
METALÚRGICA HAMMES LTDA  
METZ COMÉRCIO DE CONFECÇÕES LTDA  
MILÊNIO CONTABILIDADE LTDA  
MOVEIS CAVALLI  
MOVEIS E ESQUADRIAS IVAMAR LTDA ME  
MOVEIS NEI LTDA  
MOVEIS SÃO FRANCISCO LTDA ME  
NÉRI RODRIGUES DE FREITAS – DISK FÁCIL  
NILVO BURIN & CIA LTDA  
NOEMI CONFECÇÕES LTDA  
ONCLICK INFORMÁTICA LTDA  
PADARIA E CONFEITARIA RAMO DE TRIGO LTDA  
PALÁCIO DOS ESPORTES  
PALOMA MODAS  
PAPELARIA E BAZER ARCO ÍRIS LTDA  
PARISE E FILHOS LTDA  
PATRIMONIAL SEGURANÇA LTDA  
PNEUS RADAX – JOSÉ O D FRANCISCO  
POSTO BERTAMONI LTDA  
PRECISA AUTO PEÇAS LTDA  
R J PNEUS  
RESTAURANTE E CHURRASCARIA DI FIORI  
RODOMAC TRATORES E IMPLEMENTOS LTDA  
ROMIEV VESTUÁRIOS LTDA  
ROZICLER ZINI COLLI ME O BOTICÁRIO  
S VOLPI E CIA LTDA  
S. A. FRIGORÍFICO DE SÃO MIGUEL DO OESTE  
SAN WILLAS HOTEL LTDA  
SCHAURICH & CIA LTDA  
SECURITY CORRETORA DE SEGUROS LTDA  
SENAI – SERVIÇO NAC ARPENDIZAGEM INDUSTRIAL  
SERGIMOTO VEÍCULOS E ACESSÓRIOS LTDA  
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COM. – SENAC  
SERVIÇO SOCIAL DA INDUSTRIA – SESI  
SILIZA – COM IND IMPORT EXP DE MADEIRAS  
SINUELO AUTO SERVICE LTDA  
SISTEMA 103 DE RÁDIOS LTDA  
SM ADMINISTRADORA DE INVESTIMENTOS S.A

SOCIEDADE HOSPITALAR SÃO MIGUEL LTDA  
SOCIEDADE RADIO PEPERI LTDA  
STUDIO FOTOGRÁFICO ANDRIN LTDA  
SUPERMERCADO TREVISO LTDA  
SYSMO INFORMÁTICA IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA  
TELO MÓVEIS PLANEJADOS LTDA  
TENDENCY INTERIOR & DESIGN LTDA  
TOP CAR VEICULOS  
TORFRESMA – INDUSTRIAL LTDA  
TORNEARIA ALCEU ANTUNES LTDA  
TRANS ZANOTELLI CARGAS E MUDANÇAS LTDA  
TRANSPORMADORES SÃO MIGUEL LTDA  
UNIMED EXTREMO OESTE CATARINENSE  
V B VERONA E FILHOS LTDA  
VALLAR & CIA LTDA  
VALMIR LORENCI E CIA LTDA  
VEIMAQ COM. VEÍCULOS E MAQUINAS LTDA  
VEMILLES INDUSTRIAS E COMERCIO LTDA  
VIDRAÇARIA FOPPA LTDA  
VILSON ADEMAR DALA CORTE – ME  
WALKER & CIA LTDA  
WBI PRODUÇÕES E REPRESENTAÇÕES LTDA  
WEBBER WEBBER E CIA LTDA – CASA LEVE  
WRONSKI E MAZZARDO LTDA  
ZORDAN CENTRE PEÇAS  
ARIMAR CENTER  
FÁVERO MODAS  
IND. E COM MOV MARX LTDA  
ITACIR SCARIOT  
TRANS AIMI LTDA  
CASA DAS CARNES ESTRELA LTDA  
RADAMES HENRIQUE FERRONATO  
JAIR LUIS HENDGES  
DULEX VEÍCULOS LTDA  
SUPERMERCADO COLUMBIA  
SUPER MERCADO MALDANER  
SUPER MERCADO MEOTTI



**UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA**  
**Campus de São Miguel do Oeste**  
**Centro de Ciências Sociais Aplicadas**  
**Curso de Ciências Contábeis**

**RELAÇÃO DOS FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - 1999**

<b>Acadêmico</b>	<b>Endereço Completo</b>	<b>CEP</b>	<b>Fone/Com.</b>
<i>Ademir Cristoff</i>	<i>Rua Rui Barbosa, 778, centro - Guaraciaba SC</i>	<i>89920 000</i>	<i>049 845-0109</i>
<i>Adilson I. Rhoden</i>	<i>Rua XV de Novembro, 873, centro - São Miguel do Oeste - SC</i>	<i>89900 000</i>	<i>049 822-0121/822-1919</i>
<i>Cedenir L. Flach</i>	<i>BR - 163, Km 15 - Guaraciaba - SC</i>	<i>89920 000</i>	<i>049 845-0255</i>
<i>Delonei Tonoli</i>	<i>Linha São Valentin - Descanso - SC</i>	<i>89910 000</i>	<i>049 821-0595/823-0213</i>
<i>Eleni M. Bortoluzzi</i>	<i>Av. Brasil, 1729 - Romelândia - SC</i>	<i>89908 000</i>	<i>049 824-0131</i>
<i>Higino Royer</i>	<i>Rua São Jacó, 277 - Itapiranga - SC</i>	<i>89896 000</i>	<i>049 877-0011</i>
<i>Ivania Casagrande</i>	<i>Rua Rui Barbosa, 150 - São Miguel do Oeste</i>	<i>89900 000</i>	<i>049 822-0244</i>
<i>Janete T. Fernandes</i>	<i>Rua Chui, 866, centro- São Miguel do Oeste-SC</i>	<i>89900 000</i>	<i>049 821-0007</i>
<i>José Bráz Schmidt</i>	<i>Rua Sete de Setembro, 1900, centro - São Miguel do Oeste SC</i>	<i>89900 000</i>	<i>049 822-1398</i>
<i>Katyane Annoni</i>	<i>Rua XV de Novembro, 556, Apto 301- São Miguel do Oeste - SC</i>	<i>89900 000</i>	<i>049 822-0960/822-0397</i>
<i>Lauredir L. Brustolin</i>	<i>Rua Marquês do Erval, 165, centro - São Miguel do Oeste SC</i>	<i>89900 000</i>	<i>049 822-0240</i>
<i>Leila M. Sehnem</i>	<i>Av. Brasil, 533, centro, Romelândia - SC</i>	<i>89908 000</i>	<i>049 824-0237</i>
<i>Luiz C. Dal Moro</i>	<i>Rua Barão do Rio Branco, 611, Bairro Agostini- São Miguel do Oeste SC</i>	<i>89900 000</i>	<i>049 821-1075</i>
<i>Mauro J. Delavy</i>	<i>Rua São Cristóvão, 190, Jardim Bela Vista, Itapiranga -SC</i>	<i>89896 000</i>	<i>049 877-0011</i>
<i>Neusa A. Vacarin</i>	<i>Rua Almirante Tamandaré, CP.24, centro, São Miguel do Oeste, SC</i>	<i>89900 000</i>	<i>049 8220627</i>
<i>Norberto Lengert</i>	<i>Rua do Comércio, 248, centro, Itapiranga SC</i>	<i>89896 000</i>	<i>049 844-0055/877-0087</i>

<b>Acadêmico</b>	<b>Endereço Completo</b>	<b>CEP</b>	<b>Fone/Com.</b>
Otávio J. Bieger	Av. Cerro Largo, 620, centro – Tunápolis SC	89898 000	049 832-1122/832-1204
Patrícia Pierezan	Rua Almirante Barroso, 1343 –São Miguel do Oeste -SC	89900 000	049 82220221
Paulo Huf	Rua Rui Barbosa, 10, centro, Guaraciaba Sc	89920 000	049 8450334
Patrícia Posser	Rua Almirante Barroso, 491, centro, São Miguel do Oeste SC	89900 000	9988-9991
Raquel Basso Hübner	Rua Guilherme Missen, 310, centro, São Miguel do Oeste, SC	89900 000	049 823-0116
Renato Schelickmann	Rua 25 de Julho, 555, Itapiranga - SC	89896 000	049 877-0011
Rita M. Hanauer	Rua 12 de Outubro, 961, centro, São Miguel do Oeste, SC	89908 000	049 824-0191
Rosana R. F. Cora	Av. Salgado Filho, S/N. Apto. 302, centro, São José do Cedro - SC	89930 000	049 843-0660 / 843-0310
Rosania Casagrande	Rua José Bonifácio, 19, Descanso, SC	89910 000	049 822-1823
Rudinei Almeida dos Santos	Rua Itaberaba, 413, centro, São Miguel do Oeste, SC	89900 000	049 8220627
Sonia M. Meneguzzi Metz	Rua Alberto Dall Canalle, 443, centro, São Miguel do Oeste, SC	89900 000	822-0884/821-0057
Tecla Royer Scholz	Rua 7 de Setembro, 44 – Itapiranga SC	89896 000	049 8770195
Vânia Mariilise Regert	Rua Almirante Barroso, 1314 –Centro, São Miguel do Oeste SC	89900 000	049 8221384
Vanise Perazzoli Stoll	Rua Brás Cubas, 584, B. Agostini, São Miguel do Oeste SC	89900 000	049 8220960
Vergílio Antonio Mileski	Rua John Kennedy, B. São Luiz, São Miguel do Oeste - SC	89900 000	049 8210488
Vilson Genésio Schuck	Rua 1º de Janeiro, 584 centro, São Miguel do Oeste, SC	89900 000	049 8311000
Volmir Sandri	Av. Salgado Filho, 560, centro, São Miguel do Oeste, SC	89900 000	049 8211947
Volnei João Fumagalli	Rua Willy Barth, 2061, CP 137 B. São Gotardo, São Miguel do Oeste, SC	89900 000	049 821 1128